

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Módulo I – Caderno do discente

1

EDUCANDO PARA A SAÚDE

Material Didaticopedagógico de Educação
Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe

Aracaju - SE
2015

Guia do Discente

EDUCANDO PARA A SAÚDE

Autoria

Bárbara Jeane Pinto Chaves
Charlene Cruz Almeida Pinto
Elder Magno Freitas Santos
Gustavo Ávila Dias
José Flávio da Silva Pereira
Mayra de Oliveira Mendonça

Organizadores

Francis Deon Kich
Gustavo Ávila Dias
Josefa Cilene Fontes Viana

Editora

Fundação Estadual de Saúde- FUNESA

**Aracaju - SE
2015**

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e que não seja para venda ou para fim comercial.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Governador

Jackson Barreto de Lima

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Secretário

José Macedo Sobral

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE/FUNESA

Diretora Geral

Cláudia Menezes Santos

Diretor Administrativo e Financeiro

Carlos André Roriz Silva Cruz

Diretora Operacional

Andréia Maria Borges Iung

ESCOLA TÉCNICA DO SUS EM SERGIPE – ETSUS/SE

Coordenador

Alessandro Augusto Soledade Reis

Assessora Pedagógica

Rosyenne Vasconcelos Mendes

Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem

Leane Rodrigues Fontes

COORDENAÇÃO DE GESTÃO EDITORIAL

Josefa Cilene Fontes Viana

Elaboração

Bárbara Jeane Pinto Chaves
Charlene Cruz Almeida Pinto
Elder Magno Freitas Santos
Gustavo Ávila Dias
José Flávio da Silva Pereira
Mayra de Oliveira Mendonça

Organização

Francis Deon Kich
Gustavo Ávila Dias
Josefa Cilene Fontes Viana

Projeto Gráfico

Ícaro Lopes do Rosário Silva

Diagramação

Guilherme Raimundo Nascimento Figueiredo

Ilustração

Mário Cesar Fiscina Júnior

Revisão Técnica

Gustavo Ávila Dias
Janaína Noronha de Brito

Revisão Editorial

Elder Magno Freitas Santos
Gustavo Ávila Dias
Josefa Cilene Fontes Viana
Jussara Maria Viana Silveira
Kathilene Dantas de Oliveira

Revisão Pedagógica

Jussara Maria Viana Silveira
Nivalda Menezes Santos

Revisão Ortográfica

Caroline Barbosa Lima

Validadores

Acacia Tavares Aguiar
Andrea Cristina Silva da Conceição
Arnon Andrade Araujo
Camilla Grayce Santos Silva
Darla Tasiene Nascimento Souza Ventura
Eline Alves Dantas
Fernanda Barbosa Magalhães
Fernando Antonio Viana
Grayce Kelly Nunes Fernandes
Gustavo Ávila Dias
Ilani Silva
Ingrid Soledade Guimarães
Izabelita Alves de Araujo
Janaina Noronha de Brito
Juliana Borges Alves
Jussara Maria Viana Silveira
Karen Emanuelle F. Bezerra
Lailla Camila G. Menezes
Leane Rodrigues Fontes
Lidiane Souza Lima
Luciana Gloria Oliveira Dos Santos
Manoel Fernando Macedo Neto
Marcio Barbosa Silva
Maria Aparecida Gomes dos Santos
Maria Clara Dantas de Carvalho
Maria Luiza Caldas
Monalisa Guimarães Santos
Myrian Paes Dantas Pacheco
Rosyenne Vasconcelos Mendes
Tassia Maria Silva Oliveira

Ficha Catalográfica

Catalogação – Biblioteca Pública Epifânio Dória

Chaves, Bárbara Jeane Pinto

C512e

Educando para a Saúde – Guia do Discente / Bárbara Jeane Pinto Chaves, et all. Curso Técnico em Enfermagem – Módulo I, Caderno do Discente. Material Didático-pedagógico de Educação Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe.- Aracaju: Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe/FUNESA, 2015.

ISBN: 978-85-64617-20-9

162p. 30 cm. il. color

1. Enfermagem 2. Saúde 3. Curso Técnico

CDU: 616.31

I. Título II. Autor III. Assunto

Apresentação Geral

Caro discente,

A Enfermagem é uma ciência em que o conhecimento está exposto à dinâmica social e às novas demandas que atravessam o cotidiano das práticas de saúde. A educação é vista neste contexto como o elemento primordial do qual depende a consolidação da profissão e do seu exercício.

Pensando no ensino e no aprendizado direcionado a vocês, futuros técnicos que estarão inseridos no Sistema Único de Saúde, a Fundação Estadual de Saúde elaborou este livro, o qual abordará conteúdos diversos relacionados à temática “Educando para a saúde”. Ao longo deste material, você encontrará atividades voltadas para a assistência de Enfermagem e para a prestação de cuidados nos campos da Saúde Coletiva, Biossegurança, Educação em Saúde e Primeiros Socorros. A construção do conhecimento com base nessas atividades está associada ao uso de metodologias ativas, pois estima sua capacidade crítica e reflexiva acerca da abordagem dos conteúdos referidos, considerando este um atributo fundamental dos profissionais que vão se inserir no SUS.

Aproveite! Bons estudos!

*Se o poeta é o que sonha o que vai ser real
Bom sonhar coisas boas que o homem faz
E esperar pelos frutos no quintal
(Milton Nascimento)*

Sumário Geral

COMPONENTE I: PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE COLETIVA.....	9
COMPONENTE II: SEGURANÇA NO TRABALHO E BIOSSEGURANÇA.....	29
COMPONENTE III: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE.....	67
COMPONENTE IV: PRIMEIROS SOCORROS.....	121

COMPONENTE 1

Processo de trabalho
em Saúde Coletiva

Mayra de Oliveira Mendonça
Elder Magno Freitas Santos

APRESENTAÇÃO

Este componente trará uma discussão sobre o significado do processo saúde-doença bem como os seus condicionantes e determinantes sociais. Serão apresentadas a história e a evolução das Políticas Públicas de Saúde no Brasil, o SUS, a Reforma Sanitária de Sergipe, os direitos e deveres dos usuários, a Política Nacional de Humanização e a Vigilância em Saúde, proporcionando ao profissional de nível médio de Enfermagem desenvolver habilidades que lhe permitam atuar no SUS com a consciência da luta pela garantia de seus princípios e diretrizes.

COMPETÊNCIAS:

- conhecer as Políticas de Saúde e Cidadania identificando as possibilidades de atuação como cidadão e como profissional nas questões de saúde;
- compreender a estrutura e organização do Sistema de Saúde vigente no país e a Reforma Sanitária em Sergipe;
- entender a legislação do SUS;
- conhecer os direitos e deveres dos usuários aos serviços de saúde;
- conhecer as finalidades de vigilâncias e o sistema de informação;
- conhecer a Política Nacional de Humanização;
- compreender a importância do trabalho em equipe no processo de trabalho na Saúde Coletiva;
- conhecer as organizações parceiras no processo de trabalho em Saúde Coletiva.

HABILIDADES:

- identificar as estruturas e a organização do trabalho em saúde existente na comunidade em que atua;
- atuar no serviço de saúde amparado pelos princípios e legislação do SUS;
- aplicar os princípios da Humanização nos serviços de saúde;
- utilizar estratégias de negociação para o trabalho na equipe de saúde, objetivando a administração de conflitos e a viabilização de consenso;
- empregar princípios da qualidade na prestação de serviços de saúde;
- estimular e promover a organização social da comunidade para a resolução de problemas relativos à saúde.

SUMÁRIO

1º DIA	10
ATIVIDADE 1	10
Tema: O que é saúde?	10
ATIVIDADE 2	11
Tema: Identificando os determinantes sociais de saúde	11
2º DIA	12
ATIVIDADE 3	12
Tema: Conhecendo o Sistema Único de Saúde - SUS	12
ATIVIDADE PRÁTICA 1	13
Tema: O Controle Social na Saúde	13
3º DIA	15
ATIVIDADE 4	15
Tema: Leis Orgânicas da Saúde	15
ATIVIDADE PRÁTICA 2	16
Tema: Níveis de Atenção em Saúde e Integralidade	16
4º DIA	17
ATIVIDADE 5	17
Tema: A Reforma Sanitária em Sergipe	17
ATIVIDADE 6	18
Tema: Conceito Ampliado de Saúde e Atenção Básica	18
5º DIA	21
ATIVIDADE 7	21
Tema: Vigilância em Saúde	21
ATIVIDADE PRÁTICA 3	21
Tema: Conhecendo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação	21
6º DIA	23
ATIVIDADE 8	23
Tema: Direitos dos Usuários do SUS	23
ATIVIDADE 9	23
Tema: O Conceito de Humanização na Saúde	23
7º DIA	25
ATIVIDADE 10	25
Tema: A Política Nacional de Humanização do SUS – PNH	25
ATIVIDADE 11	25
Tema: Trabalho em Equipe	25
8º DIA	28
ATIVIDADE 12	28

Tema: Padrão de Qualidade em Saúde	28
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 1	29
Tema: O Controle Social na Saúde	29
9º DIA	30
ATIVIDADE 13	30
Tema: O papel da sociedade organizada na construção e conformação do SUS	30
APRESENTAÇÃO ATIVIDADE PRÁTICA 2	30
Tema: Níveis de Atenção em Saúde e Integralidade	30
10º DIA	32
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 3	32
Tema: Conhecendo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação	32
ATIVIDADE 14	32
Tema: O lugar do técnico em enfermagem na construção do SUS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1º DIA

ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO

Momento Inicial



Nesse primeiro dia de aula, responda através de desenhos e ilustrações, à mão livre, a seguinte pergunta: quem sou eu? E siga as orientações do docente para o desenvolvimento da dinâmica de apresentação geral.



Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: O que é saúde?

Formem grupos a fim de confeccionarem cartazes expressando o significado de saúde através de palavras e/ou desenhos, para serem apresentados posteriormente à turma. Esta atividade será de extrema importância para a consolidação do conceito de saúde. Sigam as orientações do docente. Registrem a percepção final sobre o conceito de saúde.

ATIVIDADE

1

Tipo da atividade: Individual e coletiva

Tema: Identificando os determinantes sociais de saúde

1º Momento

Responda a questão seguinte em seu caderno de atividades para posterior discussão.

Questão Norteadora:

1) O que você entende por determinantes sociais de saúde?

2º Momento

Formem duplas para a leitura do texto: “Determinantes Sociais da Saúde ou Por que alguns grupos da população são mais saudáveis que outros”? Reflitam e elenquem pontos ou aspectos desta temática que considerarem relevantes. Em seguida, formem uma grande roda para discussão com a turma.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.

ATIVIDADE

2

2º DIA

ATIVIDADE

3

Tipo da atividade: Individual e coletiva

Tema: Conhecendo o Sistema Único de Saúde - SUS

1º Momento

Responda as questões seguintes para posterior discussão.

1. Façam uma reflexão baseado em suas vivências e descreva cenários anteriores e posteriores ao SUS. Como você vê o SUS de hoje?



2º Momento

Você assistirá ao vídeo “Histórico das Políticas Públicas de Saúde no Brasil”. Fique atento aos seguintes pontos:

- 1) Mudanças no modelo de assistência à Saúde;
- 2) Movimentos Sociais e as conquistas da Saúde;
- 3) Sistema Único de Saúde - SUS.

Após a exibição do filme, formem três grupos e sigam as orientações do docente. Tome estes pontos como elementos indispensáveis para reflexão acerca dessa temática. Seja participativo! Construa suas próprias opiniões acerca do assunto e compartilhe com os demais discentes. Sua contribuição será muito valiosa!

ATIVIDADE PRÁTICA 1

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: O Controle Social na Saúde

Formem grupos, se possível com colegas que residam em municípios ou bairros próximos para facilitar a articulação. Cada grupo deverá visitar a sede ou local onde está instalado o Conselho de Saúde do seu município ou bairro, aplicando o roteiro seguinte e seguindo as orientações do docente.

1. Dados sobre estrutura: local da sede; entidades representativas; frequência das reuniões; número de membros.



2. Dados sobre funcionamento: quantidade e tipos de comissões; qual segmento a presidência do Conselho representa; formato das eleições; e quais estratégias de aproximação com a comunidade.

Finalizada a pesquisa, cada grupo deverá elaborar um relatório de visita, que posteriormente será socializado em sala de aula. O relatório por escrito deverá conter:

- a) introdução - controle social no SUS;
- b) desenvolvimento - resultados e discussão do roteiro;
- c) conclusão - análise e avaliação do grupo acerca da situação do Conselho pesquisado e do controle social como um todo.

Os dados e discussões dos relatórios devem ser socializados por cada grupo em sala de aula, posteriormente.



Sugestão de leitura:

Resolução CNS 453/2012, de 10 de maio de 2012.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



3º DIA

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Leis Orgânicas da Saúde

1º Momento

Formem dois grandes grupos e leiam o Capítulo II dos princípios e diretrizes, da Lei Orgânica da Saúde – 8080/1990. Sublinhem os pontos que considerarem importantes para o seu trabalho enquanto técnico de enfermagem e para o funcionamento do serviço no qual estão integrados. A partir disso, elaborem cinco perguntas e respostas. Transcrevam somente as perguntas para tarjetas, que deverão ser respondidas pelo outro grupo, sendo que cada pergunta deve ser escrita em tarjetas diferentes. Cada grupo, de forma alternada, definirá um representante para selecionar ao acaso uma tarjeta da equipe oponente, ler e responder à pergunta oralmente. Cada pergunta deve ser respondida por pessoas diferentes. Se o representante do grupo não souber responder a pergunta, o grupo não acumula pontos e passa a vez para o outro. Cada resposta certa equivale a um ponto. O docente será o mediador e validará ou não as respostas. O grupo que responder corretamente a mais perguntas e obtiver mais pontos será o vencedor.



ATIVIDADE

4

2º Momento

Você e a sua turma irão assistir ao vídeo sobre o Decreto 7508/2011, que regulamenta a Lei 8080/1990. Em seguida, discuta com a turma sobre os pontos que considerou importantes no vídeo. Siga as orientações do docente para a consolidação da atividade.

ATIVIDADE PRÁTICA 2

Tipo de atividade: coletiva

Tema: Níveis de Atenção em Saúde e Integralidade

Formem três grupos. Cada grupo deverá realizar uma visita a uma unidade de saúde da atenção básica, da atenção especializada ou da atenção hospitalar munido do seguinte roteiro de entrevista a ser aplicado para algum profissional ou gestor da unidade.

- O que você entende por redes de atenção à saúde?
- Qual a importância da articulação entre os serviços de saúde de níveis de atenção distintos? Cite um exemplo do cotidiano do seu trabalho.
- Quais os instrumentos comumente utilizados pela equipe de saúde para encaminhamento a outros níveis de atenção?

Procure registrar as respostas e consolidá-las no grupo. Discutam e construam uma metodologia para posterior socialização com a turma.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.





1) Quais os marcos históricos da Saúde Pública em Sergipe?



2) Quais as similaridades entre a proposta de Reforma Sanitária de Sergipe e o Decreto Presidencial 7508/2011?



3) O que você entende por Padrão de Integralidade?

Formem uma grande roda para socialização das respostas e discussão com a turma.



ATIVIDADE

5

4º DIA

Tipo da atividade: Individual e coletiva

Tema: A Reforma Sanitária em Sergipe

Formem cinco grupos, leiam o artigo “Saúde Pública em Sergipe: novas perspectivas”. Esse artigo traça o histórico das políticas públicas em Sergipe, culminando com a Reforma Sanitária Estadual. Com base nele respondam as questões norteadoras a seguir:



Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Conceito Ampliado de Saúde e Atenção Básica

1º Momento

Formem quatro grupos e leiam a situação problema “E agora, Maria?”. Após a leitura, respondam as questões norteadoras relacionadas a seguir a fim de subsidiar o debate e desenvolver a compreensão do tema.

E AGORA, MARIA?

Maria, recém-formada em Enfermagem, é alocada em uma Unidade Básica de Saúde de Santo Antônio Fújão. Cheia de expectativas e desejo de mudança, baseadas na sua formação em saúde pública, ela inicia a sua atuação com várias ideias acerca do funcionamento do serviço e do trabalho em equipe. Chega aos ouvidos da profissional a situação de um sujeito com Síndrome de Down que reside no mesmo território da UBS e que apresenta, segundo o relato de um Agente Comunitário de Saúde (ACS), alterações de humor e comportamento

ATIVIDADE

6

agressivo, especialmente à noite. O sujeito mora sozinho por causa do falecimento dos pais em um acidente de trânsito e quem cuida dele são os vizinhos. A enfermeira apresentou essa situação aos colegas de trabalho durante uma reunião de equipe, e alguns deles manifestaram que não sabiam ou não poderiam agir diante daquela situação, alegando que fugiria da competência deles. Ficou no ar a seguinte questão: qual era efetivamente o problema do sujeito para justificar e programar alguma intervenção?



Questões norteadoras:

- 1) O que você acha que motivou o ACS a comunicar à enfermeira a situação do sujeito?
- 2) Por que você acha que os outros profissionais de saúde afirmaram que não era da competência deles cuidar ou se responsabilizar pelo caso?
- 3) Como você acha que a UBS pode intervir nesse caso? Justifique a resposta.

2º Momento

Apresentem as respostas em plenária seguindo as orientações do docente.

ATENÇÃO

A atenção básica indica uma forma de olhar o sujeito a partir do seu contexto e não apenas da doença que exige uma intervenção medicamentosa. Nesse sentido, considera a autonomia e a subjetividade do usuário como noções norteadoras da atenção e que são constitutivas do conceito de promoção à saúde

Sugestão de leitura:

“O conceito de saúde e a diferença entre promoção e prevenção” de Dina Czeresnia, 2003.

“Política Nacional de Atenção Básica”, do Ministério da Saúde, 2012.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.





5º DIA

Tipo da atividade: Individual e coletiva

Tema: Vigilância em Saúde

1º Momento

Formem quatro grupos de forma que cada um fique responsável por um dos seguintes temas: grupo 1 = Vigilância Sanitária; grupo 2 = Vigilância Epidemiológica, grupo 3 = Vigilância Ambiental, grupo 4 = Saúde do Trabalhador. Em seguida, você assistirá a um vídeo que aborda situações que envolvem os componentes da vigilância em saúde.

2º Momento

Baseado nos seus conhecimentos e no que você observou no vídeo, elabore com o grupo um conceito sobre o tema pelo qual ficou responsável. Em seguida, fique atento às orientações do docente e socialize com a turma o conceito elaborado.



Sugestão de leitura:

“Epidemiologia, promoção da saúde e o paradoxo do risco”, de Ayres, 2002.

ATIVIDADE PRÁTICA 3

Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Conhecendo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Distribuem-se em cinco grupos que deverão buscar nos seus ambientes de trabalho (seja na rede de atenção básica, especializada ou hospitalar), junto ao setor responsável pela vigilância em saúde, dados referentes às notificações de agravos realizados no último ano, pelo município e/ou estabelecimento de saúde. Os grupos devem também buscar informações sobre a rotina da instituição referente às notificações e como os dados coletados costumam ser utilizados para a tomada de decisões. Ao final do Componente I, cada grupo deverá apresentar os dados pesquisados a partir dos seguintes eixos de orientação:

- 1) Os tipos de documentos utilizados para a notificação dos agravos;
- 2) A rotina do município e/ou instituição referente às notificações;



3) A importância da construção de um mapeamento da situação de saúde da unidade e os tipos de informação e ação que podem ser deduzidos a partir desse mapeamento.

ATENÇÃO

Os dados são obtidos através de relatórios emitidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



6º DIA

ATIVIDADE

8

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Direitos dos Usuários do SUS

Dividam-se em três grupos para a leitura da carta de direitos dos usuários da saúde. Cada grupo deverá elaborar uma peça teatral, um cordel, ou uma paródia de forma que aborde temas e situações relativas ao conteúdo da carta. As apresentações dos grupos devem simular uma estratégia de educação em saúde numa comunidade para usuários do SUS, informando-lhes de forma criativa sobre os direitos referentes à saúde. Cada grupo apresentará a produção à turma. Siga as orientações do docente para a elaboração deste material e participação no debate.



ATENÇÃO

Aproveite a ideia do seu grupo e utilize-a como recurso para a prática de educação em saúde no seu ambiente de trabalho!

ATIVIDADE

9

Tipo de atividade: Coletiva

Tema: O Conceito de Humanização na Saúde

Ainda divididos em três grupos, discutam e escrevam em papel Kraft sobre o que entendem por humanização, para posterior discussão com a turma. Sigam as orientações do docente.



Sugestão de leitura

“A dimensão pública da Humanização”, de Passos e Benevides.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



7º DIA



Tipo de atividade: Coletiva

Tema: A Política Nacional de Humanização do SUS – PNH

Distribuem-se em cinco grupos. Cada grupo terá o tempo de uma hora para leitura do texto que será distribuído pelo docente e para a formulação de uma apresentação sobre o seu conteúdo. Os textos são fragmentos da cartilha “Humaniza SUS – cartilhas da Política Nacional de Humanização”, com os seguintes temas:

- 1) Acolhimento com avaliação e classificação de risco;
- 2) Clínica ampliada e compartilhada;
- 3) Gestão Participativa e Cogestão;
- 4) Redes de Produção de Saúde;
- 5) Ambiência.

Cada grupo disporá de quinze minutos para a apresentação e posterior discussão em sala de aula que será orientada pelo docente.



Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Trabalho em Equipe

Leia a situação-problema e responda às questões subsequentes individualmente, registrando-as no seu caderno de atividades. Em seguida, fique atento às orientações do docente e compartilhe suas respostas na roda de conversa com a turma.

EQUIPE VERMELHA

A Equipe Vermelha, do posto de saúde do Bairro Gravatá, do Município de Santa Fé, é composta por um médico, uma enfermeira, um auxiliar de enfermagem, uma dentista, um auxiliar de saúde bucal, uma assistente social e seis ACS. Uma vez por mês, a enfermeira Esmeralda se reúne com os ACSs para recolher os dados da produção mensal. Os demais profissionais entregam sua produção à coordenação do Posto. Hoje, o ACS Teobaldo chegou ao posto preocupado, contando que o bebê da adolescente Jéssica tinha ido a óbito logo após o nascimento, ainda na maternidade, há cerca de cinco dias, e que ela estava inconsolável, depressiva e tinha tentado suicídio na noite anterior. A enfermeira Esmeralda ficou preocupada e foi logo ver o prontuário da usuária. Percebeu que Jéssica tinha sido atendida também pelo médico da equipe, fez todos os exames e que o seu pré-natal foi tranquilo e não apresentou nenhuma complicação. Teobaldo falou que a situação da adolescente era complicada, pois o pai da criança tinha sido preso e ela vivia com a mãe e o padrasto que eram etilistas e usuários de drogas e que agrediam a adolescente constantemente. Afirmou também que, diversas vezes, viu Jéssica usando drogas e que lhe dava orientações sobre o risco, porém, de nada adiantava. Disse que, na quinta-feira passada, ela foi agredida pelo padrasto, teve sangramento e foi à maternidade. Acabou tendo parto prematuro e o RN foi a óbito. Esmeralda verificou que, no prontuário, tinha informações sobre Jéssica nas quais ela negava usar cigarros, álcool e outras drogas, e afirmou não ter percebido em suas consultas sinais físicos de agressão. Nas evoluções médicas, também não havia informação alguma sobre os dados relatados pelo ACS.

ATIVIDADE

10

ATIVIDADE

11

Teobaldo ainda afirmou que Jéssica havia ingerido muitos medicamentos com a intenção de cometer suicídio, foi hospitalizada, mas já recebeu alta e, agora, está em casa. Esmeralda ficou preocupada, pois, em casos como esse, a Secretaria Estadual da Saúde procura a Secretaria Municipal para identificar e investigar os motivos que levaram ao óbito do recém-nascido




1. Refletindo sobre o ocorrido em Santa Fé, pontue as possíveis falhas que você identifica referentes à atuação da equipe de saúde?

2. A estória apresentada é desenvolvida numa Unidade de Saúde da Família. Como você acha que poderiam se dar relações entre profissionais de saúde / equipe no ambiente hospitalar?

3. Qual a relação entre trabalho em equipe multiprofissional e integralidade na assistência à saúde, a partir do caso relatado e com o disposto na atividade 10?

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



8º DIA



Tipo de atividade: Coletiva

Tema: Padrão de Qualidade em Saúde

1º Momento

Formem dois grupos e respondam as questões norteadoras seguintes. Em seguida, apresentem suas respostas à turma e sigam as orientações do docente para a discussão.

1) O que você entende por “acreditação” em saúde?

2) Em seu ambiente de trabalho, há alguma forma de certificação ou de critério de avaliação do serviço ou ação de saúde ofertada?

3) Você entende que a aplicação de algum instrumento de avaliação pode contribuir para a qualidade do serviço de saúde no qual você trabalha? Como?

2º Momento

Serão distribuídos, entre os grupos, recortes sobre conceitos e ideias relativas aos processos de avaliação dos serviços de saúde. Siga as orientações do docente para colar, colem os recortes na lousa, distribuindo-os de forma que um recorte complete o outro.



Sugestão de leitura:

“Acreditação e Qualidade dos Serviços de Saúde no Brasil: Uma revisão integrativa”, 2013; “Auditoria e Avaliação no Sistema Único de Saúde”, 2008.

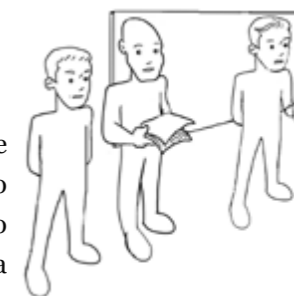
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 1

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: O Controle Social na Saúde

Chegou a hora de apresentar os resultados da atividade prática sobre Controle Social. Mostre para a turma o resultado da pesquisa realizada pelo seu grupo no Conselho de Saúde escolhido. Cada grupo terá trinta minutos para a apresentação. É sempre importante prestar atenção nas apresentações e anotar dúvidas e questionamentos que podem ser dirimidos no debate que acontecerá posteriormente.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.





9º DIA

ATIVIDADE 13

Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: O papel da sociedade organizada na construção e conformação do SUS

Distribuem-se em dois grupos e respondam as questões norteadoras seguintes. Em seguida, formem uma grande roda para a apresentação das respostas e discussão com a turma.

- 1) Você participa ou já participou de instituições sociais organizadas no bairro e/ou cidade onde reside? Relate sua experiência.
- 2) De que forma você acha que essas instituições podem contribuir para a efetivação do SUS?



ATENÇÃO

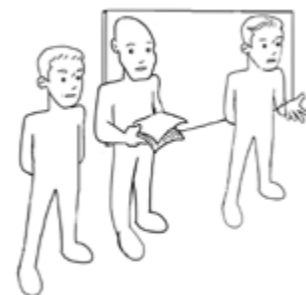
Como foi visto nas atividades anteriores, a sociedade organizada tem relevante participação na luta pela efetivação do SUS. A história do SUS é feita de mobilização social e exercício da cidadania a partir da experiência das pessoas que necessitam da saúde pública. A participação política possibilitou a legitimação da saúde como direito social e da formalização da participação popular na saúde, tida como princípio constitucional do SUS, regulamentado através da Lei 8142/1990, com a criação dos Conselhos e Conferências de Saúde, mecanismos institucionais do controle social e instrumentos de gestão democrática.

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 2

Tipo de atividade: Coletiva

Tema: Níveis de Atenção em Saúde e Integralidade

Chegou à hora de os grupos apresentarem a sua pesquisa sobre Níveis de Atenção em Saúde e Integralidade, orientada pelo roteiro descrito no final do 3º dia. Cada grupo disporá de trinta minutos para apresentação para a turma. Ao final, formem uma grande roda para dirimir dúvidas e debater com a turma.



Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.

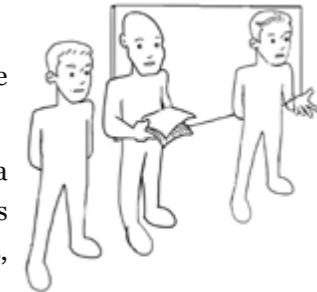
10º DIA

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 3

Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Conhecendo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Chegou a hora de apresentar os dados coletados e análise feita pelo seu grupo sobre a pesquisa referente aos agravos notificados no último ano no seu ambiente de trabalho. Após as apresentações, formem uma grande roda e participem da discussão com a turma.



ATENÇÃO

A utilização efetiva do Sinan possibilita a realização do diagnóstico dinâmico da ocorrência de um evento na população, podendo fornecer subsídios para explicações causais dos agravos de notificação compulsória, além de vir a indicar riscos aos quais as pessoas estão sujeitas contribuindo assim para a identificação da realidade epidemiológica de determinada área geográfica e para a tomada de decisões nos níveis municipal, estadual e federal.



Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: O lugar do técnico em enfermagem na construção do SUS

Estamos chegando ao fim do primeiro componente e gostaríamos de saber o que o curso está representando para você. Escreva um texto sobre como o técnico em enfermagem pode contribuir com a efetivação do SUS no seu cotidiano de trabalho. No fim, com a turma disposta em roda, fique à vontade para socializar com seus colegas sobre o que você escreveu.

ATIVIDADE 14



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. B. S., ROCHA, P. M. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **In: Ciência & Saúde Coletiva**, 12(2):455-464, 2007.

BATISTELLA, C. A bordagens contemporâneas do conceito de saúde. **In: O território e o processo saúde-doença**. EPSJV/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.retsus.fiocruz.br/upload/documentos/territorio_e_o_processo_2_livro_1.pdf#page=51

BRASIL, Diário Oficial da União. **Lei 8.080**. Brasília, 1990.

BRASIL, Diário Oficial da União. **Lei nº 6.345**. Brasília, 2008.

BRASIL, Diário Oficial da União. **Resolução CNS 453/2012**. Brasília, 2012.

BRASIL, M. S. “**Humaniza SUS: Equipe de Referência e Apoio Matricial**”. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde**. 2. ed. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: equipe de referência e apoio matricial**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012.

BUSS, P. M., FILHO, A P. Determinantes Sociais da Saúde. **In: Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(9):1772-1773, set, 2006. http://www.determinantes.fiocruz.br/chamada_home.htm.

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. **In: Cadernos de Saúde, Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p.39-53.

FROZ, Suany Clise Cutrim. **Ongs e movimentos sociais: para uma análise dos elementos conceituais**. II Jornada Internacional de Políticas Públicas Mundialização e estados nacionais: a questão da emancipação e soberania. São Luiz, 2013.

LIMA, S. S. de O. PRATA, D. G. B. Acreditação e qualidade dos serviços de saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **In: ANAIS do SIMPOI**. Fortaleza, 2013.

MAIA, V. VARGAS M. M., OLIVEIRA C. C. da C. Saúde pública em sergipe: novas perspectivas. **In: Revista Gestão Pública: Práticas e Desafios**, Recife, v. II, n.3, jun. 2011.

MELO, Marilene Barros, VAITSMAN, Jeni. Auditoria e avaliação no sistema único de saúde. **In: São Paulo em Perspectiva**, v. 22, n. 1, p. 152-164, jan./jun. 2008.

COMPONENTE 2

Segurança no Trabalho e Biossegurança

Bárbara Jeane Pinto Chaves

APRESENTAÇÃO

O Componente II aborda temáticas relacionadas à Biossegurança e Segurança no Trabalho e apresenta a classificação dos tipos de acidentes de trabalho, importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs), símbolos e sinalizações nos ambientes de trabalho como forma de apresentar ao discente os elementos básicos de prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Expõe a importância das notificações ao Sistema de Informação de Agravos Notificáveis - Sinan -, com a apresentação e discussão dos protocolos de trabalho, além das legislações pertinentes. Favorece a eficácia do conhecimento do discente quanto a avaliações das técnicas adequadas de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamentos de serviços de saúde, utilização de procedimentos e equipamentos adequados de prevenção e combate ao fogo e das fontes de contaminação radioativa para prevenir e controlar possíveis danos provocados pelas radiações ionizantes. Traz conceitos em microbiologia, parasitologia e imunologia, além do entendimento do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), Ética e Bioética no trabalho e as técnicas e processos pedagógicos de educação. Dessa forma, esses conteúdos buscam favorecer o enriquecimento do conhecimento técnico do discente, confrontando-o com a realidade do seu contexto de trabalho.

COMPETÊNCIAS:

- avaliar os riscos na saúde e suas conseqüências nos ambientes de serviço;
- conhecer as legislações e normas de segurança no trabalho e os elementos básicos de prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho;
- decodificar a linguagem de sinais utilizados em saúde e segurança no trabalho identificadores dos equipamentos de proteção individual (EPI) e dos equipamentos de proteção coletiva (EPC) indicados;
- conhecer e avaliar técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluidos e resíduos, assim como de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamento na área da saúde;
- identificar riscos potenciais e causas originárias de incêndio e as formas adequadas de combate ao fogo.
- conhecer os Protocolos utilizados nos acidentes de trabalho;
- conhecer processos e técnicas de orientação e educação para a segurança no trabalho e biossegurança;
- conhecer os princípios da microbiologia e dos processos da imunidade;
- conhecer a Comissão Controle de Infecção Hospitalar – CCIH;
- saber as noções gerais aplicadas a segurança do trabalho;
- conhecer e avaliar técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluidos e resíduos, assim como de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamento na área da saúde;
- conhecer os processo de esterilização e seus produtos e equipamentos;
- conhecer as fontes de contaminação radioativa para a prevenção e controle dos danos provocados pelas radiações ionizantes;
- conhecer os princípios e procedimentos éticos que devem ser adotados nas questões de risco a saúde nos ambientes de serviço e notificação de incidentes que afetem a si próprio ou a terceiros.

HABILIDADES ESPERADAS:

- identificar nos ambientes de serviço em saúde fatores de risco a si próprio e ao usuário;
- atuar como agente educativo nas questões relativas à saúde e segurança no trabalho, prestando informações e esclarecimentos a outras categorias profissionais e à população em geral;
- atuar como agente educativo nas questões relativas à saúde e segurança no trabalho, prestando informações e esclarecimentos a outras categorias profissionais e à população em geral;

- aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho na sua área de atuação na saúde;
- utilizar os EPIs de acordo com as normas técnica especificadas. Manter os EPC em condições de uso;
- identificar doenças relacionadas ao ambiente e aos processos de trabalho em saúde assim como as respectivas ações preventivas;
- utilizar procedimentos e equipamentos adequados de prevenção e combate ao fogo;
- utilizar e operar equipamentos de trabalho de acordo com os princípios de segurança provendo sua manutenção preventiva;
- aplicar normas de higiene e biossegurança na realização do trabalho para proteção da sua saúde e a do usuário;
- aplicar técnicas adequadas de descarte de resíduos biológicos, físicos e químicos;
- realizar limpeza e/ ou desinfecção terminal e concorrente dos ambientes de trabalho.

SUMÁRIO

1º DIA	10
ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE II	10
ATIVIDADE 1	10
Tema: Biossegurança - definição e importância	10
ATIVIDADE 2	12
Tema: Biossegurança - principais legislações	12
ATIVIDADE 3	13
Tema: Conhecendo os tipos de riscos ocupacionais	13
2º DIA	18
ATIVIDADE 4	18
Tema: Acidentes de Trabalho - tipos, causas e prevenção.	18
ATIVIDADE 5	21
Tema: Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) - tipos e importância	21
ORIENTAÇÃO PARA ATIVIDADE PRÁTICA 1 (2h)	21
Tema: Biossegurança e segurança no trabalho – riscos ocupacionais no ambiente de trabalho	21
3º DIA	23
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 1	23
Tema: Biossegurança e segurança no trabalho – riscos ocupacionais no ambiente de trabalho	23
ATIVIDADE PRÁTICA 2	23
Tema: Biossegurança e segurança no trabalho – higienização adequada das mãos	23
ATIVIDADE PRÁTICA 3	24
Tema: Biossegurança e segurança no trabalho – utilização dos EPIs.	24
ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE PRÁTICA 4 (2h)	25
Tema: Quimioprofilaxia do HIV, Hepatite B e C	25
4º DIA	27
ATIVIDADE 6	27
Tema: Prevenção e combate ao fogo - conhecendo as classes de incêndio e tipos de extintores.	27
ATIVIDADE 7	30
Tema: Símbolos e sinalizações utilizados em Biossegurança e Segurança no Trabalho	30
ATIVIDADE COMPLEMENTAR 7	32
ATIVIDADE 8	32
Tema: Conhecendo os conceitos de saúde e doença na área de microbiologia e parasitologia	32
5º DIA	34
ATIVIDADE 9	34
Tema: Quimioprofilaxia pós-exposição ocupacional a material biológico	34

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 4	35
Tema: Quimioprofilaxia pós-exposição ocupacional a material biológico	35
6º DIA	36
ATIVIDADE PRÁTICA 5	36
Tema: Acidentes de trabalho – identificação e notificação	36
7º DIA	39
ATIVIDADE PRÁTICA 6	39
Tema: LER/DORT – PAIRT	39
8º DIA	42
ATIVIDADE 10	42
Tema: Imunologia Básica	42
ATIVIDADE 11	42
Tema: Processos químicos e físicos de esterilização	42
9º DIA	45
ATIVIDADE 12	45
Tema: Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS.	45
ATIVIDADE PRÁTICA 7	48
Tema: Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS.	48
10º DIA	49
ATIVIDADE 13	49
Tema: Contaminação Radioativa	49
ATIVIDADE 14	49
Tema: Ética e bioética no trabalho I	49
ORIENTAÇÃO PARA ATIVIDADE PRÁTICA 8 (2h)	50
Tema: Processos pedagógicos de educação para a segurança e biossegurança no trabalho.	50
11º DIA	52
ATIVIDADE 15	52
Tema: Ética e bioética no trabalho II	52
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 8	52
ATIVIDADE 16	52
Tema: Processos pedagógicos de educação para a segurança e biossegurança no trabalho ..	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	54

1º DIA

ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE II

Momento Inicial

Siga as instruções do docente e relembre os temas abordados no componente I compartilhando-os com o grupo. Forme um círculo com os colegas e atente posteriormente para as explicações quanto ao desenvolvimento da dinâmica proposta. Depois de concluída essa atividade, escute atentamente a apresentação do componente de aprendizagem com a leitura da Ementa realizada pelo docente e exponha as dúvidas, caso elas existam.



Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Biossegurança - definição e importância.

1º Momento

Forme um grupo conforme orientação do docente. Discuta com o grupo o que você entende por Biossegurança e qual a sua importância. Depois de concluídas as discussões, registre em folha de papel Kraft o resultado final obtido pelo seu grupo e fixe-o na lousa.

2º Momento

Analise os resultados firmados dos outros grupos. Colabore na discussão norteada pelo docente e, junto aos demais discentes, elabore um conceito final sobre o tema que todos os grupos discutiram.

3º Momento

Registre no Caderno de Atividades o conceito pactuado o qual servirá para a atividade posterior.



4º Momento

Acompanhe a leitura seguinte a qual contribuirá para consolidar o conceito de Biossegurança discutido no decorso dessa atividade.

BIOSSEGURANÇA EM SAÚDE: PRIORIDADES E ESTRATEGIAS DE AÇÃO

A Biossegurança compreende um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente. Desta forma, a Biossegurança caracteriza-se como estratégica e essencial para a pesquisa e o desenvolvimento

ATIVIDADE

1

sustentável, sendo de fundamental importância para avaliar e prevenir os possíveis efeitos adversos de novas tecnologias à saúde.

No âmbito do Ministério da Saúde (MS), a Biossegurança é tratada pela Comissão de Biossegurança em Saúde (CBS) que é coordenada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) e composta pelas Secretarias de Vigilância em Saúde (SVS) e de Atenção à Saúde (SAS), pela Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde (AISA), pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A CBS foi instituída pela Portaria GM/MS nº 1.683, de 28 de agosto de 2003”.

Fonte: BRASIL, Ministério da Saúde

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao_p1.pdf>.

ATIVIDADE

2

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Biossegurança - principais legislações

1º Momento

Organize-se em um círculo junto a toda a turma seguindo as orientações do docente. Na discussão, expresse seu conhecimento acerca das legislações pertinentes à temática da Biossegurança.

2º Momento

Acompanhe a leitura dos recortes realizados por seus colegas. Na medida em que as leituras forem acontecendo, discuta os aspectos que julgar relevantes contidos em cada recorte ofertado pelo docente.



Sugestão de leitura para o docente e para o discente:

Para auxiliá-lo no desenvolvimento dessa atividade, realize as leituras:

Lei 11.105 de 2005, (pag. 04, Art. 8, inciso I-IV) disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11105-24-marco-2005-536209-norma-actualizada-pl.pdf>>.

Portaria MT n. 3.214 de 08 de junho de 1978, (pág. 03 - item 1.6 a 1.9) disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BE96DD3225597/p_19780608_3214.pdf>.

Norma Regulamentadora 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde, disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm>.

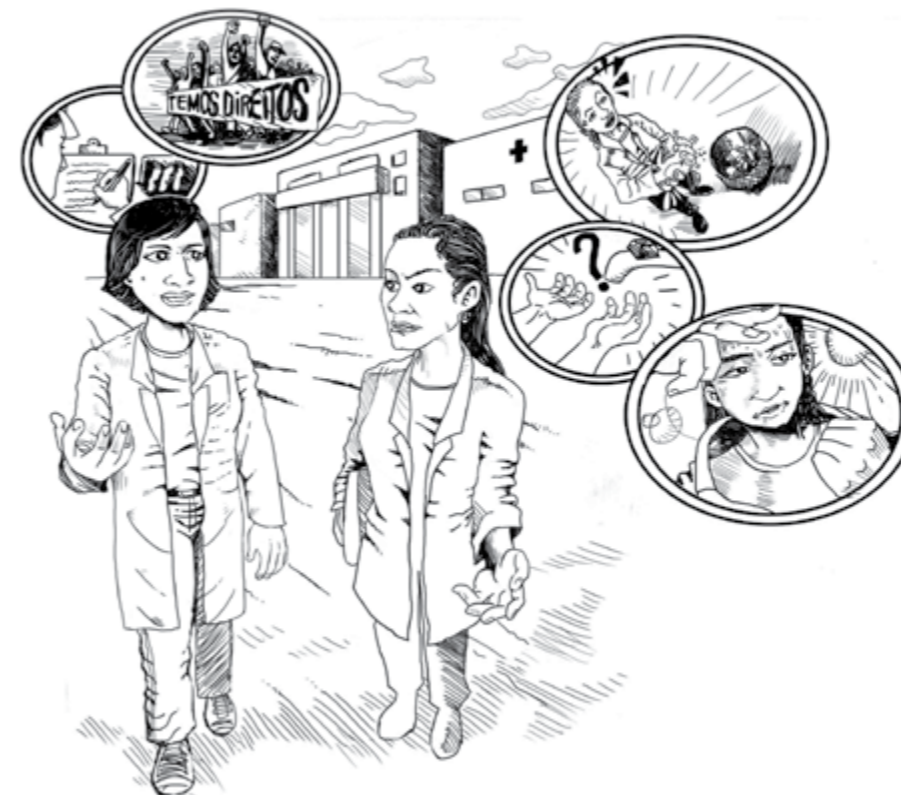
Recurso: Recortes das legislações.

Tempo previsto: 1h.

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Conhecendo os tipos de riscos ocupacionais

“MAIS UM DIA DE TRABALHO”



Marina tem 36 anos e reside, desde a sua infância, no Povoado Macaco, situado no Município de Jucá. Separada do marido há três anos e com três filhos pequenos, mantém-se sozinha e sustenta a casa. Para isso, trabalha durante o dia como auxiliar de enfermagem na Unidade de Saúde da Família José Fragoso, localizada no mesmo local onde reside, e, durante a noite, é plantonista em uma Unidade de Pronto-Atendimento – UPA - do município vizinho. Como de costume, acorda todos os dias às 5h da manhã e segue uma rotina repetitiva com os cuidados das crianças e da casa, já que não tem quem a ajude. Certo dia, no caminho do trabalho, depois de deixar as crianças na escola, encontra Juliana que trabalha na mesma profissão, em um hospital do município. As duas seguem o caminho conversando.

(Marina): - Bom-dia, Juliana! Como estão as coisas?

(Juliana): - Tudo bem, Marina, mas bem cansada, pois o plantão de ontem foi “pesado”!

(Marina): - Nem me fale, estarei de plantão hoje à noite e amanhã, mas já imagino o que me espera!

(Juliana): - Ainda trabalha no posto de saúde do povoado? Soube que as coisas estão complicadas por lá! Na rádio, só escuto as denúncias do pessoal reclamando contra a falta de condições de uma boa assistência que a população vem encontrando.

(Marina): - Trabalho sim! E hoje será mais um dia de trabalho! É verdade que as condições não estão muito boas, mas estamos fazendo o que podemos. Não sei o que vem acontecendo, mas realmente falta muita coisa para funcionar bem o serviço. Ontem mesmo, não tínhamos

nem água para lavar as mãos.

(Juliana): - Ai não dá! Trabalhar sem água?

(Marina): - Para você ver a situação atual! No hospital onde você trabalha, também acontece isso?

(Juliana): - Não vou dizer que não acontece, mas, da última vez que aconteceu situação semelhante, nos mobilizamos buscando cobrar dos administradores, que as providências fossem tomadas e o problema resolvido. Afinal, se fôssemos coniventes com isso, estaríamos colocando em risco a nossa saúde e a dos usuários também.

(Marina): É verdade, acho que precisamos rever nossas atitudes, pois mesmo pensando em fazer o bem aos usuários, sem condições satisfatórias, podemos estar colocando-os em risco ainda maior.

(Juliana): Verdade! Na maioria das vezes, sabemos os nossos limites, mas acabamos não respeitando.

(Marina): Concordo e sua colocação acabou de me fazer lembrar situações como a de ter que improvisar caixas para colocar o material perfuro-cortante, já que estávamos sem material apropriado há um tempão, o que favoreceu para que, na semana passada, uma de nossas colegas acabasse por se acidentar com uma agulha utilizada, já que outro colega a deixou desprezada dentro de um local de lixo comum.

(Juliana): - Nossa! Isso realmente é muito perigoso! Quanto a isso, não posso reclamar, pois esse tipo de cuidado é muito observado lá no hospital. Acredito que seja porque a fiscalização e as normas de legislação são bem-respeitadas.

(Marina): - Pode ser mesmo, mas é uma “pena”, afinal isso deveria acontecer em todos os locais de modo a prevenir essas situações. E para completar, com o calor insuportável que está lá no posto, não temos mais nem condições de usar jaleco.

(Juliana): - Sério, colega? E permitem que fiquem sem o jaleco? Não acha que, sem ele, está correndo riscos?

(Marina): - Com certeza, mas tomo sempre muito cuidado e, até agora, não tive nenhum problema quanto a isso! Para não dizer que não aconteceu nada perigoso, na sala de curativo, certo dia em que a iluminação não estava muito boa, já que as lâmpadas principais haviam queimado, um paciente chegou muito apreensivo dizendo que havia sofrido um corte na mão com um facão e, enquanto eu retirava o curativo improvisado por ele, o sangue acabou “espirrando” em minha roupa. “Sorte” que tinha outra blusa na bolsa e logo depois fiz a troca.

(Juliana): - Marina, Marina! Cuidado, mulher!

(Marina): - Eu sei, Juliana, me cuido muito. Sei dos riscos, mas, às vezes, admito que confio demais na “sorte”! Olha, foi muito bom te ver, mas já vou, meu transporte já vem chegando e preciso ainda passar na casa da minha irmã e lembrá-la de buscar as crianças na escola, pois, depois do posto de saúde, vou direto para o meu plantão na UPA, pois vou precisar “dobrar” alguns plantões e garantir horas extras nos fins de semana, já que as despesas lá em casa estão muito altas.

(Juliana): - Sei muito bem como é, mas procure não exagerar! Bom trabalho!

(Marina): - Obrigada! Bom descanso para você!

1º Momento:

Realize a leitura individual da situação-problema “Mais um dia de Trabalho”. Em seguida, siga as instruções do docente e realize a nova leitura orientada pelo docente. Acrescente a leitura com algumas colocações que julgar pertinente.

2º Momento:

Organizem-se em grupos de acordo com a orientação do docente. Discuta com o grupo com intuito de identificar, no texto, situações ou tipos de riscos ocupacionais.

3º Momento:

Registre nas tarjetas (papel ofício cortado em formato retangular) distribuídas pelo docente as situações ou tipos de riscos ocupacionais identificados na situação-problema “Mais um dia de trabalho”.

4º Momento:

Ao comando do docente, desloque-se, de maneira organizada, para o local onde estão fixadas as cartolinas pelo docente e cole as tarjetas de acordo com o tipo de risco ocupacional. Depois de fixadas todas as tarjetas, analise-as quanto à identificação de outros riscos ocupacionais que não estejam inseridos no texto, mas que possam estar no contexto do seu trabalho. Colabore com as discussões.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



2º DIA



Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Acidentes de Trabalho - tipos, causas e prevenção.

1º Momento

Organize-se em grupo junto aos demais discentes, receba os recortes temáticos doados pelo docente e siga as orientações dele para a realização da atividade.

2º Momento:

Realize, em grupo, a leitura do recorte distribuído pelo docente e discuta com os colegas as respostas dos questionamentos seguintes para apresentação em plenária.

ATIVIDADE

4

- Citem exemplos desse tipo específico de acidente de trabalho.
- Quais são as causas (fatores de risco) que podem ocasionar a ocorrência desse tipo específico de acidente de trabalho?
- Quais medidas podem ser tomadas para que esse tipo de acidente de trabalho possa ser prevenido?

3º Momento:

Concluídas as discussões e registros do 2º momento, realize com seu grupo a leitura do texto de apoio “Acidentes de Trabalho”, discutindo os pontos que considerarem relevantes.

Leitura de Apoio

ACIDENTES DE TRABALHO

Segundo o artigo 19 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, “acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente”. Pode causar, desde um simples afastamento, a perda ou a redução da capacidade para o trabalho, até mesmo a morte do segurado.

Os acidentes de trabalho são classificados como:

- **Acidentes típicos:** são todos os acidentes que decorrem de características da atividade profissional. (Fonte: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1161>).
- **Acidentes de trajeto:** são os acidentes que ocorrem no trajeto entre a residência e o trabalho ou vice-versa.
(Fonte: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1161>).
- **Acidente devido à doença do trabalho:** são os acidentes ocasionados por qualquer tipo de doença profissional peculiar a determinado ramo de atividade.

(Fonte: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1161>).

Entende-se como percurso o trajeto da residência ou do local de refeição para o trabalho ou deste para aqueles, independentemente do meio de locomoção, sem alteração ou interrupção voluntária do percurso habitualmente realizado pelo segurado. O empregado será considerado no exercício do trabalho no período destinado à refeição ou descanso, ou por ocasião da satisfação de outras necessidades fisiológicas, no local do trabalho ou durante.

Não são consideradas como doença do trabalho a doença degenerativa; a inerente a grupo etário; a que não produz incapacidade laborativa; a doença endêmica adquirida por segurados habitantes de região onde ela se desenvolva, salvo se comprovado que resultou de exposição ou contato direto determinado pela natureza do trabalho.

Equiparam-se também a acidente do trabalho:

I – o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído

diretamente para a morte do segurado, para perda ou redução da sua capacidade para o trabalho, ou que tenha produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação;

II – o acidente sofrido pelo segurado no local e horário do trabalho, em consequência de ato de agressão, sabotagem ou terrorismo praticado por terceiro ou companheiro de trabalho; ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada com o trabalho; ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro, ou de companheiro de trabalho; ato de pessoa privada do uso da razão; desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos decorrentes de força maior;

III – a doença proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade;

IV – o acidente sofrido pelo segurado, ainda que fora do local e horário de trabalho, na execução de ordem ou na realização de serviço sob a autoridade da empresa; na prestação espontânea de qualquer serviço à empresa para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito; em viagem a serviço da empresa, inclusive para estudo, quando financiada por essa, dentro de seus planos para melhor capacitação da mão de obra, independentemente do meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do segurado; no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado.

Para que o acidente, ou a doença, seja considerado como acidente do trabalho, é imprescindível que seja caracterizado tecnicamente pela perícia médica do INSS, que fará o reconhecimento técnico donexo causal entre o acidente e a lesão; a doença e o trabalho; e a causa mortis e o acidente. Na conclusão da perícia médica, o médico-perito pode decidir pelo encaminhamento do segurado para retornar ao trabalho ou emitir um parecer sobre o afastamento.

Fonte: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1211>.

Depois de realizada a leitura, reveja os registros nas folhas de papel Kraft e acrescente as informações que o seu grupo considerar necessárias.

4º Momento:

Elejam até 2 (dois) integrantes do grupo para a apresentação dos registros em plenária. Atente para a apresentação dos demais discentes. Seja participativo e contribua para com a construção do conhecimento coletivo.



Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) - tipos e importância.

Acompanhe as instruções do docente quanto ao desenvolvimento desta atividade. Expresse suas colocações no decurso em que ela se realiza. Esclareça as dúvidas que persistirem.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros que achar necessário para consolidar o aprendizado acerca do tema abordado.

ATIVIDADE

5



ORIENTAÇÃO ATIVIDADE PRÁTICA 1 2 HORAS

Tipo da atividade: Individual

Tema: Biossegurança e segurança no trabalho – riscos ocupacionais no ambiente de trabalho

1º Momento

Retome o conceito final de Biossegurança elaborado na atividade 1, escrito no seu caderno de atividades. Realize a observação e identificação das ações de biossegurança que são realizadas no seu ambiente de trabalho e registre no espaço seguinte, classificando-as de acordo com os grupos de riscos já estudados.



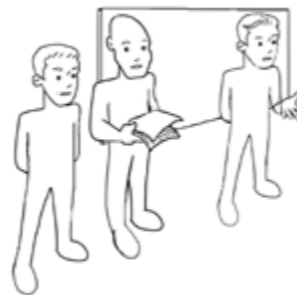
3º DIA

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 1

Tipo da atividade: Individual e Coletiva

Tema: Biossegurança e segurança no trabalho – riscos ocupacionais no ambiente de trabalho.

Organize-se em círculo de acordo com a orientação do docente. Apresente aos demais discentes os registros da atividade prática solicitada no dia anterior. Mantenha-se atento à apresentação dos demais discentes. Seja crítico e participativo.



Utilize o espaço seguinte para fazer os registros que forem necessários à consolidação do aprendizado e à construção coletiva do conhecimento.

ATIVIDADE PRÁTICA 2

Tipo da atividade: Individual

Tema: Biossegurança e segurança no trabalho – higienização adequada das mãos.

1º Momento

Acompanhe as orientações do docente para a formação das duplas e o desenvolvimento da atividade.

2º Momento

Como participante da atividade, fique atento aos detalhes do procedimento executado.

3º Momento

Ao final dos processos, retiradas as vendas, as duplas deverão avaliar o resultado final. Os discentes que observaram todo o processo apresentarão os pontos de vista e as considerações deles acerca da atividade. Finalize a atividade com esclarecimentos e complementações necessárias referentes à técnica adequada.

4º Momento

Depois de desenvolvida a atividade, assista ao vídeo educativo exibido pelo docente acerca do tema abordado para aprimoramento da técnica. Busque esclarecer as dúvidas que ainda possam existir.

Utilize o espaço seguinte e faça os registros que achar necessário para consolidação do aprendizado.



ATIVIDADE PRÁTICA 3

Tipo da atividade: Individual e coletiva

Tema: Biossegurança e segurança no trabalho – utilização dos EPIs.

1º Momento

Acompanhe as orientações do docente para formação das duplas e o desenvolvimento da atividade.

2º Momento

Os discentes que observaram todo o processo apresentarão os pontos de vista e as considerações deles conforme orientação do docente. Participe do debate desencadeado pelo docente. Esclareça dúvidas, caso existam.



ORIENTAÇÃO ATIVIDADE PRÁTICA 4 2 HORAS

Tipo da atividade: Individual

Tema: Quimioprofilaxia do HIV, Hepatite B e C

Realize pesquisa e/ou entrevista no seu ambiente de trabalho conforme orientação do docente, buscando conhecer a conduta ou fluxograma nele utilizado em casos de acidentes decorrentes de exposição a material biológico, que possam ocasionar risco para a contaminação pelo HIV, Hepatite B e C.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.





4º DIA

ATIVIDADE **Tipo da atividade:** Coletiva

Tema: Prevenção e combate ao fogo - conhecendo as classes de incêndio e tipos de extintores

1º Momento

Se organize em grupo de acordo com a orientação do docente para realizar a leitura detalhada do texto de apoio “Incêndio no laboratório”, extraído do livro “Biossegurança- Diagnóstico e monitoramento das DST, Aids e Hepatites Virais”.



Leitura de Apoio

INCÊNDIO NO LABORATÓRIO

“Os reagentes de laboratório são, em muitos casos, inflamáveis e/ou explosivos. Nos laboratórios também existem muitos equipamentos elétricos. Por isso, é importante que você conheça as causas mais comuns de incêndio nesses ambientes, como evitá-las e como proceder caso um evento dessa natureza ocorra em seu local de trabalho.

O extintor mais apropriado para cada tipo de incêndio depende do material que está em combustão ou a classe de incêndio. Em alguns casos, alguns extintores não devem ser utilizados, pois colocam em risco a vida do operador do equipamento.

Os extintores trazem em seu corpo as classe de incêndio para os quais são mais eficientes, ou as classes para as quais não devem ser utilizados.

As classes de incêndio se classificam em:

Classe A: incêndio em materiais sólidos cuja queima ocorre em superfície e em profundidade, deixando resíduos: madeira, papel, tecidos, borracha. Para esta classe de incêndio é recomendada o uso de extintores contendo água ou espuma.

Classe B: incêndio em líquidos e gases que queima não deixa resíduo e ocorre apenas na superfície como a gasolina, álcool, GLP (Gás Liquefeito de Petróleo). Para esta classe é recomendada o uso de extintores contendo espuma, dióxido de carbono e pó químico.

Classe C: incêndio que envolva materiais condutores que estejam potencialmente conduzindo corrente elétrica. Nesse caso, o agente extintor não pode ser um condutor para não eletrocutar o operador. Para esta classe devem ser utilizados apenas os extintores contendo dióxido de carbono e pó químico.

Classe D: incêndio que envolva metais pirofosfóricos como, por exemplo, potássio, alumínio, zinco ou titânio. Requerem extintores com agentes especiais que extinguem o fogo por abafamento, como os de cloreto de sódio.

O extintor mais apropriado para cada tipo de incêndio depende do material que está em combustão ou a classe de incêndio. Em alguns casos, alguns extintores não devem ser utilizados, pois colocam em risco a vida do operador do equipamento.

Os extintores trazem em seu corpo as classes de incêndio para as quais são mais eficientes, ou as classes para as quais não devem ser utilizados conforme tabela seguinte:

Classes de incêndio	Agentes extintores			
	Água	Espuma	Pó químico	Gás carbônico
A Madeira, papel, tecidos, etc.		Sim	Sim	Sim
B Líquidos inflamáveis como gasolina, álcool, (...)		Não	Sim	Sim
Equipamentos e instalações elétricas energizadas		Não	Não	Sim
D Elementos pirofosfóricos		Não	Não	Sim

* Com restrição, pois há risco de reignição (se possível, utilizar outro agente).

Recomendações:

Os extintores devem obedecer às normas brasileiras ou regulamentos técnicos do Instituto Nacional de Metrologia, normatização e qualidade industrial – Inmetro;

Independente de haver outros dispositivos de extinção de incêndio, os extintores portáteis devem estar sempre disponíveis, a fim de combater o fogo em seu início;

Os extintores são colocados em locais de fácil visualização e acesso e onde há menor probabilidade do fogo bloquear o seu acesso;

A parte superior do extintor não deve estar a mais de 1,60m (um metro e sessenta centímetros) acima do piso;

Os extintores não devem ser afixados nas paredes das escadas;

Todo extintor tem uma ficha de controle de inspeção e deve ser inspecionado visualmente a cada mês. Examina-se o seu aspecto externo, os lacres, os manômetros, quando o extintor for do tipo pressurizado, e também se o bico e válvulas de alívio não estão entupidos;

Os extintores de espuma devem ser recarregados anualmente;

Deve ser pintada uma larga área do piso embaixo do extintor, a qual não deve ser obstruída de forma nenhuma. Essa área deve ser de, no mínimo, 1m x 1m (um metro x um metro).

Em caso de incêndio, devem ser realizados os seguintes procedimentos:

- Se forem percebidos indícios de incêndio (fumaça, cheiro de queimado, estalitos, etc.), faça a aproximação a uma distância segura para ver o que está queimando e verifique a extensão do fogo;
- Dê o alarme pelo meio disponível;
- Se o fogo não puder ser combatido, saia do local, fechando todas as portas e janelas atrás de si, sem trancá-las, desligando a eletricidade, alertando os demais ocupantes do andar e informando os laboratórios vizinhos da ocorrência do incêndio. Não perca tempo tentando salvar objetos;
- Mantenha-se vestido, pois a roupa protege o corpo contra o calor e a desidratação;
- Procure alcançar o térreo ou as saídas de emergência do prédio, sem correr. Jamais use o elevador, pois a energia é normalmente cortada, e este poderá ficar parado, com o risco de abrir justamente no andar em chamas.

Fonte: Biossegurança - Diagnóstico e monitoramento das DST, AIDS e Hepatites Virais. Ministério da Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. 2010. 150 p. (Série TELELAB).

2º Momento

Após realização da leitura, receba o recorte distribuído pelo docente e discuta o caso apresentado no recorte com os colegas. Conforme orientações, respondam as perguntas norteadoras, a seguir, registrando-as em folhas de papel Kraft, com base na leitura de apoio do 1º momento.

1 – No caso disponibilizado, qual a classe de incêndio caracterizada?

2- Que tipo(s) de extintor(es) poderá(ão) ser utilizado(s) na situação caracterizada?

3- Que cuidados/procedimentos de segurança devem ser adotados na situação específica de seu caso?

3º Momento

Após conclusão dos registros, apresentar em plenária ordenadamente, de acordo com o direcionamento do docente. Esclareça as dúvidas a respeito do tema, caso existam.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros que achar necessário à consolidação do aprendizado e à construção do conhecimento a partir do coletivo sobre a temática abordada.



Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Símbolos e sinalizações utilizadas em Biossegurança e Segurança no Trabalho.

1º Momento

Disponha-se em um único círculo com seus colegas de acordo com a orientação do docente e aguarde a organização da atividade.

2º Momento

De forma organizada, escolha pelo menos um dos recortes dispostos no interior do círculo pelo docente, retome seu lugar e aguarde as novas coordenadas do docente para a continuação da atividade.

ATIVIDADE

7

3º Momento

De posse do recorte, conforme a orientação do docente, percorra as folhas de papel Kraft distribuídas nos seis pontos estratégicos da sala de aula organizada pelo docente no primeiro momento. Analise o tipo de gravura que esteja em posse e fixe na folha a descrição que for mais adequada ao seu recorte. Após realização da colagem, retorne ao seu local e aguarde que os demais colegas façam igual.

4º Momento

Após todos terem participado da atividade, analise o resultado final e responda aos questionamentos do docente. Participe da discussão acrescentando com apontamentos que julgar necessário e esclarecendo dúvidas.

Utilize o espaço seguinte para possíveis registros que julgar necessário à consolidação do aprendizado e da construção do conhecimento.



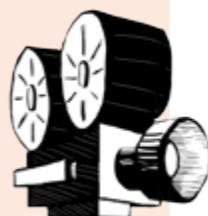
ATIVIDADE COMPLEMENTAR 7

1º Momento

Assistir ao filme: “Biossegurança - Laboratório de DST Aids e Hepatites Virais” do Ministério da Saúde, novembro de 2010, disponível no acervo da biblioteca da Funesa (duração de 16’24”).

2º Momento

Após conclusão do filme, exponha junto ao grupo os pontos considerados relevantes.



ATIVIDADE

8

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Conhecendo os conceitos de saúde e doença na área de microbiologia e parasitologia

1º Momento

Forme um grande círculo junto à turma e siga as orientações do docente para execução da atividade.

2º Momento

Acompanhe a fixação do painel e a discussão proposta pelo docente. Sua participação neste momento é fundamental para desenvolvimento da etapa posterior.



3º Momento

Siga as instruções do docente quanto à fixação dos recortes no painel exposto. Tais recortes serão espalhados pelo docente no centro da roda. A dinâmica que compreende a atividade é de suma importância para consolidação do aprendizado.

4º Momento

Finalize a atividade aproveitando os conceitos discutidos anteriormente associando-os à sua realidade profissional, isto é, ao cotidiano das práticas relacionadas ao seu trabalho.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



5º DIA

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Quimioprofilaxia pós-exposição ocupacional a material biológico

1º Momento

Acompanhe a explanação do docente quanto ao recordatório do texto “Mais um dia de trabalho” discutido em atividade anterior. Exponha suas colocações diante de questões lançadas pelo docente. Acompanhe os registros elaborados pelo docente em folha de papel Kraft, que resulta das discussões com o grupo. Expresse os conhecimentos acerca do assunto a fim de que a construção do painel se dê com sua colaboração.

2º Momento

Organize um grupo e realize a leitura conforme orientação do docente.

3º Momento

Disponha-se em círculo de acordo com a orientação do docente e exponha os resultados encontrados na leitura. Acompanhe o desenvolvimento da atividade, dirimindo as dúvidas, caso existam. Utilize o espaço seguinte para fazer os registros que couberem à consolidação do aprendizado.

ATIVIDADE

9



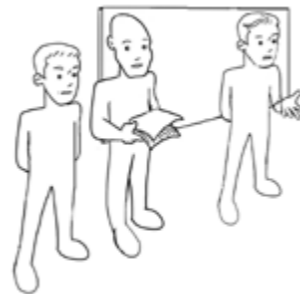
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 4

Tema: Quimioprofilaxia pós-exposição ocupacional a material biológico

1º Momento

Apresente e discuta a pesquisa sugerida no final do 3º dia registrada no caderno de atividades. Busque associá-la com a teoria discutida na atividade 8 acerca das condutas adequadas diante de situações de risco decorrentes da exposição a material biológico.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



6º DIA

ATIVIDADE PRÁTICA 5

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Acidentes de trabalho – identificação e notificação

1º Momento

Organizem-se em grupos de acordo com a orientação do docente. Analisem o estudo de caso oferecido pelo docente juntamente a todos os modelos de fichas de investigação de acidentes relacionados ao trabalho do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Realizem a leitura do caso disponibilizado e, com base nas informações, selecionem a ficha de



notificação que mais se adapta à história. Preencha corretamente para apresentação em plenária aos demais. Após conclusão dos registros nas fichas de investigação, organizem conforme orientação do docente para a apresentação em plenária. Esclareça dúvidas se houver.

2º Momento

Após apresentação dos Estudos de Caso, reflita sobre os questionamentos feitos pelo docente.

3º Momento

Com base no item 5.16 – Das Atribuições da Cipa - a seguir, retome o Estudo de Caso de seu grupo e avalie qual(is) as atribuições descrita(s) se encaixa(m) no tipo de acidente de trabalho notificado. Para isso, tome por base as seguintes questões para discussão e apresentação em plenária.

- O tipo de acidente que foi notificado.
- Qual (is) atribuição(ões) está(ão) associada(s) ao tipo de acidente de trabalho notificado?

DAS ATRIBUIÇÕES DA CIPA

5.16 A CIPA terá por atribuição:

- a) identificar os riscos do processo de trabalho, e elaborar o mapa de riscos, com a participação do maior número de trabalhadores, com assessoria do SESMT, onde houver;
- b) elaborar plano de trabalho que possibilite a ação preventiva na solução de problemas de segurança e saúde no trabalho;
- c) participar da implementação e do controle da qualidade das medidas de prevenção necessárias, bem como da avaliação das prioridades de ação nos locais de trabalho;
- d) realizar, periodicamente, verificações nos ambientes e condições de trabalho visando à identificação de situações que venham a trazer riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores;
- e) realizar, a cada reunião, avaliação do cumprimento das metas fixadas em seu plano de trabalho e discutir as situações de risco que foram identificadas;
- f) divulgar aos trabalhadores informações relativas à segurança e saúde no trabalho;
- g) participar, com o SESMT, onde houver, das discussões promovidas pelo empregador, para avaliar os impactos de alterações no ambiente e processo de trabalho relacionados à segurança e saúde dos trabalhadores;
- h) requerer ao SESMT, quando houver, ou ao empregador, a paralisação de máquina ou setor onde considere haver risco grave e iminente à segurança e saúde dos trabalhadores;
- i) colaborar no desenvolvimento e implementação do PCMSO e PPRA e de outros programas relacionados à segurança e saúde no trabalho;
- j) divulgar e promover o cumprimento das Normas Regulamentadoras, bem como cláusulas de acordos e convenções coletivas de trabalho, relativas à segurança e saúde no trabalho;
- l) participar, em conjunto com o SESMT, onde houver, ou com o empregador, da análise das causas das doenças e acidentes de trabalho e propor medidas de solução dos problemas identificados;

- m) requisitar ao empregador e analisar as informações sobre questões que tenham interferido na segurança e saúde dos trabalhadores;
- n) requisitar à empresa as cópias das CAT emitidas;
- o) promover, anualmente, em conjunto com o SESMT, onde houver, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT;
- p) participar, anualmente, em conjunto com a empresa, de Campanhas de Prevenção da AIDS.

Fonte: NR 05 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files>

4º Momento

Reorganize-se em um grande círculo. Apresente os resultados de seu grupo. Esclareça dúvidas que possam existir.

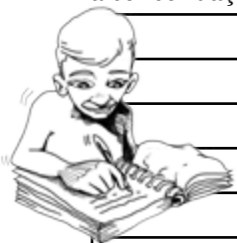


Sugestão de leitura:

NR 05- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D311909DC0131678641482340/nr_05.pdf

PORTARIA Nº 777/GM Em 28 de abril de 2004. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-777.htm>

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



ATIVIDADE PRÁTICA 6

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Ler/Dort – Pairt.

1º Momento

Forme grupo conforme orientação do docente. Com base nas ilustrações seguintes e na ficha de notificação do Sinan, disponibilizada pelo docente, organizem uma dramatização, com apresentação de personagens, ambiente de trabalho, notificação e outros pontos que considerem importantes apresentar.



figura 1

2º Momento

Apresentem a dramatização aos colegas, lembrando que deverão observar e anotar os pontos que considerar importantes no que diz respeito à saúde do trabalhador quando os colegas também forem apresentar. Após apresentação dos dois grupos, se organizem em um círculo. Exponha ponto que considerou importante e esclareça dúvidas que possam existir.



figura 2

3º Momento

Depois de encerradas as discussões, exponha seu conhecimento acerca de questionamento imposto por seu docente. Ao final, realize a leitura seguinte, conforme orientação do docente.

ATRIBUIÇÕES DOS CERESTS REGIONAIS

- Suporte técnico especializado para a rede de serviços do SUS efetuar o atendimento, de forma integral e hierarquizada, aos casos suspeitos de Doenças Relacionadas ao Trabalho, para estabelecer a relação causal entre o quadro clínico e o trabalho.
- Suporte técnico especializado para a rede de serviços do SUS efetuar o diagnóstico e o tratamento das Doenças Relacionadas ao Trabalho, o que inclui a realização de exames complementares, podendo incluir vistorias sanitárias aos locais de trabalho.
- Suporte técnico especializado para a rede de serviços do SUS efetuar o registro, notificação e relatórios sobre os casos atendidos e o encaminhamento destas informações aos órgãos competentes visando ações de vigilância e proteção à saúde.
- Suporte técnico às ações de vigilância, de média e alta complexidade, a ambientes de trabalho, de forma integrada às equipes e serviços de vigilância municipal e/ou estadual.
- Retaguarda técnica aos serviços de vigilância epidemiológica para o processamento e análise de indicadores de agravos à saúde relacionados com o trabalho, em sua área de abrangência.

- Ações de promoção à Saúde do Trabalhador, incluindo ações integradas com outros setores e instituições, tais como Ministério do Trabalho, Previdência Social, Ministério Público, entre outros.
- Participar, no âmbito do seu território de abrangência, do treinamento e capacitação de profissionais relacionados com o desenvolvimento de ações no campo da saúde do trabalhador, em todos os níveis de atenção: PSF, Unidades Básicas, Ambulatórios, Pronto-Socorros, Hospitais Gerais e Especializados

Fonte: Portaria Ministerial 1.679/2002, disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-1679.htm>

4º Momento

Assista ao filme disponibilizado pelo docente. Ao final, expresse verbalmente pontos que considerar interessantes relacionados às causas dos agravos estudados ao longo da atividade.



Sugestão de Leitura:

Portaria Ministerial 1.679/2002, disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-1679.htm>

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.

8º DIA

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Imunologia básica

Esta atividade consiste em uma espécie de gincana educativa. Organize-se em grupo segundo as orientações do docente. Selecione em acordo com seus colegas um nome que será a identificação da equipe na atividade para o placar de pontos na lousa. Ao final da competição, o docente conduzirá algumas discussões que serão importantes para a consolidação do aprendizado. Extraia dessas discussões aquilo que você considerar relevante.

Utilize o espaço seguinte para fazer registros que contribuam para com o seu aprendizado.



Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Processos químicos e físicos de esterilização.

1º Momento

Organize-se com os outros discentes em um grande círculo. Receba as três tarjetas oferecidas pelo docente e acompanhe a orientação de execução da atividade.

2º Momento

Após conclusão do registro, realize a leitura do que descreveu, uma a uma, e siga até a lousa para a realização da colagem em cartolinas fixadas pelo docente. Saiba que cada resposta repetida deverá ser fixada de maneira sobreposta à anterior. Participe da discussão promovida.

3º Momento

Encerrada as discussões do segundo momento, escolha um dos dois grupos a serem formados pelos outros discentes. Siga as orientações dos docentes para a criação do álbum seriado, no qual poderá ter auxílio do seguinte texto:

Processamento de artigos hospitalares

BRASIL, Ministério da Saúde. Orientações gerais para central de Esterilização. Brasília, 2001.

ATENÇÃO

ÁLBUM SERIADO: Trata-se de um interessante recurso visual, formado por páginas em sequência lógica, desenvolvimento, uma só mensagem em forma progressiva e lógica. É utilizado para auxiliar em aulas, palestras, demonstrações, reuniões, etc. Contendo diversas folhas grandes de papel, sendo usado para ensinar grupos pequenos sobre um assunto específico. Cada ideia principal é mostrada em uma folha.

Fonte: http://www.ibetelvp.com.br/depinf1809/pdf/album_seriado.pdf

4º Momento

Depois de confeccionados os álbuns, realizem as apresentações. Exponham opiniões sobre o trabalho do outro grupo.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



9º DIA

ATIVIDADE

12

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – Pgrss.

1º Momento

Organize em círculo para facilitar a leitura dialogada do texto de apoio seguinte conforme orientação do docente. Acompanhe as discussões, esclarecendo dúvidas se julgar necessário.



PLANO DE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

Consiste em um documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo de resíduos sólidos, que corresponde às etapas de: segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final. Deve considerar as características e riscos dos resíduos, as ações de proteção à saúde e ao meio ambiente e os princípios da biossegurança de empregar medidas técnicas administrativas e normativas para prevenir acidentes.

O PGRSS deve contemplar medidas de envolvimento coletivo. O planejamento do programa deve ser feito em conjunto com todos os setores definindo-se responsabilidades e obrigações de cada um em relação aos riscos.

CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE – RSS

A RDC Anvisa no 306/04 e a Resolução Conama no 358/05 classificam os RSS segundo grupos distintos de risco que exigem formas de manejo específicas.

Os grupos são:

O grupo A - resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção;

O grupo B - resíduos químicos;

O grupo C - rejeitos radioativos;

O grupo D - resíduos comuns;

O grupo E - materiais perfurocortantes.

LEVANTAMENTO DOS TIPOS DE RESÍDUOS E QUANTIDADES GERADAS

Consiste na verificação dos tipos de resíduos e das quantidades em que eles são gerados em cada uma das fontes geradoras. Para efetuar este levantamento recomenda-se que seja feita uma verificação dos tipos de resíduos baseando-se na classificação definida pela RDC Anvisa no 306/04 (grupos A, B, C, D ou E). Também devem ser verificadas as quantidades (volume ou peso). Este é o primeiro passo para orientar o planejamento, a definição de procedimentos e equipamentos para o correto manejo desses resíduos.

IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE RESÍDUOS

Consiste no conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações ao correto manejo dos RSS. Os recipientes de coleta interna e externa, assim como os locais de armazenamento onde são colocados os RSS, devem ser identificados em local de fácil visualização, de forma indelével, utilizando símbolos, cores e frases, além de outras exigências relacionadas à identificação de conteúdo e aos riscos específicos de cada grupo de resíduos. Para isso, consulte a tabela de simbologia por grupos de resíduos seguinte:

Fonte: Manual de Gerenciamento de Resíduos. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gerenciamento_residuos.pdf

SÍMBOLOS DE IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO DE RESÍDUOS

Os resíduos do grupo A são identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos



Os resíduos do grupo B são identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substância química e frases de risco.



Os rejeitos do grupo C são representados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rotulos de fundo amarelo e de fundo preto, acrescidos da expressão Material Radioativo.



Os resíduos do grupo D podem ser destinados a reciclagem e a reutilização. Quando adotada reciclagem, sua identificação deve ser feita nos recipientes e nos abrigos de guarda de recipiente, usando código de cores e suas correspondentes nomeações, baseadas nas resoluções CONAMA nº 275/01, e símbolo de material reciclável



Para os demais resíduos do grupo D deve ser utilizada a cor cinza ou preta nos recipientes. Pode ser seguida de cor determinada pelos órgãos competentes. Caso não exista processo de segregação para reciclagem, não há exigência para padronização de cor destes recipientes.



ATIVIDADE PRÁTICA 7

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS

1º Momento

Organize-se em grupo de acordo com a orientação do docente e desenvolva a atividade que busca discutir sobre descarte e coleta de resíduos em serviços de saúde. Esclareça dúvidas que possam surgir com seu docente ou entre seu grupo.

2º Momento

Apresente os resultados obtidos ao término do primeiro momento. Faça colocações que possam julgar pertinentes e esclareça dúvidas que possam existir. Registre no espaço seguinte os elementos que considerar mais importantes.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



10º DIA

ATIVIDADE

13

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Contaminação Radioativa

1º Momento

Assista ao vídeo exibido pelo docente o qual aborda o Acidente Nuclear com o Césio 137 no Brasil. Após a apresentação, retorne à sala de aula e se disponha em um círculo com seus colegas. Exponha seu ponto de vista de acordo com os questionamentos do docente.

2º Momento

Nas tarjetas distribuídas pelo docente e sob suas orientações, responda os questionamentos por ele realizados.

3º Momento

Concluído o tempo para as anotações, voluntariamente e de forma organizada, levante-se e faça a leitura de cada anotação e realize a fixação em local sinalizado pelo docente.



Saiba que as respostas iguais deverão ser fixadas uma por cima da outra, a fim de organizar quais as mais comuns. Após todos realizarem a etapa da atividade, participe da discussão instigada pelo docente.



Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Ética e bioética no trabalho I

1º Momento

Realize a leitura dos dois conceitos descritos pelo docente. Participe dos questionamentos indagados por ele. Esclareça dúvidas que possam surgir.

2º Momento

Organize-se em grupo de acordo com a orientação do docente. Com base nos impressos distribuído pelo docente, realize a atividade.

3º Momento

Concluída a atividade, siga as orientações do docente. Caso considere pontos importantes, exponha-os para a turma.

4º Momento

Responda ao questionamento instigado pelo docente.



Sugestão de leitura:

Código de ética dos profissionais de enfermagem. Disponível em: <http://www.portalfcofen.gov.br/sitenovo/node/4158>.

ORIENTAÇÃO ATIVIDADE PRÁTICA 8

2 HORAS

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Processos pedagógicos de educação para a segurança e biossegurança no trabalho

1º Momento

Organize-se em grupo de acordo com a orientação do docente e realize a atividade.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



ATIVIDADE

14

ATIVIDADE

15

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Ética e bioética no trabalho II

1º Momento

Assista à palestra sobre o Código de Ética com um dos Conselheiros do Conselho Regional de Enfermagem – Coren -, para esclarecer sobre o assunto. Ao final, aproveite para expor dúvidas caso existam.



APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 8

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Processos pedagógicos de educação para a segurança e biossegurança no trabalho

1º Momento

Com base nos resultados da pesquisa realizada anteriormente e nas anotações no caderno de atividades, realize a tarefa.

2º Momento

Concluída a atividade do primeiro momento, apresente aos demais discentes o resultado das orientações do docente. Caso existam dúvidas, esclareça.



• Qual a importância da educação permanente para a segurança e biossegurança no trabalho?

Blank lined writing area for the first question.



2º Momento

Depois de respondidas as questões, de forma organizada, realizem a leitura das respostas. Caso considere necessário, acrescentem pontos pertinentes às falas dos discentes.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.

Blank lined writing area for the second question.



ATIVIDADE

16

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Processos pedagógicos de educação para a segurança e Biossegurança no trabalho

1º Momento

Depois de concluídas as apresentações, responda as seguintes perguntas no caderno de atividades:

- Qual das metodologias apresentadas considera se mais eficiente para o aprendizado do profissional-aluno? Por quê?



Blank lined writing area for the question in activity 16.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Líria. **Símbolos de segurança em laboratório**, Disponível em: <http://www.brasilecola.com/quimica/simbolos-seguranca-laboratorio.htm>. **Album seriado**. Disponível em: <http://www.ibetelvp.com.br/depinf1809/pdf/>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Condutas em Exposição Ocupacional a Material Biológico**. Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Biossegurança - Diagnóstico e monitoramento das DST, AIDS e Hepatites Virais**. Brasília, 2010. p- 150.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Biossegurança**. Brasília, 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao_p1.pdf.

BRASIL, **Constituição da República Federativa: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**. 32 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

BRASIL, Ministério da saúde. **Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde**. Brasília, 2007. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gerenciamento_residuos.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual do Ministério da Saúde: recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico : hiv e hepatites b e c**. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04manual_acidentes.pdf.

BRASIL, Ministério do Trabalho e do Emprego. **NR 05 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)**. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D311909DC0131678641482340/nr_05.pdf.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 8213 de 24 de julho de 1991**, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde**. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3B28246C013B617727D63DA7/NR-32%20\(atualizada%202011\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3B28246C013B617727D63DA7/NR-32%20(atualizada%202011).pdf).

BRASIL, Ministério da Saúde. **Orientações Gerais para a central de esterilização**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Ministerial 1.679/2002**, Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-1679.htm>.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria MT n. 3.214 de 08 de junho de 1978**. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BE96DD3225597/p_19780608_3214.pdf.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria MTE n.º 485, de 11 de Novembro de 2005 (DOU de 16/11/05 – Seção 1)**. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/legislacao/NR-32.pdf>.

BRASIL, Ministério da Previdência Social. **Tipos de acidentes de trabalho**. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1161>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Nº 777/GM Em 28 de abril de 2004**. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-777.htm>

777.htm

COFEN - Código de ética dos profissionais de enfermagem. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4158>.

Dicionário de termos médicos, enfermagem e de radiologia. Organização Diocleciano Torrieri Guimarães. 2 ed. São Paulo: Rideel, 2008.

Equipamento de proteção individual- professor Pedro Teixeira, abril 2009. Disponível em:

<http://www.cpqrr.fiocruz.br/posgraduacao/cienciasdasaude/apoio/Biosseguranca/65%20-%20PedroEPI.pdf>.

Lei 11.105 de 2005. Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11105-24-marco-2005-536209-normaatuizada-pl.pdf>.

Mapa de riscos ocupacionais. Disponível em:

http://cipahmjmj.blogspot.com.br/2009/05/blog-post_20.html.

Riscos físicos. Disponível em:

http://www..br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/riscos_fisicos.html.

SGRECCIA, Elio. Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica; Manual of bioethics: fundamentals of biomedical ethics. Loyola, 1996.

COMPONENTE 3

Educação para a saúde

José Flávio da Silva Pereira
Gustavo Ávila Dias

APRESENTAÇÃO

Caro discente,

Este componente discorre sobre temas diversos relacionados ao saber e ao fazer de enfermagem em diversas frentes de atuação. A educação em saúde é o eixo primordial e subjacente à elaboração das atividades aqui apresentadas, as quais buscam enfatizar a importância da educação como uma ferramenta indispensável para a consolidação da saúde pública.

Saúde e nutrição, zoonoses, doenças transmissíveis, métodos contraceptivos e psicologia aplicada à enfermagem são conteúdos abordados ao longo deste material, que visualiza o uso de metodologias ativas e a aprendizagem significativa como elementos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem.

COMPETÊNCIAS ESPERADAS

COMPETÊNCIA GERAL:

- conhecer os princípios de Comunicação e Educação para a Saúde;
- conhecer a Política de Saúde e da Educação Permanente;
- construir material e recursos didáticos para a promoção da Educação em Saúde;
- conhecer os fundamentos de higiene, saneamento, nutrição e profilaxia em saúde;
- conhecer as principais doenças infectocontagiosas, infectoparasitárias e o controle delas;
- conhecer as principais doenças infecciosas e parasitárias em caninos e felinos;
- promover orientação quanto à adoção do planejamento familiar e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis ao usuário/comunidade;
- interagir proativamente com o usuário/comunidade e equipes profissionais de saúde amparados nos fundamentos de cidadania e solidariedade humana;
- conhecer os princípios da Psicologia, que regem as relações no trabalho em saúde e a vida em sociedade.

HABILIDADES ESPERADAS:

- utilizar técnicas diversificadas de busca da informação para o processo de educação em saúde;
- promover o autocuidado físico e mental do usuário;
- aplicar as medidas e técnicas relativas à seleção, descarte e reciclagem do lixo;
- promover ações de saúde para a prevenção e controle de doenças infectocontagiosas, infectoparasitárias e crônicas.

SUMÁRIO

1º DIA	10
APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE III	10
ATIVIDADE 1	11
Tema: Educação e Saúde: um diálogo imprescindível	11
ATIVIDADE 2	13
Tema: “Educação em saúde aplicada à realidade em que vivo”	13
2º DIA	18
ATIVIDADE 3	18
Tema: Nutrição em Saúde I	18
ATIVIDADE 4	25
Tema: Nutrição em Saúde II	25
ATIVIDADE 5	26
Tema: Doenças transmissíveis e agentes infecciosos mais comuns	26
3º DIA	28
ATIVIDADE 6	28
Tema: Vitaminas I	28
ATIVIDADE PRÁTICA I	29
Tema: Vitaminas II	29
ATIVIDADE 7	30
Tema: Saneamento básico e do meio ambiente: ar, água, tipos de lixo, habitações, local de descarte, reciclagem de lixo e importância de preservar o meio ambiente.	30
4º DIA	32
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA I	32
Tema: Relembrando a aula de Nutrição em saúde - ênfase em vitaminas.	32
ATIVIDADE 8	32
Tema: Poluição do Meio Ambiente	32
ATIVIDADE 9	33
Tema: Lixo	33
5º DIA	35
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 5	35
Tema: Doenças transmissíveis e agentes infecciosos mais comuns	35
ATIVIDADE 10	35
Tema: Doenças infecciosas e parasitárias I	35
6º DIA	38
ATIVIDADE 11	38
Tema: Doenças Infecciosas parasitárias II	38
ATIVIDADE 12	40
Tema: Doenças infectocontagiosas e parasitárias III	40

7º DIA	43
ATIVIDADE 13	43
Tema: Zoonoses: principais doenças infecciosas e parasitárias em caninos e felinos I	43
ATIVIDADE PRÁTICA II	50
Tema: Zoonose: principais doenças infecciosas e parasitárias em caninos e felinos II	50
8º DIA	52
ATIVIDADE 14	52
Tema: “Imunização - noções, tipo de vacinas, testes rápidos”	52
ATIVIDADE 15	53
Tema: Assistência de enfermagem em sala de vacinação.	53
ATIVIDADE 16	57
Tema: Métodos contraceptivos: tipos, indicação e uso I	57
9º DIA	62
ATIVIDADE 17	62
Tema: Métodos contraceptivos: tipos, indicação e uso II	62
ATIVIDADE 18	63
Tema: Doenças Sexualmente transmissíveis - rede de laboratório e atenção básica	63
ATIVIDADE 19	64
Tema: Doenças transmissíveis: conceito, transmissão, prevenção, rede de laboratório e tratamento	64
10º DIA	69
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA II	69
ATIVIDADE 20	69
Tema: DSTs69	
11º DIA	73
ATIVIDADE 21	73
Tema: Cidadania e solidariedade nas relações de serviço de saúde e comunidade; na educação popular em Saúde e no Controle Social – SUS	73
12º DIA	74
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 18	74
ATIVIDADE 22	74
Tema: Relações humanas: noções básicas na vida e no trabalho	74
ATIVIDADE 23	79
Tema: Dinâmica de grupo - Relações humanas e interpessoais	79
13º DIA	81
ATIVIDADE 24	81
Tema: Relações humanas - noções básicas na vida e no trabalho	81
ATIVIDADE FINAL DO COMPONENTE III	84
Tema: Avaliação do Componente III	84

1º DIA

APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE III

1º Momento

Siga as coordenadas do docente para a realização desta atividade a qual envolve música, gestualidade e contato corporal. No final deste momento, você formará uma dupla com um companheiro da turma.

2º Momento

Neste momento, você continuará seguindo as orientações do docente. Receberá alguns recursos dados por ele com intuito de que esta etapa da atividade seja realizada em dupla.

3º Momento

Ao término do momento anterior, retorne para o seu assento. Forme um círculo com a turma a fim de compartilhar a sua percepção acerca da experiência vivenciada no momento anterior. Após o compartilhamento, reflita junto com os participantes sobre a seguinte frase:

ATENÇÃO

É importante que saibamos confiar e transmitir confiança ao próximo. Esse é o sustentáculo de todo o movimento ou processo coletivo.

4º Momento

Fique atento ao conteúdo dessa disciplina que será apresentado e discutido pelo docente. Liquide as suas dúvidas e faça proposições acerca do planejamento da disciplina.

Tipo de atividade: Individual e coletivo

Tema: Educação e Saúde: um diálogo imprescindível.

1º Momento

Leia o texto seguinte que traz uma discussão sobre a educação e a sua importância para o processo de sociabilidade do indivíduo.

O QUE É EDUCAÇÃO?

Educação é o desenvolvimento integral do indivíduo: Corpo, mente, espírito, saúde, emoções, pensamentos, conhecimento, expressão, etc. Tudo em benefício da própria pessoa, e a serviço de seu protagonismo e autonomia. Mas também sua integração harmônica e construtiva com toda a sociedade. A educação é de fato um processo natural, que se dá com a pessoa natural. Já nascemos aprendendo e sabendo uma infinidade de coisas importantes. O processo segue de modo espontâneo: Quem ensina uma criança a caminhar ou a identificar o significado dos sons, ou a pronunciar as primeiras palavras? A aprendizagem é um fenômeno natural. Reconheçamos a importância da educação formal ministrada nas escolas, mas sejamos honestos em não pretender negar a relevância do processo educativo de fato, que é empírico, natural, espontâneo, e que precede o processo formal, este

ATIVIDADE

1

sendo apenas a oficialização do processo real. A educação formal deve ser ministrada com a finalidade de preparar melhor a pessoa para fazer uso de suas habilidades pessoais, recursos, e conhecimentos, em benefício da própria pessoa. Aumentando seu protagonismo, sua autonomia, etc. Mas também deve estar a serviço da sociedade, da cidadania. A educação das pessoas deve servir para aumentar a qualidade de vida de toda a sociedade. A educação deve preparar a pessoa para promover a harmonia, a compreensão, a tolerância e a paz na sociedade. O sentido da verdadeira educação é social. É coletivo. É público.

Fonte: <http://www.midiaindependente.org> Acesso em: 7/5/2014.

2º Momento

Siga as orientações do docente e forme um grande círculo com o grupo de trabalho. Participe desse momento o qual consiste numa reflexão acerca da educação a partir das canções escolhidas pelo docente. Participe das reflexões e compartilhe sua percepção acerca dessas canções com os demais discentes.

Qual a temática abordada pelas canções?

Qual opinião pode ser extraída delas envolvendo o tema desta atividade?

3º Momento

Faça uma retrospectiva do que foi relevante dentro do processo de ensino e aprendizagem no primeiro componente deste módulo, a qual se refere à história do Sistema Único de Saúde (SUS). Siga as orientações do docente para a formação de grupos. Cada grupo debaterá sobre a história das políticas públicas em saúde no Brasil articulando e ampliando os conhecimentos entre si. Insira a educação e o controle social na discussão, enfatizando o processo de elaboração e organização do SUS. Durante a discussão, visualize a relação entre educação e saúde no panorama das políticas públicas atuais. Ao final, expresse o produto das suas considerações para os demais usando atividades lúdicas, como: cartazes; paródia; telejornal ou dramatizações.

Utilize o espaço seguinte para fazer registros ou anotações que você considere importantes para a consolidação do seu aprendizado.



Tipo de atividade: Individual e coletivo

Tema: “Educação em saúde aplicada à realidade em que vivo”

1º Momento

Faça a leitura do texto **Joãozinho que nunca viu um pé de pêssego**

JOÃOZINHO QUE NUNCA VIU UM PÉ DE PÊSSEGO



Na cidade de carrapicho, situada no agreste do Nordeste brasileiro, vivia Joãozinho. Uma criança com 6 anos de idade, bastante curiosa. Adorava ir à escola para encontrar com os colegas de turma e compartilhar com eles tudo aquilo que aprendia. Certa vez, Joãozinho recebeu a notícia dada pela diretora da escola de que a sua turma teria uma nova professora e ela viria de muito longe, do Rio Grande do sul, ajudá-los no aprendizado da matemática. Assim dito, assim foi feito. Uma semana após sua anunciação, chegou a nova professora que ajudaria Joãozinho e sua turma a aprender matemática. Ele e os colegas ficaram todos muito ansiosos. No primeiro dia de aula, a nova professora começou a abordar os conteúdos começando pelas operações matemáticas básicas, mais especificamente as operações de soma e subtração.

Ao final da aula, a professora havia passado uma pequena atividade para ser resolvida em casa e ser debatida em sala de aula no próximo dia. O enunciado da atividade era o seguinte:

- Maria tinha um lindo pomar no quintal de sua casa. Quando chegava o inverno, ela se divertia com os irmãos colhendo pêssegos a mando da mãe. Certo dia, a mãe de Maria pediu que ela colhesse 10 pêssegos da cor amarela e 5 pêssegos da cor vermelha. No quintal, havia dois pés de pêssego vermelho, um com 6 frutos e o outro com 7 frutos. E um pé de pêssego amarelo com 8 frutos. Depois de colher aquilo que sua mãe a pediu, quantos pêssegos sobraram no pé?

Joãozinho foi para casa ansioso para ler e resolver o problema que a professora pediu. Tentou, tentou, mas não conseguia. Tentou a primeira, depois foi ao quintal de sua casa, a exemplo da personagem Maria, mas ainda assim não conseguia. Aflito, ele pediu ajuda ao seu pai para resolver o problema. O pai de Joãozinho o levou até o quintal de sua casa e perguntou para ele:

- Há aqui, Joãozinho, um pé de umbu, com 10 frutos. Eu quero que você colha para mim sete frutos. Quanto umbus sobrarão no pé?

Joãozinho pensou, pensou, colheu os sete frutos, entregou ao pai e respondeu:

- Papai, sobram três frutos na árvore.

Sendo assim, o pai retrucou:

- Agora, você sabe resolver o problema que a professora passou para casa, não sabe?

Joãozinho respondeu com ar de tristeza e frustração:

- Não, papai, porque aqui não tem pêssegos como a minha professora pediu!

Questões norteadoras:

O que há com o esperto Joãozinho?

Se você fosse a professora de Joãozinho, o que faria para ajudá-lo na resolução do problema?

2º Momento

Siga as orientações do docente para a formação de grupos. Você deverá compartilhar junto ao seu grupo algumas vivências de trabalho nas quais você ou um dos seus colegas tenham se sentido educador no contexto das práticas de saúde. Dê ênfase às situações inusitadas, pitorescas e curiosas em que a educação poderia ser apontada como um elemento indispensável para a realização daquela assistência ou procedimento. O seu grupo deverá escolher qual a situação mais curiosa a ser compartilhada com os demais grupos. Escreva essa situação em uma folha de papel A4. Em seguida, entregue-a ao docente.

3º Momento

O docente irá entregar ao grupo uma história que foi escrita por outro. Diante dela, o grupo tecerá considerações a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados no contexto analisado. Construa uma dramatização através de gestos no sentido de apresentar como seria possível sanar os problemas referentes a cada situação relatada por outro grupo. Lembre-se de que a educação é um recurso fundamental utilizado na área de saúde, não somente para pensar em ações educativas, mas garantir a efetividade das práticas assistenciais e o êxito dos procedimentos, buscando solucionar ou amenizar situações que possam ser prejudiciais aos indivíduos.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros que você considerar necessário para a consolidação do seu aprendizado.



2º DIA



Tipo de atividade: Individual e coletivo

Tema: “Nutrição em Saúde” I.

1º Momento

Acompanhe a aula preparada pelo docente. Fique atento aos conceitos e definições discutidas por ele, pois, esses servirão para embasar suas reflexões disparadas a partir dos seguintes pontos:

- 1) O que são nutrientes? Qual a importância deles para o ser humano?
- 2) Qual a importância da alimentação nas diversas faixas etárias?

Utilize o espaço seguinte para fazer registros e anotações disparadas pelas reflexões propostas anteriormente.



2º Momento

Sigam as orientações do docente para a formação de grupos. Em seguida, realizem a atividade que segue.

- Desenhe uma pirâmide com base no seu conhecimento. Divida-a e preencha com alimentos e nutrientes.

3º Momento

Participe ativamente do debate o qual terá como propósito articular o conteúdo da aula explanada às questões e à pirâmide construída pelo seu grupo. Esse debate servirá para consolidar o aprendizado acerca do tema.

ATIVIDADE

3

4º Momento

Leia o texto “**Alimentação e saúde**” e os “**contos e histórias**”. Reflitam sobre a importância de uma boa alimentação e o aproveitamento dos nutrientes para a saúde. Em seguida, formem grupos de no máximo cinco discentes. Montem um painel buscando os pontos principais da discussão levantados pelo seu grupo. Faça aproximação dos conceitos de “nutriente” e desenvolva um único conceito com os demais grupos para a unificação posterior. Elenquem os nutrientes necessários para uma boa alimentação nas diversas faixas etárias.

Leitura orientada

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

Para que o ser humano cresça de forma saudável, é necessária uma alimentação nutritiva e variada. Os alimentos que são considerados excelentes fontes de energia auxiliam em certas ações que nosso corpo realiza como: estudar, trabalhar, brincar e, principalmente, praticar exercícios físicos. Sem essa energia, o corpo não teria disposição para realizar ações como as que foram citadas.

- Para adquirir uma boa saúde, é fundamental:
 - - alimentar-se em períodos curtos de 3 em 3 horas;
 - - comer alimentos frescos, naturais e variados;
 - - ao ingerir alimentos crus, lavá-los muito bem;
 - - conservar os alimentos em local fresco e limpo;
 - - mastigar bem os alimentos.

Ressalta-se que cada alimento tem o seu valor nutritivo. As frutas, por exemplo, acumulam grande quantidade de água e sais minerais, principalmente ferro, cálcio, sódio e potássio. O ferro auxilia na oxigenação do organismo ajudando, entre outros, no desempenho das funções cerebrais, como exatidão. As frutas também fornecem calorias, fibras e vários outros nutrientes que regulam outros mecanismos e previnem doenças degenerativas*, tais como: câncer de estômago, esôfago, intestino e pulmão, além de doenças cardiovasculares*. Os nutricionistas recomendam a ingestão diária de pelo menos cinco porções de frutas para compor uma dieta balanceada, paralelamente a alimentos como hortaliças, carnes, e derivados do leite.

Fonte: Publicado por: Elen Cristine em: Importância dos Alimentos na Saúde Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/saude-bem-estar/>

ATENÇÃO

Doenças degenerativas: são enfermidades (doenças) que causam transformações negativas e progressivas em quem é afetado por elas.

Doenças cardiovasculares: são doenças referentes ao coração e circulação do sangue.

SAIS MINERAIS	FUNÇÕES	PRINCIPAIS ALIMENTOS
Cálcio	Forma ossos e dentes, atua no funcionamento dos músculos e nervos e na coagulação do sangue	Laticínios e hortaliças de folhas verdes (brócolos, espinafre, etc)
Fósforo	Forma ossos e dentes, participa da transferência de energia e da molécula dos ácidos nucleicos	Carnes, aves, peixes, ovos, laticínios, feijão, ervilha.
Sódio	Ajuda no equilíbrio dos líquidos do corpo, no impulso nervoso e nas membranas da célula	Sal de cozinha e sal natural dos alimentos
Cloro	Forma ácido clorídrico do estômago	Encontra-se combinado ao sódio no sal comum
Potássio	Age como sódio no equilíbrio de líquidos e no funcionamento dos nervos e membranas	Frutas, verduras, feijão, leites e cereais.
Magnésio	Forma a clorofila; atua em várias reações químicas junto a enzimas e vitaminas, ajuda na formação dos ossos e no funcionamento de nervos e músculos.	Hortaliças de folhas verdes, cereais, peixes, carnes, ovos, feijão, soja, banana
Ferro	Forma hemoglobina, ajuda a levar o oxigênio e atua na respiração celular	Fígado, carnes, gema de ovo, pinhão, legumes e hortaliças de folhas verdes
Iodo	Faz parte dos hormônios da tireoide que controlam a taxa de oxidação da célula e o crescimento	Sal de cozinha iodado, peixes e frutos do mar.
Flúor	Fortalece ossos e dentes.	Água fluoretada, peixes e chás.

FRUTA	VALOR NUTRITIVO	AÇÃO TERAPÊUTICA	PREDOMINANTE
Maracujá	Grande quantidade de vitamina C	Calmante atua contra diarreia, tosse e úlceras	dezembro a agosto
Manga	Ricas em vitaminas A, C e complexo B	Digestiva. Usada contra bronquite	outubro a março
Laranja	Alto teor de vitamina A, C, complexo B, ferro e hidrato de carbono	Previne gripes e resfriados, desintoxica o organismo e ajuda o trabalho dos intestinos	maio a novembro
Banana	Rica em hidratos de carbono, sais minerais e mais vitaminas A, B1 e B2	Age contra a diarreia e erisipela. Polpa trata inflamações	setembro a março/ julho a abril
Mamão	Contem vitaminas A e C, proteínas e sais minerais	Ajuda na função digestiva do organismo	setembro a junho
Maçã	Rica em vitamina e sais minerais	Atua contra diarreia e reumatismo. Fibra reduz o colesterol	fevereiro a setembro
Limão	Rica em vitamina C	Antigripal. Atua contra acidez gástrica, acne, afta e enxaqueca	agosto a janeiro

REFERÊNCIAS:

Publicado por: **Elen Cristine em: Importância dos Alimentos na Saúde**

Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/saude-bem-estar/alimentacao>

CONTOS E HISTORIAS

HISTÓRIA SOBRE ALIMENTAÇÃO

Já sabe o que aconteceu ao João Ribeiro?



Há também a aventura de Rita Dieta, que não comia nada para não ficar gorda!

Ao pequeno almoço... nada!

O almoço e o jantar... não queria!

Até que, um dia, já não tinha força e não se mexia.



E o Chico molengão?

Aos legumes, às frutas, dizia que não.

Ao fim de algum tempo assim, sem vitaminas, era conhecido como Chico ATCHIIIIIMM!



Há também o caso lamentável do Pedro Mole. Queijo, iogurtes batidos e outras coisas derivadas ou feitas com leite, não há nada que ele aceite. Quer ver o resultado?

Joana gostava tanto de animais que parou de comer carne, peixe e ovos. Chorava em frente a um bife, desmaiava quando via um peixe assado. Ela não crescia e ficou tão pequeninha que um gato, um dia, achou que ela era um rato!



Fonte: <http://www.slideshare.net/anitaana/histrias-sobre-alimentao-9722416>



Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Nutrição em Saúde II.

1º Momento

Siga as orientações do docente para a formação de grupos. Em seguida, reflita sobre os pontos seguintes.

O que você entende por vitaminas e fibras?

O que você entende por carboidratos e proteínas?

O que você entende por ferro e cálcio?

Em quais funções desempenhadas pelo organismo esses nutrientes podem ser úteis?

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros disparados pelas reflexões apresentadas anteriormente.



ATIVIDADE

4

2º Momento

Construam um painel com colagens e ilustrações a fim de registrar o produto das reflexões acerca das questões apresentadas anteriormente. Em seguida, em uma exposição dialogada, compartilhe com os demais grupos para que façam complementações ou vice-versa.



Leitura sugerida

BRASIL, Ministério da Saúde, 2014. “Guia Alimentar para população Brasileira”.

ATIVIDADE

Tipo de atividade: Coletiva

5

Tema: Doenças transmissíveis e agentes infecciosos mais comuns.

Esta atividade consiste em uma dispersão e será desenvolvida em grupo. Siga as orientações do docente para a formação das equipes. O seu grupo irá fazer uma visita ao núcleo ou Secretaria da Vigilância do município em que residem os integrantes para coletar dados referentes ao quantitativo de doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias daquela localidade. Vocês deverão levantar as estatísticas das doenças e os planos de controle elaborados por cada município. Baseie-se nos instrumentos dados pelo docente.

Utilize o espaço seguinte para fazer anotações importantes ao desenvolvimento desta atividade.



3º DIA

ATIVIDADE

Tipo de atividade: Coletiva

6

Tema: Vitaminas I.

Siga as orientações do docente para a realização do seminário. Os temas serão distribuídos com base nas seguintes temáticas.

Tema G-1 e G- 2: Vitaminas A, D, E e K;

Tema G-3 e G-4: Vitaminas B1, B2, B6, B12;

Tema G-5 e G-6: Vitaminas B3, B5, B9 e C.



Façam uma discussão interna sobre os seguintes pontos:

- O que sabemos a respeito dessas vitaminas?
- Qual a definição que podemos dar a elas?
- Quais doenças são adquiridas na sua ausência ou excesso?
- Onde são encontradas as principais fontes? Cite exemplos inspirados na sua realidade de vida, se possível.

Utilize o espaço seguinte para fazer registros e anotações disparadas pelas reflexões apresentadas anteriormente.



Ao final da discussão interna, reúna-se com o outro grupo que possui a mesma temática. Após isso, vocês deverão construir um painel para a apresentação dos resultados aos demais grupos. Para a montagem do painel, podem ser utilizados fotos, recortes de revistas, jornais ou desenhos para ilustração dos resultados, a gosto do grupo. Durante a explanação dos resultados em sala, levantem questionamentos sobre a apresentação dos grupos de temáticas diferentes da sua. No debate, faça articulações dos conteúdos trazidos nas pesquisas realizadas em atividades anteriores.

ORIENTAÇÃO ATIVIDADE PRÁTICA 1

Tipo da atividade: Coletiva

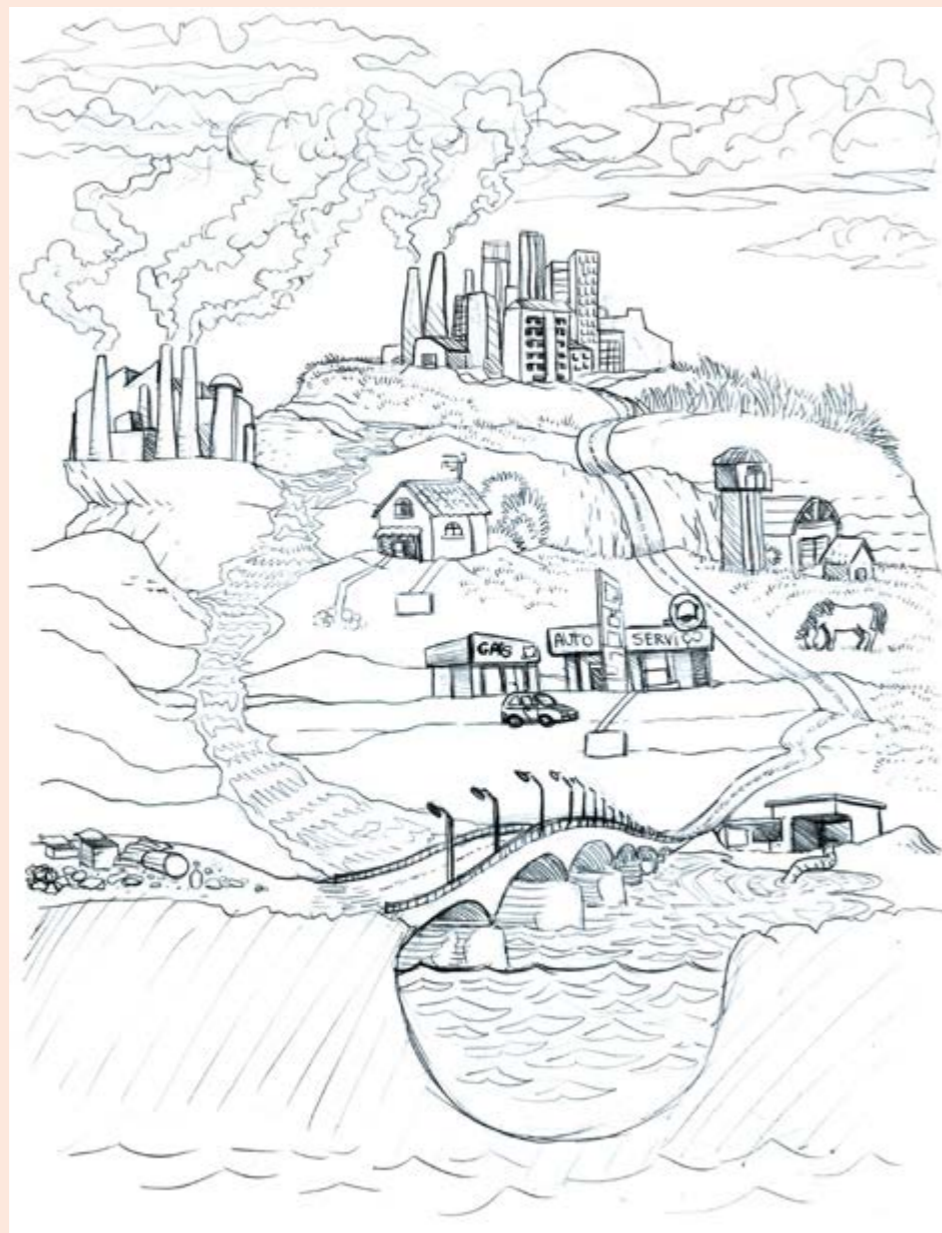
Tema: Vitaminas II.

Fique atento às orientações do docente para o desenvolvimento desta atividade a qual consiste na elaboração de uma receita/ cardápio de um lanche que dará ênfase às vitaminas abordadas por cada grupo na atividade anterior. Esse lanche será compartilhado com a turma no próximo encontro e servirá para recapitular o conteúdo que foi trabalhado no presente dia.



Tipo de atividade: Individual e coletiva.

Tema: Saneamento básico e do meio ambiente: ar, água, tipos de lixo, habitações, local de descarte, reciclagem de lixo e importância de preservar o meio ambiente.



Fonte: adaptado de TEIXEIRA, P. F. P. Manual sobre vigilância ambiental - vol. 4. 12. ed. Washington : OPS, 1996.

1º Momento

Assista junto à turma ao vídeo “Saúde em Cena” associado posteriormente à análise da Figura de Teixeira (1996).

2º Momento

Siga as orientações do docente para a formação de grupos. Você e o seu grupo montarão um painel a partir das discussões geradas pelo momento anterior. Nesse painel, deverá estar implícita a compreensão dos integrantes acerca do tema: saneamento, meio ambiente e poluição.

3º Momento

Em grupo, reflitam sobre a situação do meio ambiente na cidade em que vocês vivem e apontem soluções para os principais problemas.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros que considerar necessário à consolidação do aprendizado.



4º DIA

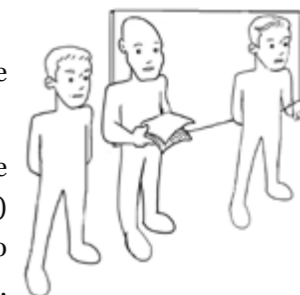
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA I

Tipo da atividade: Coletiva

Tema: Relembrando a aula de Nutrição em saúde - ênfase em vitaminas.

Exponha junto ao seu grupo os cardápios em mesas, em que serão feitas as apresentações dos ingredientes (vitaminas) abordados na atividade 4. Sirva aos demais grupos aproveitando o ensejo da degustação articulando-a ao conteúdo da atividade.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.





ATIVIDADE**8****Tipo de atividade:** Coletiva**Tema:** Poluição do Meio Ambiente.**1º Momento**

Siga as orientações do docente para a formação dos grupos e divisão dos seguintes conteúdos:

Tema: poluição da água (G-1 e G-2).

Tema: poluição do solo (G-3 e G-4).

Tema: poluição do ar (G-5 e G-6).

Participe da discussão interna a qual tem como enfoque a realidade atual das grandes metrópoles, explorando os seguintes aspectos relacionados ao seu tema: fontes da poluição, problemas que poderão causar e hábitos de vida que conduzam uma boa convivência com meio ambiente. A partir dessa discussão, o seu grupo deverá confeccionar um cartaz cujo conteúdo deverá ser apresentado para a turma e debatido com ela. No ensejo, serão debatidos formas e hábitos de vida possíveis para que seja construída uma relação minimamente equilibrada entre sociedade e meio ambiente.

2º Momento

Ao término das apresentações, participem da leitura interativa do texto “Controle da poluição de ar, água e solo”, disponibilizado pelo docente em material de apoio a fim de ampliar a compreensão dentro do processo de ensino- aprendizagem.



**ATIVIDADE****9****Tipo de atividade:** Individual e coletiva**Tema:** Lixo.**1º Momento**

Siga as orientações do docente para a formação dos grupos. O seu grupo deverá fazer a leitura do texto fornecido pelo docente.

2º Momento

Fique atento à exposição feita pelo discente sobre gerenciamento de resíduos e sua importância para as grandes cidades.

3º Momento

Mantenha a mesma conformação dos grupos criados anteriormente. Busque discutir junto ao seu grupo acerca da problemática do lixo na sua cidade, sobre os diferentes tipos de lixo e o que eles conhecem acerca do plano de gerenciamento proposto pelos governantes locais. Ao final dessa construção, participe de uma exposição dialogada, a fim de que o produto das discussões seja compartilhado com os demais integrantes da turma. Para o fechamento desta atividade, reflita acerca dos problemas apresentados e apontem soluções plausíveis para arrefecê-los.

Utilize o espaço seguinte para fazer registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.

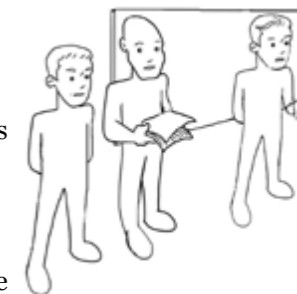
**5º DIA****APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 5****Tipo de atividade:** Individual**Tema:** Doenças transmissíveis e agentes infecciosos mais comuns**1º Momento**

Prepare a apresentação dos dados obtidos na pesquisa de campo. Esta apresentação deverá ser feita em um cartaz.

2º Momento

Siga as orientações do docente e faça uma leitura interativa dos textos que serão disponibilizados pelo docente e que abordam os seguintes temas:

- Agentes infecciosos;
- Doenças transmissíveis;
- Problema das doenças infecciosas no Brasil e suas causas.

**ATIVIDADE****10****Tipo de atividade:** Individual e coletiva**Tema:** Doenças infectocontagiosas e parasitárias I.**1º Momento**

Esta atividade consiste em um estudo de caso. Ele será desenvolvido junto ao seu grupo de trabalho. Sigam as orientações do docente para a formação de grupos. Façam pesquisas em livros, jornais e revistas que serão disponibilizados em sala de aula. Em seguida, participe da discussão sobre as situações-problema seguintes.

**ATIVIDADE****10**

SECA E SURTO EM XIQUE-XIQUE



No Povoado de Xique-Xique, aconteceu um surto de casos de diarreia. Foram diagnosticados pela Equipe de Saúde da Família do local mais de 50 casos, entre esses, alguns foram passíveis de internamento no hospital do município. Foram obtidos diversos diagnósticos: febre, dejeções e/ou muco sanguinolenta, náuseas, vômitos, flatulência, dores abdominais, etc. Sabe-se que a região vem passando por uma seca há mais ou menos 3 anos, e o Povoado de Xique-Xique não possui saneamento básico, nem água encanada. A única fonte de água da população é o “Açude dos Milagres”, que já está quase seco e tem que ser dividido entre a população e os animais. Sabe-se que, para chegar ao povoado, os carros-pipa só passam de 15/15 dias, e cada morador só pode pegar 20 litros de água, enquanto existir no carro-pipa.

Diante de todos esses problemas e com poucos recursos que o Município dispõe, o que você faria para melhorar a situação da saúde dessa população?

Coloque-se no lugar dos componentes da Equipe de Saúde da Família do povoado Xique-Xique e desenvolva ações preventivas e curativas que seriam de utilidade para diminuir esses casos de “diarreia”?

2º Momento

Publique em espaço criado pelo docente suas considerações sobre as questões levantadas anteriormente. Faça considerações a fim de consolidar a atividade. Utilize o espaço seguinte para fazer essas anotações.



6º DIA

Tipo de atividade: coletiva

Tema: Doenças Infectocontagiosas e parasitárias II.

1º Momento

Siga as orientações do docente para o desenvolvimento da atividade. Ele fará uma explanação acerca desse conteúdo. Caso haja necessidade, utilize o espaço seguinte para fazer registros ou anotações que considerar necessários à consolidação do aprendizado.



2º Momento

Siga as orientações do docente para a formação de grupos de trabalho. Façam uma pesquisa acerca do tema distribuído pelo docente para o seu grupo seguindo as orientações seguintes.

Descrição da doença, agente etiológico, reservatório, fonte de infecção, período de incubação, período de transmissão, complicações, diagnóstico, tratamento e características epidemiológicas.

Tema G-1: Sarampo, Varicela e Rubéola.

O que é Sarampo?

O que é Varicela?

O que é Rubéola?

ATIVIDADE

11

Tema G-2: Coqueluche, Difteria e Tétano.

O que é Coqueluche?

O que é Difteria?

O que é Tétano

Tema G-3: Dengue, Leptospirose e Esquistossomose.

O que é Dengue?

O que é Leptospirose?

O que é Esquistossomose?

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros disparados pelos questionamentos apresentados anteriormente.



3º Momento

Ao final da pesquisa, façam um painel ou utilize outro recurso para a apresentação dos resultados. Para a montagem do painel, podem ser utilizadas fotos, recortes de revistas, jornais ou desenhos para ilustração dos resultados, a gosto do grupo. Participem e levantem questionamentos sobre a apresentação dos grupos de temáticas diferentes da sua. No debate, faça articulações dos conteúdos trazidos nas pesquisas realizadas para doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias: programas de prevenção, controle.

Utilize o espaço seguinte para registros e anotações que considerar necessários à consolidação do aprendizado.





Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Doenças infectocontagiosas e parasitárias III.

1º Momento

Siga as orientações do docente para a formação de grupos e divisão dos conteúdos seguintes:

Grupo 1 e 2: caso 1.

Grupo 3 e 4: caso 2.

Grupo 5 e 6: caso 3.

2º Momento

Juntem-se ao grupo que debateu o mesmo tema que o seu. Nessa etapa, o seu grupo deverá apresentar suas reflexões e confrontar as análises a fim de obter um novo panorama acerca do caso analisado. Utilizem os materiais distribuídos pelo docente como subsídio para a pesquisa. Em seguida, identifiquem os seguintes pontos:

- 1) De que doença trata o Estudo de Caso?
- 2) Quais as suas causas?
- 3) Quais as possibilidades de tratamento ou soluções dos problemas?
- 4) O que pode ser feito para diminuir a incidência da doença encontrada no estudo de caso?

3º Momento

Externem o produto das reflexões levantadas no momento anterior. Diversifique a modalidade e os recursos de apresentação dos resultados para os demais grupos.

Grupo – 1 e 2

Situação-problema

O Sr. José Silva, 65 anos, aposentado, dá entrada na Unidade de Saúde da Família do Tororó para se consultar com a Equipe. Retira sua ficha dizendo que acha que está doente. Ao entrar no consultório, ele se queixa de tosse persistente e produtiva, dores nas costas, acorda com suor nas madrugadas, fica quente sempre nos mesmos horários finais de tarde, fala também que anda sem fome e emagreceu um pouco no último mês. Foi feito um leve histórico com o Sr. José Silva: informa que mora em uma casa na zona rural, de três vãos, com mais 10 pessoas, onde todos praticamente dormem juntos, informa que a casa é de taipa, sem ventilação, não possui nem saneamento nem água encanada com fogão à lenha, informa que fuma há mais de 40 anos.

Grupo – 3 e 4

Situação-problema

Maria José, dona de casa, 60 anos, moradora na zona rural do Município de Mangará, chega à Unidade de Saúde da Família que faz cobertura de sua área. Ela vai à consulta com a Equipe se queixando de que acha que se queimou no antebraço, porém fala que só viu depois e não sentiu ao se queimar. A usuária apresenta manchas pelo corpo, algumas esbranquiçadas e

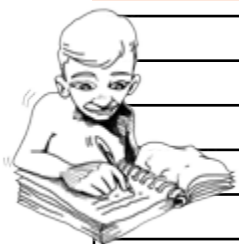
outras avermelhadas em torno de 10 a 15 centímetros na maioria delas e com perda de pelos nessas manchas. Após exame físico, percebeu-se que apresenta dormências em áreas das manchas. Ao final da consulta, também diz que se lembrou de que apresenta uma perda de força dos dedos e das mãos. No seu histórico, foi identificado que mora em casa de madeira de dois vãos com mais 7 pessoas, não possui saneamento, nem água encanada, casa de pouca ventilação e que dorme a família inteira na sala.

Grupo – 5 e 6

Situação-problema

Carla Maria chega a uma urgência de um Hospital Regional às pressas com sua filha de 4 anos, a menor é Priscila Carla. Ao chegar, ela é recebida pela Equipe de Enfermagem. Na entrada, apresenta vômito em jato. A mãe refere que é o quarto episódio e também apresenta febre alta em torno de 39° C, em que teve dois episódios de convulsões, irritabilidade e dificuldade respiratória. Foi feito um rápido histórico do usuário: informa que ela teve uma bronquite recentemente, onde a mãe fala que levou a filha ao médico e que, por falta de dinheiro e não ter a medicação na Unidade de Saúde da Família, fez medicação caseira e achou que funcionou, lembrando que é inverno com noites frias em uma casa de taipa de chão batido de três vãos com mais outras quatro crianças além do usuário.

Utilize o espaço para registros ou anotações.



7º DIA

ATIVIDADE

13

Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Zoonose: principais doenças infecciosas e parasitárias em caninos e felinos I.

1º Momento

Fique atento à exposição feita pelo docente acerca deste tema. Entenda os conceitos e definições por ele levantados, pois subsidiarão o desenvolvimento desta atividade nos próximos momentos.

2º Momento

Leia com a turma o texto Doenças Parasitárias, a fim de manter-se informado acerca da



temática Zoonose: principais doenças infecciosas e parasitárias em caninos e felinos

Doenças Parasitárias

Parasitas Externos

São aqueles que se localizam na parte externa do hospedeiro.

Pulgas: São ectoparasitas (insetos) sugadores de sangue, principalmente dos cães e gatos, que podem causar prurido irritativo, além de outras consequências. As espécies mais comumente encontradas são a *Ctenocephalides felis* e a *C. canis*. Alimentam-se nos cães, gatos e ocasionalmente no homem. Exigem calor e umidade para o bom desenvolvimento de seu ciclo de vida, onde cada pulga pode pôr até 2.000 ovos em sua vida.

Em seu ciclo, a pulga assume quatro formas:

Ovos – São depositados nas pelagens dos animais (cães e gatos), porém são escorregadios e caem ficando normalmente nas frestas dos pisos, tapetes, carpetes, até chegar à próxima fase;

Larvas – Evitam luz, se movimentando para baixo. Procuram nos animais locais mais escuros e úmidos, como em frestas mais profundas;

Pupa – Pouco se fala nesta forma, mas ela é muito importante. A pupa é uma forma dentro de um casulo capaz de sobreviver no ambiente por mais de seis meses, ficando bem-camuflada devido aos resíduos do ambiente que aderem ao casulo por ser viscoso;

Pulga Adulta – É o que normalmente vemos nos cachorros. Também podem ser encontradas na casinha, na cama ou na coberta do cachorro. As pulgas põem ovos e se alimentam de sangue, preferencialmente de cachorros por ser mais quente do que dos humanos. Diferentes das primeiras etapas de ciclo, as pulgas preferem a luz, calor e umidade, por isso, observam-se maiores infestações no período do verão.

Tratamento e Controle – De difíceis realizações, não existindo soluções fáceis, sendo que as infestações persistentes necessitam de várias frentes, importante conhecer o ciclo de vida do parasita, para uma melhor ação animal e ambiente.

Carrapatos – Os carrapatos causam grande transtorno para os animais de estimação. São ectoparasitas muito comuns em nosso meio, principalmente em locais de clima quente. Os carrapatos são pequenos artrópodes que se fixam na pele dos cachorros, causando desde problemas de pele (alergia) até a transmissão de doenças graves, como a febre maculosa, erliquiose canina, a babesiose canina e a doença de Lyme. Algumas dessas doenças são transmitidas dos animais ao ser humano, podendo levar a problemas graves de saúde às pessoas. São parasitas que podem andar até quilômetros procurando alimentos, ou serem trazidos ao nosso ambiente por meio de roedores e aves, como ratos e pombos.

Outros tipos – Bernes (*Dermatobia hominis*) são larvas de moscas que se desenvolvem no tecido cutâneo de animais; Bicheiras/miíases (*Cochiliomyia hominivorax*) causadas pelas moscas “varejeiras”, são a proliferação de larvas de moscas em tecidos vivos; Sarnas - a sarna é uma doença causada pelo ácaro (*Sarcoptes Scabiei*) no cão e no gato pelo (*Notroedis cati*).

Parasitas Internos

Vermes intestinais:

Áscaris – são encontrados em cães e gatos, principalmente nos filhotes. Das três espécies: *Toxocara canis*, *Toxoscaris leonina* e *Toxocara cati* – a mais importante é o *T. canis*, pois, além de suas larvas migrarem no homem, podem levar a infecções fatais em filhotes de cães. O *T. leonina* ocorre mais em cães adultos e menos em gatos. No homem, as larvas, principalmente a *T. canis*, são associadas a lesões no fígado, rins, pulmões, cérebro e olhos. Nos animais, pelo emagrecimento e falha no crescimento de filhotes, etc;

Ancylostomas – Os mais comuns são *Ancylostoma caninum* em cães e *Acylostoma tubaeforme* em gatos, que podem ser adquiridos por ingestão de água e alimentos contaminados e pela penetração das larvas pela pele. Filhotes podem pegar *A. caninum* pelo leite da cadela. Os ovos podem ser encontrados nas fezes dos animais de 15 a 18 dias após a infestação, e os vermes adultos alimentam-se da mucosa intestinal, causando hemorragias na mucosa intestinal, provocando anemia grave e emagrecimento;

Cestoides – O que comumente infesta cães e gatos é o *Dipylidium caninum*. Tais animais adquirem a infecção ingerindo pulgas. Cestódeos em cães e gatos também podem infectar o homem, por isso sua importância em saúde pública. Os sinais clínicos em altas infestações podem variar de debilidade, mal-estar, irritabilidade, apetite inconstante, pêlos ásperos, cólicas, diarreia suave e ataques epiléticos.

O diagnóstico - O de todas essas espécies de vermes é feito através do exame de fezes ou visualização e reconhecimento deles.

O tratamento – é feito através de vermífugos passado pelo veterinário.

Dirofilariose – A dirofilariose é uma doença causada por um verme (*Dirofilária*) que se desenvolve dentro do coração dos cães, e que pode atingir até 35 cm de comprimento. Por habitar o coração e grandes vasos sanguíneos, a dirofilariose causa obstrução à passagem do sangue. Para compensar o problema, o coração terá que trabalhar mais e com mais força. Com o decorrer do tempo, haverá enfraquecimento do músculo cardíaco que irá dilatar-se. Em consequência disso, sinais de doença como perda de peso, cansaço, tosse, dificuldade de respirar, falta de ânimo e abdômen grande estarão presentes numa fase mais adiantada da doença. O cão pode adquirir a dirofilária se for picado por um mosquito infectado. E o mosquito, por sua vez, infecta-se ao picar um cão que já tenha a doença. As formas infectantes do verme que o mosquito transporta e transmite ao cão podem levar até seis meses para se desenvolver em larvas adultas. O cão pode conviver com verme durante anos sem apresentar qualquer sinal. Porém, quando esses sintomas aparecem, a doença já está avançada.

Diagnóstico – Deve ser feito antes de os sinais clínicos aparecerem. Existem exames específicos que detectam a presença de larvas jovens da dirofilária (*microfilárias*) na corrente sanguínea. Se existem larvas jovens, isso indica a presença do verme adulto e então o tratamento é iniciado. Porém, mesmo eliminando o verme, os danos que ele causou ao coração podem ser irreversíveis.

Tratamento – A melhor maneira de se evitar a dirofilariose é fazer um esquema

preventivo de tratamento. Alguns medicamentos de uso contínuo para controle de pulgas e vermes já possuem efeito contra as larvas jovens. O tratamento é simples, administrado por via oral. Como a doença está presente em áreas litorâneas, animais que habitam ou frequentam o litoral devem receber o tratamento preventivo desde filhotes. Outras áreas também podem apresentar a doença.

Fonte: FERREIRA, Maria Inês. Vermes intestinais em cães e gatos.

Disponível em: <http://www.webanimal.com.br/cao/vermes.htm>. Acessado em: 12/2013.

3º Momento

Siga as orientações do docente para a formação de grupos de trabalho e distribuição dos temas dados por ele conforme o esquema seguinte:

Grupos 1 e 2: situação-problema 1;

Grupos 3 e 4: situação problema 2;

Grupos 5 e 6: situação problema 3.

Situação-problema 1

A adolescente Katarina Silva de 16 anos tem em casa um gatinho como bicho de estimação, Kaká, de 2 anos, um gato bem levado mas carinhoso com a dona, tanto que dorme com Katarina em sua cama. O gato Kaká adora comer ração e complementa sua dieta com uma carne crua. Katarina tem percebido um pouco de mudança de comportamento de Kaká: tem percebido ele inquieto, mais quente do que o normal, percebeu um “caroçinho” quando apalpou Kaká e que à noite, quando está escuro, percebe-o se batendo nos móveis. Katarina resolveu levar Kaká ao veterinário e ele faz perguntas sobre o gatinho. Ela responde tudo a Dr. Mario:

- Kaká dorme comigo, eu dou carne crua a ele, eu limpo a caixinha de terra dele, já que moro em apartamento, além dos sintomas que havia percebido anteriormente.

O veterinário pergunta se Katarina pode estar grávida.

- Falando nisso, minha menstruação está atrasada – responde ela.

- Sugiro você procurar um Obstetra – aconselha o doutor.

1) O que pode estar acontecendo com o gatinho Kaká? Por que a importância de se descobrir?

2) Por que a preocupação do Veterinário com Katarina em estar grávida?

3) Quais as medidas de controle para o problema e os cuidados de enfermagem que devem ser tomados?

Situação-problema 2

Carlos Matos, 50 anos, possui um lindo cachorro pastor alemão, capa preta, chamado Hulk, de 1 ano de idade, carinhoso, às vezes, e serve de cão de guarda da casa. O senhor Carlos, há, alguns dias, ao ir lavar a casinha de Hulk, percebeu que existia sangue no chão. Por ser muito ativo, achou que não foi nada demais, continuou a fazer a limpeza e percebeu que, durante o dia, existiam morcegos dormindo na casa de

Hulk. Então, continuou limpando e não deu muita atenção. Após alguns dias, Carlos percebeu mudança no comportamento de Hulk, chamando-o, e ele não aparece, fica se escondendo, tem comido pouco e bebido pouca água. O senhor continuou sem dar muita importância ao comportamento de Hulk, e chega o dia do banho, ele chama e Hulk não atende; resolve ir buscá-lo na casinha dele e, ao colocar a mão para pegá-lo pela coleira, o cachorro agride-o com uma mordida na mão direita. Senhor Carlos percebe que o cão estava muito agressivo, babando muito, e resolve chamar o veterinário que, ao chegar, preocupa-se com o caso e, mais ainda, com a mordida que Carlos levou de Hulk, o que o doutor pediu que procurasse um posto de saúde urgentemente.

- 1) O que pode estar acontecendo com o cão Hulk? Por que a importância de se descobrir?
- 2) Por que a preocupação do Veterinário com Sr. Carlos por causa da sua mordida que levou de Hulk?
- 3) Quais as medidas de controle para o problema e os cuidados de enfermagem devem ser tomadas?

Situação-problema 3

Sandra Maria é uma dona de casa de 56 anos que mora em uma cidade pequena. A família dela possui uma cadela de estimação hot vale, de três anos, chamada Flor, que é esperta e valente e quem também cuida da casa. Dona Sandra se queixa ao seu marido, Mauricio, de que tem percebido Flor mudando de comportamento: comendo pouco, bebendo pouca água, pêlos caindo, perda de peso e unhas grandes. O senhor Mauricio não dá muita importância e dona Sandra percebe que anda aparecendo no quintal, quando lava roupa, um mosquito magrelo parecido com um que sempre a morde. Passaram-se alguns dias e o quadro de Flor só piorando e dona Sandra vem percebendo que anda com um ferimento na perna que não melhora e já usou de tudo e anda preocupada. Fica comovida com a situação de Flor que não melhora e resolve chamar o veterinário em casa. Ele chega e preocupa-se com a situação de Flor. Pede exames, mas já desconfiado com os sintomas aparente. Começa a fazer perguntas a Sandra, inclusive se ela tem percebido algum mosquito com as características dos que não a deixam em paz na hora de lavar roupas e fala que saiu cheia de picadas. Na mesma hora, o veterinário olha para perna da senhora e pergunta que curativo é aquele. Ela responde que é um ferimento que não cura. O veterinário, então, manda que dona Sandra procure um posto de saúde urgentemente.

- 1) O que está acontecendo com a cadela Flor? Por que a importância de se descobrir?
- 2) Por que a preocupação do Veterinário com dona Sandra?
- 3) Quais as medidas de controle para o problema e os cuidados de enfermagem que devem ser tomados?

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros ou anotações que considerar necessários acerca do caso analisado pelo seu grupo.



3º Momento

Após leitura e reflexão dos casos, façam uma exposição dialogada dos resultados obtidos no momento anterior.

ATIVIDADE PRÁTICA II

Tipo de atividade: Coletiva

Tema: “Zoonose: principais doenças infecciosas e parasitárias em caninos e felinos II”.

Com base nas discussões obtidas na atividade anterior, elaborem um plano estratégico de intervenções acerca do tema “zoonoses” visualizando a sua utilização junto à comunidade, articulando, por fim, as ações de saúde ao campo da educação. Elaborem uma cartilha com textos e ilustrações, um roteiro para dramatização ou quaisquer outros recursos que efetivem a educação como uma estratégia para saúde. Esta atividade é do tipo extraclasse e o produto das elaborações será apresentado posteriormente conforme pactuação com o docente.

Utilize o espaço seguinte para fazer as anotações que considerar necessárias para o desenvolvimento da atividade.





Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Imunização - Noções, tipo de vacinas, testes rápidos.

1º Momento

Leia os textos disponibilizados pelo docente, a fim de manter-se informado acerca da temática Imunização: noções, tipo de vacinas, testes rápidos.

2º Momento

Solicite aos discentes que formem grupos de cinco pessoas. Com base na leitura dos casos seguintes, respondam às questões no seu caderno. Dê-lhes 30 minutos para que pensem e elaborem as respostas. Em seguida, faça um círculo com os discentes na sala de aula para o debate com base nas respostas elaboradas pelos grupos.

CASO 1

Chegam duas irmãs ao Posto de Saúde da Família na sala de vacinação, uma das irmãs com um filho recém-nascido e outra com seu filho de dois meses de idade. O que o profissional da enfermagem vai fazer com essas crianças?

CASO 2

Chegam dois pais com seus respectivos filhos nos braços para a sala de vacinação com seus cartões de vacinação em dia. Um com o filho de seis meses e outro com um de nove meses. Quais os procedimentos, na sala de vacina, serão tomados pelo profissional de enfermagem?

CASO 3

Chegam duas irmãs com a mãe delas ao Posto de Saúde da Família. Uma delas grávida de dois meses, a outra havia abortado espontaneamente há 15 dias. Foi feita uma abordagem e perguntado à mãe das filhas qual a idade dela. Essa, por sua vez, informou que ontem havia completado 60 anos. Quais os procedimentos na Sala de Vacina que deverão ser tomados pelo profissional de enfermagem.

3º Momento

Participe da exposição dialogada acerca deste conteúdo, abordando os principais aspectos e procedimentos relacionados ao calendário vacinal.



Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Assistência de enfermagem em sala de vacinação.

1º Momento

Após a discussão seguinte, esclareça para a turma que esta atividade consiste em um estudo de caso e que todos serão orientados a desenvolver com o seu grupo de trabalho destacando a importância para a abordagem do conteúdo. Em seguida, divida a turma em três grupos: Grupo-1 (G-1), Grupo-2 (G-2) e Grupo-3 (G-3), onde cada grupo terá um caso diferente a ser analisado. Determine que os



grupos tenham, no máximo, cinco discentes por grupo. Solicite que façam uma pesquisa em livros ou outros recursos que serão disponibilizados em sala de aula. Em seguida, após 40 minutos para a elaboração do trabalho, explique que cada grupo terá 20 minutos para a explanação do conteúdo em sala de aula, sobre a situação-problema dos textos seguintes, e reflitam sobre a importância de conhecer sobre “Imunização: noções, tipos de vacinas, testes rápidos”. Oriente os discentes para a montagem de um painel com as respostas e/ou (desenhos) buscando os pontos principais da discussão nos grupos. Oriente os grupos para que eles identifiquem de que doença trata o estudo de caso, quais as causas, tratamento, soluções dos problemas e o que pode ser feito para diminuir a incidência da doença encontrada no estudo de caso e no seu estado.

Grupo – 1 (G-1)

Situação-problema

Chega um homem de 35 anos, Sr. J.P.M. à unidade de saúde da família querendo conversar com a enfermeira. Antes, ele se direciona à recepcionista da unidade, aborda-a e pergunta: do que se trata? Constrangido, ele informa que: somente com a enfermeira. A recepcionista pega a ficha do usuário e o encaminha para a sala da enfermeira. Lá, ele diz que é casado e tem uma vida sexual ativa muito grande, não só com a esposa, mas também, fora do casamento, e que, às vezes, se descuida e não usa preservativo em todas as relações. Afirma que anda com medo, porque soube, por meio de um amigo, que uma moça com a qual ele andou tendo relações várias vezes, há 8 meses, está com aids, e uma dessas vezes aconteceu sem preservativo. Isso o deixou “louco” de preocupação, não só com ele, mas também com a esposa, já que, com ela, nunca usou preservativo. Ele pergunta à enfermeira se também está com AIDS. A enfermeira pede calma ao Sr. J.P.M. e fala que não necessariamente, mas vai lhe dar algumas orientações.

Ela pergunta:

“J.P.M. pode realmente estar contaminado com o vírus HIV?”

A(O) enfermeira(o) deverá realizar o “Teste Rápido para HIV nessa situação?”

Quais os tipos de orientações e medidas que deverão ser tomadas pela(o) enfermeira(o) junto ao Sr. J.P.M? Caso o resultado seja positivo para HIV, como proceder?

Grupo – 2 (G-2)

Situação-problema

M.J.O., grávida de 4 meses, chega à Unidade de Saúde da Família para realizar sua primeira consulta de pré-natal com a enfermeira. Apresenta-se à recepcionista e é encaminhada para a sala da enfermeira. Esta faz todos os procedimentos de primeira consulta de pré-natal e faz algumas perguntas para a gestante M.J.O.: “Por que só veio agora fazer o pré-natal?” Ela informa: “Porque eu tenho 5 filhos, cada um de pai diferente, sou muito ocupada e não gosto de fazer pré-natal, só faço porque ganho o benefício que o governo manda para as grávidas”. A enfermeira faz aferição de P.A., pulso, peso, altura, B.C.F., e diz que irá realizar a solicitação de alguns exames e U.S.G.. Além de realizar outros exames ali mesmo, imediatamente, na hora, a gestante fala: “Tá querendo me furar?”

Após a realização do teste rápido para HIV e Sífilis, foi constatado resultado “positivo

para a Sífilis”. Quais os procedimentos deverão ser tomados junto a esta gestante?

Qual o tratamento que deverá ser passado para essa gestante?

O que foi observado durante a primeira consulta de pré-natal dessa gestante?

Quais orientações deverão ser dadas a essa gestante? Existem outras precauções que deverão ser tomadas com o resultado positivo para sífilis dela? Quais seriam?

Grupo-3 (G-3)

Situação-problema

C.M.P., técnica de Enfermagem no Hospital Help Help, deu entrada na Unidade de Saúde de referência do estado para acidentes de trabalho. Após atendimento e orientações feitas, ela é encaminhada para o setor de testes rápidos da Unidade de Saúde. Então, chega ao setor e é abordada pelo enfermeiro que pede que ela se sente. “O que traz a senhora a este setor”?

C.M.P. responde: “Trabalho no Hospital Help Help. Eu estava em um procedimento com um determinado usuário, realizando uma punção venosa periférica, sendo ele, muito obeso e de difícil acesso venoso. Eu estava sem luvas, e ao final do procedimento, me contaminei com a agulha e me sujei com sangue”. Ela informa que o usuário estava em tratamento de “hepatite B” e isso a deixou mais nervosa, porque não se recordava se havia tomado o esquema vacinal completo, pois havia perdido o seu cartão de vacina.

Quais procedimentos deverão ser tomados com esse usuário?

Qual o primeiro procedimento que deverá ser feito com a técnica de Enfermagem C.M.P.?

Em caso de exame de teste rápido positivo, quais procedimentos deverão ser tomados?

Quais as orientações e procedimentos que deverão ser feitos com a técnica de Enfermagem C.M.P.?

Utilize o espaço seguinte para fazer as anotações e registros acerca das reflexões mencionadas anteriormente.



2º Momento

Ao final da situação-problema, façam um painel ou utilizem outros recursos para apresentação dos resultados em sala dando destaque para aquilo que o seu grupo conseguiu aprender. Caso opte pela construção de um painel, podem ser utilizados

fotos, recortes de revista, jornais ou desenhos que expressem os resultados, a gosto do grupo. Durante a explanação dos resultados em sala, levante questionamentos sobre a apresentação dos demais grupos. No debate, faça articulação dos conteúdos trazidos nas pesquisas realizadas para “Imunização: noções, tipo de vacinas, testes rápidos”.



Sugestão de leitura e pesquisa

- Manual do Ministério da Saúde sobre Testes Rápido.
- Capacitação de pessoal em Sala de Vacinação (manual do treinamento) Funasa.
- Vigilância dos Eventos Adversos Pós-Vacinação: cartilha para trabalhadores de sala de vacinação.



Tipo de atividade: Individual e coletiva.

Tema: “Métodos contraceptivos: tipos, indicação e uso I”.

Embasado no seu cotidiano e conhecimento previamente adquirido, responda às questões em seu caderno. Em seguida, faça um círculo com os demais discentes em sala de aula para o debate com base nas respostas formuladas.

Questões:

- 1) O que são métodos contraceptivos?
 - 2) Na sua opinião, qual a razão e a importância de conhecermos a contracepção?
 - 3) Quais os métodos contraceptivos naturais que você conhece?
 - 4) Quais os métodos contraceptivos artificiais que você conhece?
- Utilize o espaço para responder às questões anteriores.



2º Momento

Leia o texto “Direitos sexuais e direitos reprodutivos” e o texto sugerido e disponibilizado pelo docente “Reprodução humana e saúde” com o intuito de sensibilizar acerca da temática: “Métodos contraceptivos - tipos, indicação e uso”. Em seguida, forme grupos de acordo com as orientações do docente. Com base nas reflexões já feitas individualmente, elabore uma única resposta. Monte um painel com as respostas e/ou (desenhos) buscando os pontos principais em comum nas respostas dos componentes dos grupos.

DIREITOS REPRODUTIVOS

- Direito das pessoas de decidirem, de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momento da vida.
- Direito a informações, meios, métodos e técnicas para ter ou não ter filhos.
- Direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência.

DIREITOS SEXUAIS

- Direito de viver e expressar livremente a sexualidade sem violência, discriminações e imposições e com respeito pleno pelo corpo do(a) parceiro(a).
- Direito de escolher o(a) parceiro(a) sexual.
- Direito de viver plenamente a sexualidade sem medo, vergonha, culpa e falsas crenças.
- Direito de viver a sexualidade independentemente de estado civil, idade ou condição física.
- Direito de escolher se quer ou não quer ter relação sexual.
- Direito de expressar livremente sua orientação sexual: heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, entre outras.
- Direito de ter relação sexual independente da reprodução.
- Direito ao sexo seguro para prevenção da gravidez indesejada e de DST/HIV/aids.
- Direito a serviço de saúde que garantam privacidade, sigilo e atendimento de qualidade e sem discriminação.
- Direito à informação e à educação sexual e reprodutiva.

O que é planejamento familiar?

É um conjunto de ações em que são oferecidos todos os recursos, tanto para auxiliar a ter filhos, ou seja, recursos para a concepção, quanto para prevenir uma gravidez indesejada, ou seja, recursos para a anticoncepção. Esses recursos devem ser cientificamente aceitos e não colocar em risco a vida e a saúde das pessoas, com garantia da liberdade de escolha. O planejamento familiar é um direito sexual e reprodutivo e assegura a livre decisão da pessoa sobre ter ou não ter filhos. Não pode haver imposição sobre o uso de métodos anticoncepcionais ou sobre o número de filhos. O planejamento familiar é um direito das pessoas assegurado na Constituição Federal e na Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, que regulamenta o planejamento familiar, e deve ser garantido pelo governo.

A responsabilidade dos homens em relação à vida sexual e à saúde reprodutiva

Na sociedade em que vivemos, as questões relacionadas à anticoncepção são tradicionalmente vistas como de responsabilidade exclusiva das mulheres. Entretanto, ninguém faz filho sozinho. Para o pleno desenvolvimento de homens e mulheres, é importante a construção de parcerias igualitárias, baseadas no respeito entre os parceiros e em responsabilidades compartilhadas. Portanto, é fundamental o envolvimento dos homens com relação à paternidade responsável, à prevenção de gestações não desejadas ou de alto risco, à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/HIV/aids, dividindo também com as mulheres as responsabilidades com relação à criação dos filhos e à vida doméstica.

Os direitos sexuais e os direitos reprodutivos de adolescentes e jovens

Os(as) adolescentes e os(as) jovens têm direito de ter acesso a informações e educação em saúde sexual e saúde reprodutiva e de ter acesso a meios e métodos que os auxiliem a evitar uma gravidez não planejada e a prevenir-se contra as doenças sexualmente transmissíveis/HIV/aids, respeitando-se a sua liberdade de escolha. A primeira relação sexual está acontecendo cada vez mais cedo. É muito importante que adolescentes e jovens estejam informados sobre sexo seguro, incentivando-se o uso da camisinha masculina ou feminina em todas as relações sexuais. Os serviços de saúde devem garantir atendimento aos(as) adolescentes e aos(as) jovens, antes mesmo do início de sua atividade sexual e reprodutiva, para ajudá-los a lidar com a sua sexualidade de forma positiva e responsável. Incentivando comportamentos de prevenção e de autocuidado. Adolescentes e jovens têm direito a ter atendimento sem discriminação de qualquer tipo, com garantia de privacidade e sigilo.

Fonte: Ipad - Instituto de planejamento e apoio ao desenvolvimento tecnológico e científico. Prevenção, riscos para a mulher, criança e adolescente - MÓDULO II. Recife, 2002.



Leitura sugerida

Reprodução humana e saúde: fecundidade, anatomia e fisiologia dos órgãos dos genitais.

Fonte: Ipad - Instituto de planejamento e apoio ao desenvolvimento tecnológico e científico. MÓDULO II. Recife, 2002

3º Momento

Refletam sobre o panorama de suas famílias correlacionando o processo de construção/conformação delas com o tema desta atividade. Em seguida, compartilhem com os demais aquilo que refletiram. Problematicem e opinem sobre os dados compartilhados, tendo como referência o tema planejamento familiar.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros que achar necessários para a consolidação do aprendizado.



9º DIA

ATIVIDADE

17

Tipo de atividade: Coletiva

Tema: Métodos contraceptivos: tipos, indicação e uso II.

1º Momento

Fique atento à exposição do docente acerca deste assunto e a abordagem que ele fará sobre os diferentes métodos contraceptivos. Siga as orientações do docente para a divisão dos grupos e conteúdos. Na abordagem feita pelo seu grupo, vocês deverão identificar os seguintes aspectos: tipos, indicação e uso para a modalidade contraceptiva que por vocês será abordada. Utilize, como subsídio para a realização das pesquisas, o material disponibilizado pelo docente e outros que já existem no laboratório de sua escola. Ao final da pesquisa, elaborem uma apresentação para a exposição dialogada. No ensejo, explorem medidas educativas para a abordagem do tema.

Tema G-1: Métodos Naturais

Tema G-2: Esterilização feminina e masculina

Tema G-3: Métodos de Barreira

Tema G-4: Dispositivos Intrauterinos

Tema G-5: Métodos hormonais

Para a elaboração da apresentação, poderão ser utilizadas fotos, recortes de revistas, jornais ou desenhos para ilustração dos resultados. Durante a explanação dos resultados, levantem questionamentos sobre a apresentação dos grupos de temáticas diferentes da sua.

Utilize os espaços seguintes para registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Doenças sexualmente transmissíveis - rede de laboratório e atenção básica.

Esta é uma atividade de Visita Técnica a uma unidade básica de saúde. Siga as orientações do docente para a sua realização. O seu grupo, irá desenvolver um trabalho de observação e coleta de dados junto à (ao) enfermeira(o) de uma das equipes de saúde da família, isto é, coleta de diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis emitidos por laboratórios de referência em saúde pública, verificando quais são os resultados mais comuns dos exames. O seu grupo deverá confrontar os dados no momento da apresentação a fim de tecer uma análise acerca da situação de saúde dos logradouros nos quais serão realizadas as pesquisas. Após a coleta de dados, vocês deverão fazer uma pesquisa bibliográfica sobre as principais patologias encontradas em campo a fim de enriquecerem o debate no momento da apresentação. Esta pesquisa poderá ser feita em livros e periódicos disponibilizados pela própria escola, como também em arquivos eletrônicos.



Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Doenças transmissíveis: conceito, transmissão, prevenção, rede de laboratório e tratamento.

1º Momento

Respondam individualmente às questões seguintes no seu caderno. Em seguida, faça um círculo com os demais integrantes da turma para o debate com base nas respostas que vocês estruturaram.

Questões:

- 1) O que você entende por doença transmissível?
- 2) Quais as doenças transmissíveis você conhece que não são classificadas como sexuais?

Utilize o espaço seguinte para registro das questões apresentadas anteriormente.



ATIVIDADE

18

ATIVIDADE

19

2º Momento

Leia os textos As DSTs como Prioridade, Princípios para o Controle e Estratégias para o Controle, a fim de ampliar conhecimentos acerca dessa temática. Em seguida, siga as orientações do docente para formação de grupos, e, com as respostas já elaboradas individualmente, consolide uma única resposta junto ao seu grupo. O seu grupo deverá elaborar um painel com as respostas e/ou desenhos, buscando os pontos principais da discussão por vocês levantada fazendo articulações com os conceitos de “Doenças Sexualmente Transmissíveis”. Consolide um único conceito com o grupo para registro posterior.

ATENÇÃO

São quatro os critérios para a priorização de agravos em saúde pública: magnitude, transcendência, vulnerabilidade e factibilidade.

AS DSTS COMO PRIORIDADE

Magnitude: embora os poucos dados epidemiológicos existentes não se prestem a fazer inferências para o país como um todo, ao menos permitem, quando conjugados às informações geradas em outros países, a realização de estimativas que concluem pela elevada frequência das DSTs em nosso país. Isso, associado ao alto índice de automedicação, torna o problema ainda maior, já que muitos casos não recebem a orientação e tratamento adequados, ficando subclínicos, permanecendo transmissores e mantendo-se os elos fundamentais na cadeia de transmissão das doenças.

Transcendência:

As DSTs são o principal fator facilitador da transmissão sexual do HIV.

Algumas delas, quando não diagnosticadas, podem levar a complicações graves e até ao óbito.

Algumas DSTs, durante a gestação, podem ser transmitidas ao feto, causando-lhe importantes lesões ou mesmo provocando a interrupção espontânea da gravidez.

Elas podem causar grande impacto psicológico em seus portadores.

Causam também grande impacto social, que se traduz em custos indiretos para a economia do país e que, somados aos enormes custos diretos decorrentes das internações e procedimentos necessários para o tratamento de suas complicações, elevam dramaticamente esses custos totais.

Vulnerabilidade: as DSTs, por suas características epidemiológicas, são agravos vulneráveis a ações de prevenção primárias, como, por exemplo, a utilização de preservativos, de forma adequada, em todas as relações sexuais. Além disso, com exceção das DSTs causadas por vírus, existem tratamentos eficazes para todas elas; portanto, à medida que se consiga conscientizar os usuários da necessidade de procurar rapidamente e a seus parceiros sexuais, lograr-se-á, em curto prazo, romper a cadeia de transmissão dessas doenças e, conseqüentemente, da infecção pelo HIV.

Factibilidade: o controle das DSTs é possível, desde que existam bons programas preventivos e uma rede de serviços básicos resolutivos, ou seja, unidades de saúde acessíveis para pronto-atendimento, com profissionais preparados, não só para o

diagnóstico e tratamento, mas também para o adequado acolhimento e aconselhamento dos portadores de DST e de seus parceiros sexuais, e que tenham a garantia de um fluxo contínuo de medicamentos e preservativos.

Princípios para o Controle

Os princípios básicos para o controle das DSTs, como em qualquer processo de controle de epidemias, são os seguintes:

Interromper a cadeia de transmissão: atuando objetivamente nos “elos” que formam essa corrente, ou seja, detectando precocemente os casos, tratando-os, e a seus parceiros, adequada e oportunamente.

Prevenir novas ocorrências: por meio de aconselhamento específico, durante o qual as orientações sejam discutidas conjuntamente, favorecendo a compreensão e o seguimento das prescrições médicas e contribuindo de forma mais efetiva para a adoção de práticas sexuais mais seguras.

Estratégias para o Controle

Prevenção

A prevenção, estratégia básica para o controle da transmissão das DSTs e do HIV, dar-se-á por meio da constante informação para a população geral e das atividades educativas que priorizem: a percepção de risco, as mudanças no comportamento sexual e a promoção e adoção de medidas preventivas com ênfase na utilização adequada do preservativo. As atividades de aconselhamento das pessoas com DST e seus parceiros durante o atendimento são fundamentais, no sentido de buscas que os indivíduos percebam a necessidade de maior cuidado, protegendo a si e a seus parceiros, prevenindo assim a ocorrência de novos episódios. Deve-se sempre enfatizar a associação existente entre as DSTs e a infecção pelo HIV. Deve-se, ainda, estimular a adesão ao tratamento, explicitando a existência de casos assintomáticos ou pouco sintomáticos, também suscetíveis a graves complicações. A promoção e distribuição de preservativos deve ser função de todos os serviços que prestam esse tipo de assistência. Desde forma, a assistência pode se constituir em um momento privilegiado de prevenção.

Deteção de casos

Tão importante quanto diagnosticar e tratar o mais precocemente possível os portadores sintomáticos e realizar a deteção dos portadores assintomáticos. Entre as estratégias que poderão suprir essa importante lacuna, estão os rastreamentos de DST assintomáticos, especialmente sífilis, gonorreia e clamídia em restantes ou adolescentes, em serviços específicos, como aqueles que executam atendimento ginecológico, em especial os de planejamento familiar, de atendimento pré-natal e os serviços de prevenção do câncer cervicouterino. Algumas mudanças na orientação dos profissionais de saúde para que passem a fazer assistência integral aos usuários são de fundamental importância, pois, com isso, os indivíduos em situação de risco teriam uma oportunidade para aconselhamento e/ou diagnóstico.

Tratamento imediato

O tratamento deve ser instituído no momento da consulta, preferencialmente com medicação por via oral e em dose única, ou com o menor número possível de doses.

A utilização de alguns fluxogramas desenvolvidos, testados e já validados, provê a possibilidade de tratamento imediato e a ruptura imediata da cadeia de transmissão. Nesta abordagem, são pesquisados os sintomas e/ou sinais que, agrupados, forneçam o diagnóstico de uma síndrome. O tratamento visará, então, aos agentes etiológicos mais comuns na síndrome em estudo. Para que esse tipo de assistência seja adequadamente implementado, deve incluir ainda a coleta de material que permita a realização do diagnóstico etiológico em laboratório local ou de referência, aconselhamento para redução de risco, tratamento de parceiros, orientações para adesão aos tratamentos fracionados, promoção e distribuição de preservativos.

Fontes: IPAD - Instituto de planejamento e apoio ao desenvolvimento tecnologico e científico. Rompendo a cadeia de transmissão – Curso de qualificação profissional de auxiliar de enfermagem, Recife, 2002.

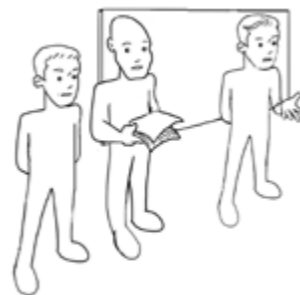
BRASIL, Ministério da saúde. Manual de bolso – doenças sexualmente transmissíveis, as DSTs como prioridade, Brasília 2000.

10º DIA

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA II

Reúna-se com seu grupo para apresentação da Atividade Prática II. Busque compartilhar a sua vivência acerca da experiência em campo. Os dados precisam ser externados de maneira didática. Fique na observância das complementações feitas pelo docente ao final das apresentações.

Utilize o espaço seguinte para registros e anotações que considerar necessários à consolidação do aprendizado.

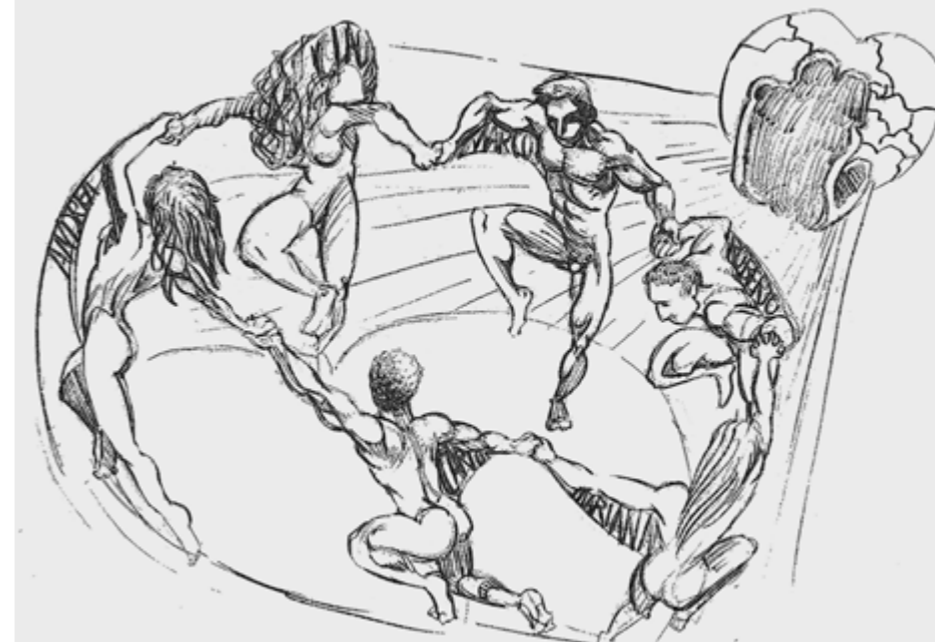


ATIVIDADE Tipo de atividade: Individual

Tema: DSTs.

Siga as orientações do docente para a formação de grupos. Leia a situação-problema a seguir.

“PERMUTA”



Em um feriado prolongado, um grupo de amigos resolveu alugar uma casa de praia, dividindo entre eles as despesas. Carlos, 26 anos, advogado e solteiro; Mariana, 25 anos e pedagoga; Roberto, 28 anos e professor de Educação Física; Claudia, 30 anos, administradora de empresas; Marcos, 33 anos, empresário; Andreia, 20 anos, estudante de Psicologia. Vale salientar que, para fazer essa viagem e curtir o final de semana prolongado, todos deveriam estar solteiros. Chegaram à casa de praia onde havia muito sol, mar lindo, muitas festas no povoado onde a casa estava situada. Todos bebiam e alguns usavam drogas ilícitas (maconha e cocaína). Em uma das festas realizadas, foi convidado um casal que os integrantes da casa conheceram em outra ocasião na qual estiveram no mesmo lugar.

Alan, 34 anos, dentista, e Tereza, 30 anos, professora, foram convidados para a festa. Andreia comenta com Roberto que os achou bem mais magros e abatidos comparando-os com a última vez em que estiveram com o casal.

Roberto indagou: - “Realmente, mas Tereza continua sendo uma mulher muito interessante e gostaria de me envolver com ela novamente”.

Entre muitas drogas lícitas e ilícitas, além de substâncias entorpecentes, cerveja, whisky, vodka, maconha e cocaína, as festas foram ocorrendo. O casal Alan e Tereza é liberal e, por vezes, rompe com a monogamia através de práticas sexuais não convencionais, mais conhecidas como troca de casais. Após muitas bebidas e entorpecentes, os casais começam a se formar. Roberto, sob o efeito dessas substâncias, corteja Tereza e a leva para o quarto. Ele não encontra o preservativo e tem relações sexuais com ela desprotegidamente, sem nenhuma objeção pela parte de Tereza. Marcos, por sua vez, corteja Alan. Eles conversam e têm relações nas quais usam preservativos, mas com exceção da modalidade oral. Mariana e Claudia têm relações sem proteção alguma. É importante ressaltar que, no último encontro com o casal, Claudia havia tido relações

A ilustração utilizada para compor este texto consiste em uma paráfrase da obra modernista de Henri Matisse (1907).

sexuais com Roberto. Carlos solicita Andreia na cozinha para ajudá-lo a preparar os petiscos e, lá, começam a se relacionar intimamente. É importante lembrar que Carlos havia tido relações sexuais várias vezes com Alan no último encontro, desprotegidamente e várias vezes no feriado passado. Ele não usou preservativo em nenhuma delas. Andreia também teve relações com Roberto e usou preservativo só a princípio, incluindo a modalidade oral com ambos os parceiros. No outro dia, eles perguntam entre si: “- eu tive relações sexuais com você”?

Na réplica, todos riem e buscam lembrar se usaram preservativo. Embora questionem, não se preocupam em excesso, pois, creem veementemente que todos se cuidam. Ao terminar o aventureiro final de semana, todos voltam para suas casas e para a rotina. Com o passar dos dias, alguns apresentam sintomas como corrimentos vaginal e uretral. Outros apresentam pequenas feridas indolores e verrugas genitais. Buscam serviço médico e iniciam tratamento adequado. Obtêm a cura e creem que a causa dessas doenças está relacionada à baixa imunidade, provocada, por sua vez, pelo excesso de bebida alcoólica e pelo uso de substâncias ilícitas. No mesmo ano, eles voltam à mesma casa e nunca mais encontraram o casal Alan e Tereza. Após 2 anos frequentando o mesmo local, Roberto resolve ir à casa desse casal para obter notícias. Ao longe, ele avista uma mulher a qual não reconhece imediatamente mas, ao aproximar-se, constata que é Tereza. Roberto não consegue disfarçar seu espanto, pois Tereza estava visivelmente mais magra. Em diálogo com ela, questiona o que aconteceu e qual o paradeiro do “brother” Alan. Enternecida, Tereza responde: “- Ele morreu faz 6 meses”. Assustado, Alan retrucou: “- Meu Deus! Morreu de quê”? Tereza lhe responde: “- De aids, digo, ele tentou contra a própria vida após ter descoberto que estava contaminado com HIV. De algum tempo para cá, começamos a ter alguns problemas de saúde e fomos ao médico. Descobrimos, a partir disso, que tínhamos contraído HIV. Alan se matou e eu estou aqui vivendo e lutando contra a doença sozinha. Tentei contato com vocês mas não consegui avisar nem a ti nem aos seus amigos. Aqueles que tiveram relações desprotegidas conosco precisam ir ao médico e fazer exames”. Roberto começa a apresentar sintomas de crise emocional e se descompensa psicologicamente. Corre desesperado ao encontro dos amigos. Ao encontrá-los em meio a tanta alegria, começa a contar a história de Tereza e Alan. Todos ficam desesperados e decidem voltar para suas casas. No dia seguinte, todos resolvem ir juntos ao Centro de Referência em testagem e aconselhamento do município em que residem. Um apoiando o outro pela história que viveram e incertos do que irá acontecer com eles. Chegam ao centro de referência os 6 amigos e são abordados pelo enfermeiro responsável pelo setor de DST e aids.

Questões:

- 1) Quais as práticas observadas na situação-problema que você considera como sendo de risco? Entre essas, quais as práticas estão mais propensas à transmissão sexual de doenças e por quê?
- 2) Quais as orientações e precauções deverão ser tomadas com esses 6 amigos?
- 3) Qual mensagem subjacente ou lição de vida você percebe nesse caso?

2º Momento

Balíze as discussões e faça os apontamentos necessários para que a atividade seja consolidada. Associe o desfecho da estória à temática abordada.

Utilize o espaço seguinte para registros e anotações que considerar necessários à consolidação do aprendizado.



11º DIA



Tipo de atividade: Coletiva

Tema: Cidadania e solidariedade nas relações de serviço de saúde e comunidade; na Educação popular em Saúde e no Controle Social – SUS.

Temas G-1: Construindo um Novo Modelo de Gestão; Relação entre os sistemas Municipais; Condições de Gestão dos Municípios.

Temas G-2: Orçamento, Planejamento e Financiamento do SUS; Modelo de Atenção à Saúde; Relação entre os Agentes do Sistema de Saúde; Estratégias para Operacionalização.

Temas G-3: A Implantação da unidade de Saúde da Família; Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde; Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

1º Momento

Siga as orientações do docente para a formação de grupos e distribuição dos conteúdos. O seu grupo deverá realizar pesquisas explorando a importância de cada assunto para a criação do SUS. Ao final da pesquisa, construam um painel ou utilizem outros recursos para a apresentação dos resultados em sala e destaque o que conseguiu discutir acerca do seu tema. Para a montagem do painel, podem ser utilizadas fotos, recortes de revistas, jornais e outros. Durante a explanação dos resultados em sala, oriente os grupos a levantarem questionamentos sobre a apresentação dos demais que possuem temáticas diferentes da sua.

Utilize o espaço seguinte para registros e anotações que considera necessário à consolidação do aprendizado.

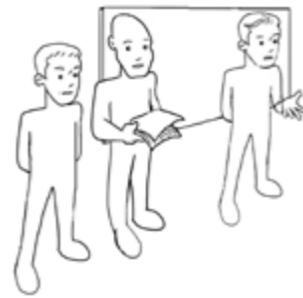


ATIVIDADE
21

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 18

Reúna-se com seu grupo para apresentação da atividade 18. Busque compartilhar a sua vivência acerca da experiência de realização dela. Os dados precisam ser externados de maneira didática. Fique na observância das complementações feitas pelo docente ao final das apresentações de todos os grupos.

Utilize o espaço seguinte para registros e anotações que julgar necessários à consolidação do aprendizado.



ATIVIDADE

Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Relações humanas: noções básicas na vida e no trabalho.

1º Momento

Embasado no seu cotidiano, responda individualmente às seguintes questões em seu caderno. Em seguida, componha o círculo para o debate em torno do produto obtido.

Questões:

O que é equipe?

O que é trabalho em equipe? Você faz isso no seu dia a dia?

Para você, existe alguma diferença entre grupo e equipe? Se sim, qual é?

Como você se intitula? Um bom ou mau componente de uma equipe em seu ambiente de trabalho?

Utilize o espaço seguinte para registro das reflexões propostas anteriormente.



2º Momento

Leia os textos **Noções de relações humanas no trabalho, Comunicação e Percepção**, a fim de sensibilizar acerca da temática Relações humanas: noções básicas na vida e no trabalho.

NOÇÕES DE RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO

Falar em relações humanas é considerar todo tipo de relação social ou interação entre os indivíduos. Relações humanas no trabalho, por exemplo, são necessárias pelo fato de que todos os setores da vida exigem trabalho em grupo, o homem já não pode trabalhar sozinho. A divisão do trabalho cada vez maior torna o dia a dia da empresa mais dependente do grupo, e dos indivíduos que o compõe. No trabalho, estas relações são necessárias, pois toda empresa, seja ela de grande, médio ou pequeno porte, tem como princípio de funcionamento o trabalho em conjunto, a coletividade, pois a maioria das tarefas é realizada por grandes grupos de pessoas, onde cada um tem sua função. Pesquisas apontam que um dos problemas para a falta de produtividade no trabalho muitas vezes está relacionado à insatisfação do trabalhador com o ambiente de trabalho e às vezes também com as pessoas que ali estão, esta foi uma experiência feita por Elton Mayo que segundo ele, para se chegar a solução dos problemas de relações humanas foi preciso fazer experiências, que ligou a produtividade à satisfação dos trabalhadores mudando o ambiente de trabalho e conhecendo cada indivíduo. Isso fez com que ele chegasse à conclusão de que os indivíduos não podem ser tratados isoladamente, mas sim como um grupo. O objetivo de cada indivíduo é o bem-estar, já o da empresa é a eficiência, e isso acaba gerando conflitos, portanto, a função dela é estabelecer um equilíbrio entre a produtividade e a satisfação dos trabalhadores. É necessário conhecer o indivíduo para conhecer suas qualificações, suas necessidades e limitações para que ele seja utilizado para ser útil dentro da empresa e que também possa está realizando determinado trabalho, para a satisfação da empresa e do trabalhador estar sempre produzindo qualitativamente.

As seis palavras mais importantes: “ADMITO QUE O ERRO FOI MEU”

As cinco palavras mais importantes: “VOCÊ FEZ UM BOM TRABALHO”

As quatro palavras mais importantes: “QUAL A SUA OPINIÃO”

As três palavras mais importantes: “FAÇA O FAVOR”

As duas palavras mais importantes: “MUITO OBRIGADO”

A palavra mais importante: “NÓS”.

Relações humanas estão interligadas com diversos fatores da vida social e individual da pessoa, conceitos que escutamos desde que somos educados pela família, dentre eles estão: educação, ética, moral, cultura, política, economia, modo de vida, condições de trabalho, respeito mútuo, conscientização, solidariedade, trabalho em grupo, coletividade e também a individualidade de cada ser humano, entre outros conceitos que sempre ouvimos falar, mas que nem sempre são colocados em prática. Em suma pode-se dizer que relações humanas está diretamente ligada ao fator respeito, respeito pelo trabalhador e pelo seu trabalho, assim também do trabalhador para com a empresa, e os demais colegas de trabalho, respeito mútuo pelo indivíduo e pelo seu trabalho. Dois pontos são essenciais para que aconteça as Relações Humanas:

COMUNICAÇÃO

É o instrumento essencial nas Relações Organizacionais, saber comunicar-se, é antes de tudo, aperfeiçoar-se para um melhor desempenho profissional em qualquer área a qual se venha a exercer. Comunicar-se, não é somente falar com o ser humano e sim coordenar cada palavra pronunciada, de maneira coerente. Quando se expressa de maneira coerente, toda comunicação acompanha uma mensagem a ser interpretada, e é de fundamental importância que a mensagem alcance seu objetivo. A principal ferramenta da comunicação é a linguagem. Os elementos que constituem a linguagem são: gestos, sinais, sons, símbolos ou palavras, usados para representar conceitos de comunicação, idéias, significados e pensamentos. A linguagem é transmitida ou não através da palavra é o que torna, por exemplo, o ser humano capaz de liderar e gerenciar, esse é o seu instrumento mais poderoso.

Tipos de comunicação

Uma mensagem pode ser transmitida de modo:

Verbal: Refere-se às palavras expressas por meio da fala ou escrita.

Fisiológica: Decorrente do relacionamento entre as diferentes partes do nosso corpo e a sua manifestação externa. Ex: Palidez e diminuição de pressão arterial ou sudorese e alteração da temperatura corporal.

Não-verbal: Não está associada às palavras e ocorre por meio de gestos, silêncio, expressões faciais, postura corporal, etc.

Feedback:

É o processo de fornecer dados a uma pessoa ou grupo ajudando-o a melhorar seu desempenho no sentido de atingir seus objetivos. Para que haja êxito na comunicação do feedback as barreiras devem ser rompidas e estabelecida uma relação de confiança e segurança.

Importância do Feedback:

É muito importante obter feedback, através dele podemos identificar necessidades e responder aos seguintes questionamentos:

O que o seu cliente, parceiro e fornecedor querem?

O que eles precisam?

O que eles pensam?

O que eles sentem?

Que sugestões teriam para apresentar a você?

Se estão ou não satisfeitos?

PERCEPÇÃO

É o processo pelo qual se toma conhecimento do mundo externo. Perceber é trazer à consciência o que acontece à nossa volta. Muitas vezes deixamos de perceber devido ao autoritarismo das nossas ações e aos preconceitos. Perceber é interpretar a realidade a partir dos próprios referenciais internos. Cada um percebe o que é mais significativo para si, de acordo com suas experiências, valores, etc. O que é evidente para um, 3 poderá não ser para o outro. O mesmo estímulo provoca percepções e reações diferentes nas pessoas. O processo de percepção inclui

os sentidos (audição, visão, tato, olfato e paladar) dirigidos ao mundo externo: fatos, pessoas e objetos. A auto percepção é a maneira como acreditamos que seja nossa expressão verbal, corporal, nossa fisionomia, nosso modo de anda, ela é muito importante ao ser humano, pois se nos conhecemos somos capazes de direcionar melhor nossas atitudes, de modo que estas não interfiram negativamente na nossa vida, sobretudo no nosso trabalho.

Fonte: <http://papainoelpv43125.blogspot.com.br/2010/05/relacoes-humanas-no-trabalho.html>. Acessado em: 12/2013.

3º Momento

Após a leitura, solicite aos discentes que formem grupos de no máximo cinco integrantes. Cada grupo deverá elaborar uma encenação a qual deverá enfatizar os elementos apresentados no texto anterior. Ao final das apresentações, os grupos deverão discutir as encenações e tecer suas considerações a respeito dos conteúdos apresentados. Faça as considerações que achar necessárias para a consolidação da atividade.



Tipo de atividade: Coletiva

Tema: Dinâmica de grupo - Relações humanas e interpessoais.

Siga as orientações do docente para o desenvolvimento da dinâmica através da qual será abordado o conteúdo desta atividade.

Competências a serem observadas:

- Preconceitos;
- Pressupostos;
- Rótulos;
- Discriminações;
- Valores morais;
- Resistência à frustração;
- Flexibilidade;
- Relacionamento interpessoal.

Ao final, utilize o espaço para registros e anotações que considerar necessários à consolidação do aprendizado.



ATIVIDADE

23

Tipo de atividade: Individual ou coletiva

Tema: Relações humanas: noções básicas na vida e no trabalho.

Siga as orientações do docente e forme grupos para que seja disparada a leitura da situação-problema adiante. Tendo em vista as respostas a serem construídas ao final da leitura, o seu grupo deverá realizar pesquisas em livros ou em outros recursos materiais que serão disponibilizados em sala de aula. Após essa pesquisa, o seu grupo deverá fazer a apresentação do produto articulando-o à temática desta atividade e ao cotidiano do trabalho na saúde. Registrem em seus cadernos as suas respostas e, ao final de toda a explanação, montem um painel buscando os pontos principais da discussão.



O HOSPITAL MARIA DE JESUS



No Hospital Maria de Jesus, que é considerado de médio porte, existe uma equipe de Enfermagem grande e uma rotina de trabalho cansativa. Nesse hospital, há várias especializações, entre elas: urgência e emergência, cirúrgica, clínica médica, pediátrica, UTI, etc. Na ala “A” da clínica médica, existem 40 leitos para uma equipe de Enfermagem, que possui em média três técnicos e um enfermeiro. Este, por sua vez,

também supervisiona a ala “B” com 30 usuários de clínica cirúrgica, onde, em média, existem três técnicos de Enfermagem. Os leitos estão sempre ocupados e, por vezes, é necessário improvisar a criação de leitos para outros usuários devido à superlotação, que é uma rotina comum na rede hospitalar brasileira.

Em um determinado plantão diurno, encontravam-se na ala “A” as técnicas de Enfermagem Maria José e Clara Santos.

Maria José, 55 anos, está prestes a se aposentar com 29 anos de profissão. A jornada de trabalho totaliza 86 horas por semana. Viúva e com quatro filhos, todos casados, porém, dois deles moram com ela e suas respectivas esposas. Ela possui dois netos de cada filho, lembrando que todos estão desempregados e dependem do salário dela. Maria José apresenta vários problemas de saúde, entre eles, diabetes, hipertensão arterial e hérnia de disco.

Clara Santos, 40 anos, com 15 anos de profissão, é separada duas vezes com dois filhos do primeiro casamento e um do segundo. Ela trabalha em dois empregos com vínculos empregatícios e faz em média 100 horas semanais. Clara apresenta problemas com os filhos. O mais velho, de 18 anos, encontra-se em seu 5º internamento por ser usuário de “crack”. Já a filha é mãe solteira que engravidou aos 15 anos e, além disso, cuida do irmão de 6. Apresenta alguns problemas de saúde principalmente emocionais, devido aos conflitos familiares: tem vários atestados de internamento por estresse, depressão e hipertensão. Senhorita Cinthya Yara, 20 anos, solteira, sem filhos, recém-formada, primeiro emprego e trabalha as 46 horas semanais que o hospital impõe. Possui pouca experiência e está muito empolgada com o primeiro emprego. Em um plantão muito agitado, devido à falta da profissional Clara Santos, as duas técnicas começaram a se queixar à enfermeira de que não haveria condições de trabalho caso ela não remanejasse alguém para o setor. A enfermeira alega que não tem um quantitativo de profissionais no Hospital Maria de Jesus. O plantão vai passando e as duas técnicas brigando por causa do excesso de trabalho: banhos no leito, curativos, medicações, preparo para exames, altas e admissões. Cinthya, recém-formada e mais descansada, prepara todos seus procedimentos com calma e sempre fazendo suas anotações nos prontuários. Com isso, leva mais tempo e quase não para durante o plantão.

Maria José é experiente, porém, mais lenta em função da idade avançada e problemas de saúde. Faz tudo e, se houver tempo, realiza as anotações, mas sempre deixa algumas coisas sem anotar e pedindo para a colega do plantão matutino fazer para ela. Acabando o plantão, Maria José sai apressada para chegar ao outro emprego e delega a Cinthya a passagem do plantão. Apesar das dificuldades, os prontuários de Cinthya são perfeitos, com letras legíveis, bem-explicados em todos os procedimentos. Já os prontuários de Maria José, alguns sem evolução, apresentam medicações sem ser checadas ou circuladas. Assim é a rotina do Hospital Maria de Jesus.

Questionamentos para discussões:

- O que você pensa das rotinas de trabalho das técnicas de Enfermagem? Adequada(s)?
- O que você pensa da conduta da enfermeira? Foi adequada?
- O que você acha das condutas das técnicas de Enfermagem que estavam no plantão?
- O que você acha do trabalho de equipe feito no Hospital Maria de Jesus?

ATIVIDADE FINAL DO COMPONENTE III

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Avaliação da Unidade III.

Participe com toda a turma da reflexão e da avaliação acerca dos conteúdos estudados, das experiências vivenciadas ao longo dos encontros, buscando perceber os pontos positivos e negativos relacionados ao processo de ensino - aprendizado deste Componente.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, P. F. P. **Manual sobre vigilância ambiental** - vol. 4. 12. ed. Washington : OPS, 1996.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Calendário vacinal, 2014**. Disponível em: www.saude.gov.br – Acessado em: 05/2014.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. Brasília,

IPAD - Instituto de planejamento e apoio ao desenvolvimento tecnológico e científico. **Rompendo a cadeia de transmissão** -. Curso de qualificação profissional de auxiliar de enfermagem, Recife, 2002.

IPAD - Instituto de planejamento e apoio ao desenvolvimento tecnológico e científico.– **Prevenção, riscos para a mulher, criança e adolescente**. Curso de qualificação profissional de auxiliar de enfermagem, Recife, 2002.

BRASIL, Ministério da saúde do Brasil. Manual de bolso – doenças sexualmente transmissíveis, as DSTs como prioridade Brasília 2000.

Noções de relações humanas no trabalho, percepção e comunicação. Disponível em: <http://papainoelpv43125.blogspot.com.br/2010/05/relacoes-humanas-no-trabalho.html>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Capacitação de pessoal em sala de vacinação/ manual do treinando**. Brasília, 2001.

4

COMPONENTE Primeiros Socorros

Charlene Cruz Almeida Pinto
Gustavo Ávila Dias

APRESENTAÇÃO

O conteúdo programático do Componente IV enfoca as ações inseridas na Proposta Pedagógica da disciplina de Primeiros Socorros. Traremos neste material algumas atividades que têm como objetivo abordar, de forma dinâmica, o conteúdo necessário ao desenvolvimento das habilidades e competências inerentes ao socorrista que possui nível médio em enfermagem. Dessa forma, contribuirá de maneira fundamental para que você interaja com a temática e fortaleça o conhecimento sobre Suporte Básico de Vida (SBV).

Seguem algumas atividades com orientações para que você, junto aos demais discentes, desenvolva-as. O estímulo à reflexão e à problematização acerca de cenas vivenciadas no seu cotidiano profissional favorecerá a efetividade deste processo pedagógico.

Um ótimo aproveitamento!

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”

(Cora Coralina).

COMPETÊNCIAS ESPERADAS

COMPETÊNCIA GERAL:

- estar apto ao atendimento e a prestar suporte básico de caráter pré-hospitalar, conforme preconizado pelo seu código de ética profissional, em situações de urgência e emergência;
- ter subsídios teórico-práticos para desenvolvimento da técnica adequada de ressuscitação cardiopulmonar;
- estabelecer limites legais na sua atuação como socorrista, de acordo com o código de ética profissional da enfermagem.

HABILIDADES ESPERADAS:

- compreender a sistemática que envolve o funcionamento do corpo humano;
- identificar a diferença entre urgência e emergência;
- reconhecer os principais sinais de alteração no funcionamento do organismo, identificar quando uma cena se encontra segura para prestar o devido atendimento de urgência e/ou emergência;
- apontar quais as situações mais comuns que podem necessitar do atendimento de primeiros socorros;
- compreender o processo de atendimento à vítima traumatizada;
- conhecer o fluxo de atendimento do serviço móvel de urgência – Samu;
- agir de forma segura no atendimento de primeiros socorros;
- reconhecer os tipos de ferimentos e classificá-los;
- identificar os sinais alterados numa vítima após a avaliação inicial;
- identificar a necessidade de um atendimento avançado para a vítima;
- referenciar o indivíduo vitimado ao serviço de urgência e emergência mais próximo para atendimento avançado.

SUMÁRIO

1º DIA	156
ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE IV	11
ATIVIDADE 1	11
Tema: O que significa Primeiros Socorros?	11
ATIVIDADE 2	13
Tema: Noções Básicas de Anatomia e Fisiologia Humana	13
2º DIA	18
ATIVIDADE 3	18
Tema: Semiologia da Enfermagem	18
ATIVIDADE PRÁTICA 1	20
Tema: Identificação da Cena e do Vitimado.	20
3º DIA	23
ATIVIDADE 4	22
Tema: Epidemiologia e Biomecânica do Trauma.	22
Tema: Tipos de Lesões Decorrentes de Traumas	26
ATIVIDADE PRÁTICA 2	26
Tema: Conceitos de Urgência e Emergência.	26
4º DIA	34
ATIVIDADE PRÁTICA 3	30
Tema: Avaliação Inicial e Transporte da Vítima.	30
5º DIA	37
ATIVIDADE PRÁTICA 4	32
Tema: Reconhecimento de uma Parada Cardiopulmonar (PCR) e as Conduas inerentes a uma Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP).	32
6º DIA	42
ATIVIDADE PRÁTICA 5	36
Tema: Obstrução de Vias Aéreas / Asfixia por Corpo Estranho.	36
ATIVIDADE PRÁTICA 6	38
Tema: Quase Afogamento x Afogamento – Conduas.	38
7º DIA	49
ATIVIDADE PRÁTICA 7	41
Tema: Atendimento nas Queimaduras – Parte 1.	41
ATIVIDADE 6	44
Tema: Atendimento nas Queimaduras – Parte 2.	44
EXPOSIÇÃO DIALOGADA	46
8º DIA	56
ATIVIDADE 7	47

Tema: Choque Elétrico.	47
ATIVIDADE 8	49
Tema: Desmaios e Vertigens.	49
ATIVIDADE PRÁTICA 8	51
Tema: Convulsões.	51
9º DIA	63
ATIVIDADE PRÁTICA 9	53
Tema: Hemorragias e Estados de Choque.	53
ATIVIDADE 9	54
Tema: Intoxicações Exógenas / Envenenamento.	54
10º DIA	67
ATIVIDADE 10	56
Tema: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – Samu.	56
11º DIA	69
ATIVIDADE 11	57
Tema: Picada de Animais Peçonhentos.	57
ATIVIDADE 12	58
Tema: Emergências Clínicas.	58
12º DIA	77
ATIVIDADE PRÁTICA 10	63
Tema: Emergências Clínicas – Simulação de Condutas.	63
ATIVIDADE 13	63
Tema: Dinâmica da Árvore e Encerramento do Componente.	63
REFERÊNCIAS	79

1º DIA

ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE IV

Momento Inicial

Acompanhe a discussão disparada pelo docente acerca da ementa da disciplina e a apresentação que ele promoverá sobre os conteúdos a serem abordados. Apresente suas expectativas com relação a este componente. Para tanto, siga as orientações do docente e utilize o material por ele fornecido para a realização da dinâmica proposta. Esta mesma atividade será retomada no final deste componente, a fim de fechar um ciclo sobre o processo de aprendizagem.



Tipo de atividade: Coletiva

Tema: O que significa Primeiros Socorros?

1º Momento

Separe a turma em grupos e peça que eles discutam aquilo que compreendem acerca do tema “Primeiros Socorros”. Partindo dessa reflexão e embasados no senso comum, peça-lhes que elaborem conceitos de Primeiros Socorros a fim de que sejam compartilhados com os demais grupos. Informe para os discentes que esses conceitos deverão ser grafados na lousa, por um integrante de cada grupo. Convide um representante de cada grupo para que registre na lousa o conceito por ele formulado. A partir das ideias elaboradas por eles, solicite que discutam, em conjunto, e formulem um conceito geral acerca do tema.

2º Momento

Façam a leitura do texto no qual o autor discorre sobre o conceito de Primeiros Socorros a partir de referenciais científicos consolidados. Ao final desta leitura, vocês (discentes) deverão confrontar o conceito cientificamente apresentado pelo texto com o conceito elaborado pelo seu grupo. Reflita criticamente sobre o tema e, caso achem necessário, complementem a ideia do autor do texto com aquilo que vocês vivenciam em suas experiências de vida e realidades de trabalho. Utilize o espaço seguinte para fazer os registros que julgar necessário.

ATIVIDADE

1



O QUE SÃO PRIMEIROS SOCORROS?

Podem ser definidos como as ações que cada cidadão, dentro de suas próprias limitações, pode realizar em benefício do próximo que esteja passando por um momento de risco, para resguardar a sua integridade física. Trata-se de um conjunto de procedimentos de emergência, simples e provisório, destinado a vítimas de acidente ou mal súbito, com o objetivo de transmitir conforto físico e psicológico, evitando o agravamento de seu estado físico e mantendo os seus sinais vitais de forma a oferecer uma oportunidade de sobrevivência até a chegada do socorro médico especializado.

Medidas específicas de socorro imediato a uma vítima, desenvolvidas por pessoal adestrado, enquanto se aguarda a chegada do médico ou equipe especializada que a conduza ao hospital.

Fonte: BRASIL, Ministério da Ação Social. 1992.

ATIVIDADE

Tipo de atividade: Coletiva

Tema: Noções básicas de anatomia e fisiologia humana

1º Momento

Siga as orientações do docente e formem grupos de acordo com a divisão dos temas seguintes:

- G1 – sistema digestório
- G2 - sistema circulatório
- G3 - sistema urinário
- G4 - sistema reprodutor
- G5 – sistema esquelético
- G6 - sistema nervoso
- G7 – sistema tegumentar
- G8 – sistema respiratório

O seu grupo deverá desenhar em uma folha de papel Kraft, com pincel atômico e em formato legível, um corpo humano com dimensões próximas do real e deverão colocar o nome das estruturas que compõem o sistema pelo qual vocês ficaram responsáveis. Fique atento ao tempo dado pelo docente para que você, junto aos demais integrantes do grupo, rememore, discuta e identifique as estruturas anatômicas relacionadas àquele sistema. Auxilie o docente na fixação dos cartazes.



2º Momento

Forme um grande círculo e crie um espaço de compartilhamento dos resultados obtidos no primeiro momento. Um integrante do grupo deverá registrar na cartolina fixada as estruturas identificadas no momento anterior. Reitere os registros de cada grupo com complementações que julgar necessário. Fique atento às considerações que o docente fizer. Registre em seu caderno as informações que considerar mais importantes.

3º Momento

Faça a leitura do texto “A fábula da raposa e da cegonha”. Reflita sobre o desfecho da história e articule-a ao tema desta atividade.

A FÁBULA DA RAPOSA E DA CEGONHA



Um dia, a raposa foi visitar a cegonha e convidou-a para jantar. Na noite seguinte, a cegonha chegou à casa da raposa.

- Que bem que cheira! – disse a cegonha, ao ver a raposa fazer o jantar.

- Vem, anda comer – disse a raposa, olhando o comprido bico da cegonha e rindo-se para si mesma.

A raposa, que tinha feito uma saborosa sopa, serviu-a em dois pratos rasos e começou a lamber a sua. Mas a cegonha não conseguiu comer: o bico era demasiado comprido e estreito e o prato demasiado plano. Era, porém, muito educada para se queixar e voltou para casa cheia de fome.

Claro que a raposa achou montes de piada a situação!

A cegonha pensou, voltou a pensar e achou que a raposa merecia uma lição. E convidou-a também para jantar. Fez uma apetitosa e bem cheirosa sopa, tal como a raposa havia feito. Porém, dessa vez, serviu-a em jarros muito altos e estreitos, totalmente apropriados para enfiar o bico.

- Anda, vem comer, amiga raposa! A sopa está simplesmente deliciosa. - espicou a cegonha, fazendo o ar mais cândido deste mundo.

E foi a vez de a raposa não conseguir comer nada: os jarros eram bastante altos e muito estreitos.

- Muita obrigado, amiga Cegonha, mas não tenho fome alguma - respondeu a raposa, com um ar muito pesaroso. E voltou para casa de mau humor, porque a cegonha lhe tinha retribuído a partida.



Fonte: Fábula de La Fontaine (texto adaptado). Disponível em: <http://ensinarevt.com/conteudos/forma/forma-funcao/index.html>

ATENÇÃO

Na natureza, podemos observar a relação entre o aspecto formal das coisas e a sua finalidade. Os leões têm garras para prender, a girafa tem um pescoço alto para chegar facilmente às copas das árvores, os veados têm um ouvido apurado para se aperceberem de qualquer ameaça, as aves têm bicos para captura de pequenos insetos ou sementes de que se alimentam, etc.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



2º DIA

Tipo de atividade: Coletiva

Tema: Semiologia na enfermagem

1º Momento



Escolha um companheiro de turma e forme uma dupla com ele. Vocês receberão do docente uma tabela com valores que indicam padrão de normalidade dos sinais vitais. Fique atento a esses valores e às orientações do docente para aferição dos sinais vitais no próximo momento desta atividade. As duplas deverão fazer uma comparação entre os parâmetros aferidos no organismo antes e depois de terem sido expostos a estímulos estressores ou a algum agravo.

2º Momento

Após explanação do docente acerca de como aferir os sinais vitais, você e seu companheiro deverão praticar um no outro. Registrem os valores que vocês encontrarem no espaço seguinte. Caso seja necessário, faça observações anexas.

Observação: Você e sua dupla devem fazer o mínimo de esforço físico possível para a realização dessa 1ª aferição.

Temperatura T (°C)	Pulso P (bpm)	Respiração R (rpm)	Pressão arterial PA (mmHg)

3º Momento

Siga as orientações do docente. Você e sua dupla irão fazer algum tipo de esforço físico instruído por ele. Após isso, vocês realizarão uma nova aferição e registro dos sinais vitais na planilha seguinte, a fim de compará-lo com os dados obtidos no momento anterior.

ATIVIDADE

3

Temperatura T (°C)	Pulso P (bpm)	Respiração R (rpm)	Pressão arterial PA (mmHg)

4º Momento

Assista à aula na qual o docente explanará acerca do tema dessa atividade e qual a sua importância para as práticas de urgência e emergência. Busque dirimir as possíveis dúvidas que venham se apresentar sobre esse assunto. Compartilhe com os demais discentes os dados que você e sua dupla obtiveram e façam uma discussão sobre os diferentes valores obtidos.

ATIVIDADE PRÁTICA 1

Tipo de Atividade: Individual e coletiva

Tema: Identificação da cena e do vitimado

1º Momento

Siga as orientações do docente para a formação de grupos. Seu grupo ficará responsável pela criação de uma cena polêmica e intrigante que trata de primeiros socorros, na qual será simulado o caso de uma vítima de acidente e/ou malsúbito. Vocês disporão de 15 minutos para que a cena seja criada.



2º Momento

Seu grupo ficará atento à encenação do grupo que se apresentará depois. Vocês deverão analisar a situação e pensar em uma resolução para ela indicando as condutas necessárias a serem tomadas para que os primeiros socorros sejam prestados.

3º Momento

Respondam às questões em seu caderno correlacionando-as ao momento anterior. Reflitam e elaborem as respostas. Em seguida, participe do debate na sala de aula com base nas respostas colocadas espontaneamente em contraponto às dramatizações realizadas.

Questões norteadoras:

- 1) Como diferenciar o fisiológico do patológico em uma situação de emergência?
- 2) O que você entende por Segurança da Cena?

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros que julgar necessários à consolidação do aprendizado.

3º DIA

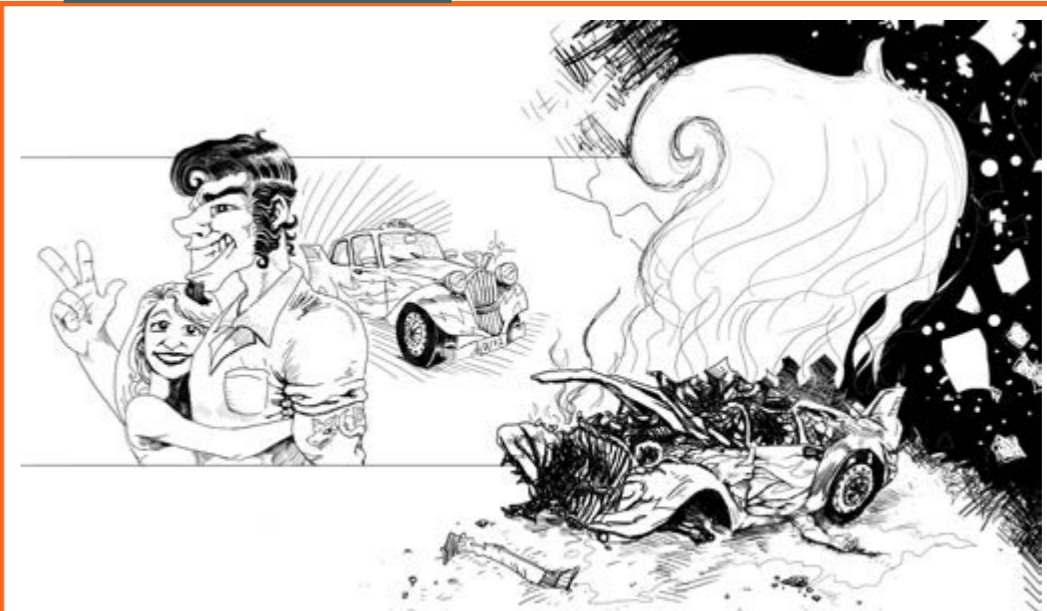
Tipo de atividade: Coletiva

Tema: Epidemiologia e Biomecânica do Trauma

1º Momento

Realize a leitura da estória seguinte.

“O TREMENDÃO DO ZEZÃO”



Na cidade de Vitória Surrada, vivia um jovem chamado “Zeão do Tremendão”, isso porque ele possuía um carro “invocado” e saía desfilando pelas ruas da cidade para demonstrar o quanto seu carro era potente e bonito. As mulheres de Vitória Surrada adoravam ver quando Zeão passava com seu Tremendão. E ele, como bom galanteador, também adorava flertar o coração das mocinhas com seu jeitão despojado. O garotão tinha outra prática nada saudável. Fazia “pega” com seus companheiros de bar, após altas horas de bebedeira, em meio à madrugada.

Eis que, um belo dia, o jovem Zé, ao acelerar mais um bocado, acima dos 100 km/h no seu carrão, foi dizendo:

ATIVIDADE

4

- “Vamo, bora, Tremendãoooooo!!! Arripia no asfalto!!”

E seguiu em seu carro para um destino não muito bom.

Do outro lado da pista, surgiu um caminhão e não houve tempo de frear, havendo uma colisão frontal.

E, diga-se de passagem, que para agravar a sua situação, não estava usando o cinto de segurança. O Zezão teve a frente do seu carro destruída pela colisão, capotou duas vezes na pista e, com tal impacto, o corpo do Zezão foi projetado para fora, bem próximo do veículo.

- “Foi dureza!” - Disse um colega que assistiu a tudo “de camarote”.

Ao passo que ocorria esse acidente, outro estava por vir. Era um dos companheiros de Zezão, o Marcolino, que voltava da casa de sua namorada no povoado vizinho, em sua moto invocada, tranquilamente, em seus 80 Km/h, e não percebeu que algo mais à frente estava em desordem, e daí derrapou na pista, já que havia óleo e combustível no asfalto. A sorte desse bom homem é que estava usando o capacete, como manda “o figurino”.

Ao verem todo esse rebuliço, vários curiosos foram se aglomerando e ao passar pelo local, nada faziam. Somente após a chegada de um profissional de saúde que passava, ao acaso, pelo local do acidente é que foi acionado o Serviço Móvel de Urgência (Samu), por meio de telefone, para 192.

A coitada da mãe do garoto Zezão, a dona Iolanda, soube do fato pela vizinha dela, Crotildes, que vinha de uma festa e percebeu que o trânsito estava dificultoso naquela área do acidente e finalizou dizendo para a dona Iolanda:

- “A sorte dele foi que o Samu chegou, antes de o pior acontecer”.

E logo depois desse comentário de Crotildes, dona Iolanda teve uma vertigem e desmaiou.

2º Momento

Considere a leitura do texto e as questões seguintes para refletir sobre os possíveis tipos de colisão e ferimentos associados à cena ilustrada do texto.

- 1) Quais os prováveis tipos de lesões decorrentes da colisão entre o carro de Zezão e o caminhão?
- 2) Qual foi o tipo de colisão no acidente?
- 3) Quais possíveis sequelas o “jovem garotão” sofreu?
- 4) Quais prováveis tipos de ferimentos o amigo Marcolino poderá vir a sofrer no impacto com sua moto e o asfalto?

3º Momento

Para que um dos objetivos desta atividade seja consolidado, faça uma leitura compartilhada do texto que segue. Solicite aos discentes que alguns deles se voluntariem e revezem a leitura entre si.

ALTERAÇÕES RELACIONADAS AO TRAUMA E/OU SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Gustavo Ávila Dias

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a noção de deficiência que sustenta a classificação de doenças é definida da seguinte maneira: qualquer evento que acarrete na perda da função psicológica, fisiológica ou anatômica. Por se tratar de uma perda, essa anormalidade pode ser entendida também como uma disfunção, significando, assim, prejuízo ou dano.

A manifestação de um estado patológico associado à ideia de anormalidade, com a qual lida a medicina, pode ser entendida também como um distúrbio orgânico. É com base nessa concepção que surgiu o termo “pessoas deficientes”, uma terminologia polêmica que, por razões ideológicas, vem sendo substituída eventualmente por “portadores de necessidades especiais”.

Entende-se por portadores de necessidades especiais toda e qualquer “pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual normal, em decorrência de uma deficiência congênita ou não, em suas capacidades físicas e mentais” (ONU, 1975, s.p.).

Os distúrbios ou deformidades anatomofuncionais podem ser classificados em congênitos ou adquiridos (MATTOS, 2004). Nessa segunda condição, estão incluídas as alterações provocadas por traumas e situações de emergência associadas a acidentes e maus súbitos. Os quadros de alteração anatomofuncional provocados por situações de trauma são caracterizados por uma gama de sinais e sintomas que o profissional de enfermagem deve estar apto a identificar no sentido de intervir clinicamente sobre eles. Os meios instrumentais e operacionais adequados que compreendem tais formas de intervenção em situações de urgência e emergência são denominados de primeiros socorros.

4º Momento

Com base na leitura do texto “**Alterações relacionadas ao trauma e/ou situações de emergência**”, participe da discussão comandada pelo docente que busca identificar um quadro clínico ou uma alteração orgânica ocasionada por trauma ou situação de emergência. Traga para a discussão elementos ou situações do seu cotidiano de vida ou trabalho para que seja compartilhado com os demais integrantes da turma.

ATENÇÃO

todo o mundo, cerca de 1,3 milhões de pessoas perdem a vida anualmente no trânsito e cerca de 50 milhões sobrevivem feridas. O custo global é estimado em US\$ 518 bilhões por ano; os custos dos acidentes de trânsito já foram estimados em 1% a 2% do PIB dos países.

Fonte: MUNIZ, Alethea; GARCIA Neyfla, da Agência Saúde - See more at: <http://www.oobservador.com/nacional/> 2011. Acessado em: Julho de 2013.

Tipo de atividade: Coletiva

Tema: Tipos de lesões decorrentes de traumas.

Assista ao vídeo projetado pelo docente sobre acidentes e lesões e teça, a partir desse recurso, uma discussão com a turma sobre quais lesões são mais recorrentes em determinados tipos de acidentes. Nessa discussão, as respostas dadas deverão remontar o tema da atividade anterior onde há uma correlação entre anatomia, fisiologia e cinemática do trauma a fim de entender a relação entre determinado tipo de lesão e sua recorrência em um evento específico. Fique atento às explanações do docente.



Utilize o espaço seguinte para fazer os registros que julgar necessário à consolidação do aprendizado.



ATIVIDADE PRÁTICA 2

Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Conceitos de Urgência e Emergência

1º Momento

Leia a situação-problema seguinte:



TUMULTO NA UPA DE MURIÇOCA

Na Unidade de Pronto-Atendimento (UPA), do município de Muriçoca, um episódio causou rebuliço entre os usuários. Na manhã do dia 28 de Janeiro de 2013, um dos dois médicos que atendiam na urgência da clínica médica faltou ao expediente. A demanda por esse tipo de serviço acabou tumultuando a sala de esperas da unidade, pois todos os atendimentos de urgência foram concentrados em apenas um profissional. Nesse dia, a técnica de Enfermagem Jussara estava no serviço de acolhimento da unidade. Em se tratando de um serviço que presta serviços de urgência e emergência, a técnica de enfermagem precisava realizar a triagem daquela demanda e priorizar os atendimentos baseada em critérios que são próprios à área em que atua. Além disso, ela precisa visualizar a lógica dos princípios doutrinários que regimentam o SUS. Dona Lalinha, usuária de 50 anos, chegou à unidade naquele dia por volta das 7h da manhã. Passou pelo acolhimento onde foi constatado que ela apresentava um quadro de diarreia há dois dias e sinais de desidratação. Quando faltava apenas um usuário para ser atendida, dona Lalinha presencia a chegada de uma ambulância da qual salta uma maca com um usuário desacordado, pálido e com os familiares muito aflitos. Ele não pôde entrar

direto no serviço. Preciso aguardar na recepção da unidade, pois, segundo ordens da direção, é necessário que antes do atendimento alguns dados pessoais sejam fornecidos. Enquanto isso, um terceiro usuário chega referindo sentir muita dor na região epigástrica. Ele diz conhecer o médico plantonista e, com base nisso, lhe é concedida imediatamente a entrada na unidade para ser atendido. Dona Lalinha retrucou:

- Mas que palhaçada é essa? Eu tô aqui desde cedo e só vejo gente entrando na minha frente. Não sou atendida nunca. O que é isso mesmo? É o rei é? Ele é o rei?

Vendo toda aquela situação, a família do usuário que estava desacordado na maca também começou a se mobilizar e travou luta corporal com a segurança da unidade, no intento de forçar a sua entrada.

Diante dessa situação, a técnica de Enfermagem viu-se aflita e sem saber como resolver aquele problema da forma mais justa possível.

- Quem deverá ser atendido primeiro? - Indagou Jussara.



2º Momento

Siga as orientações do docente para a discussão do texto. Participe do momento de debate no qual você deverá manifestar sua opinião sobre a situação apresentada.

- 1) O que você pensa a respeito dessa situação?
- 2) Você já se deparou com algo similar?

3) Como você ajudaria Jussara a solucionar o tumulto que aconteceu dentro da UPA de Muriçoca?

3º Momento

Refleta e escreva em uma tarjeta um conceito e um exemplo do que seriam urgência e emergência com base na situação apresentada, justificando o seu posicionamento.

4º Momento

Você receberá um balão ou bexiga de assopro, dentro da qual deverá depositar a tarjeta escrita no momento anterior. Encha o balão e siga as orientações do docente para o desenvolvimento da dinâmica.

5º Momento

Retome a situação-problema “Tumulto na UPA de Muriçoca” e repense como você ajudaria a auxiliar de enfermagem Jussara, e quais os critérios que fundamentam.



Leitura sugerida para o docente e para os discentes

- **Emergência no domicílio.** Guia prático do cuidador, Brasília, 2008. Pag. 56 – 59.
- **Resolução 1451/95** do Conselho Federal de Medicina.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



4º DIA

ATIVIDADE PRÁTICA 3

Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Avaliação inicial e transporte da vítima

1º Momento

Siga as orientações do docente para a formação do seu grupo. Este momento consiste na elaboração de uma cena onde será executado o “passo a passo” da avaliação de uma vítima de acordo com a sequência do Protocolo de Atendimento Pré-hospitalar (2010). Vocês deverão construir a cena baseada no manuseio do manequim que o docente disponibilizará.



2º Momento

Apresente a cena com auxílio de um manequim.

3º Momento

Participe da discussão organizada pelo docente na qual os grupos analisarão todas as apresentações. Nessa discussão, serão sugeridas eventuais adequações, caso seja necessário. Assista ao vídeo didático projetado pelo docente que discute o passo a passo dos procedimentos abordados nesta atividade ressaltando os possíveis ajustes de todo o processo de avaliação inicial da vítima e seu transporte a fim de conhecer a forma adequada da aplicação desse conteúdo.

Fique atento à exposição sobre os tipos de transporte de vítimas no atendimento pré-hospitalar. Observe atentamente as imagens apresentadas pelo docente para fixação das posições e estratégias no transporte das vítimas.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



5º DIA

ATIVIDADE PRÁTICA 4

Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Reconhecimento de uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) e as Condutas Inerentes a uma Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP).

1º Momento

Faça a leitura do texto seguinte retirado do artigo “Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar” de Gonzalez e Cols (2013).

SUORTE BÁSICO DE VIDA NO ADULTO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

“A realização imediata de RCP em uma vítima de PCR, ainda que apenas com compressões torácicas no pré-hospitalar, contribui sensivelmente para o aumento das taxas de sobrevivência. Portanto, as ações realizadas durante os minutos iniciais de atendimento a uma emergência são críticas em relação à sobrevivência da vítima, o que inclui o Suporte Básico de Vida (SBV).

Em uma situação de PCR, um mnemônico pode ser utilizado para descrever os passos simplificados do atendimento em SBV: o “CABD primário” 7,8. Checar



responsividade e respiração da vítima, chamar por ajuda, checar o pulso da vítima, compressões torácicas (30 compressões), abertura das vias aéreas, boa ventilação (2 ventilações após 30 compressões torácicas), desfibrilação.

Deve-se, antes de qualquer atendimento em ambiente extra-hospitalar, verificar a segurança do local. Com o local seguro, ao abordar a vítima, toque-a pelos ombros. Observe se há movimento torácico de respiração em menos de 10 segundos e se estiver ausente, chame ajuda imediatamente ligando para o número local de emergência. Verifique o pulso da vítima em menos de 10 segundos e, caso haja pulso, aplique uma ventilação a cada 5 a 6 segundos e cheque o pulso a cada 2 minutos; se não detectar pulso na vítima ou estiver em dúvida, inicie os ciclos de compressões e ventilações. Inicie ciclos de 30 compressões e 2 ventilações, considerando que existe um dispositivo de barreira (por exemplo, máscara de bolso para aplicar as ventilações).

Para realização das compressões torácicas: posicione-se ao lado da vítima – que deve ter o tórax desnudo – coloque a região hipotênar da mão sobre o esterno da vítima e a outra mão sobre a primeira, entrelaçando-a, estenda os braços e se posicione cerca de 90° acima da vítima, comprima na frequência de, no mínimo, 100 compressões/minuto, com profundidade de, no mínimo, 5 cm e permita o retorno completo do tórax após cada compressão, sem retirar o contato das mãos com o mesmo. Minimize interrupções das compressões e reveze com outro socorrista a cada dois minutos para evitar a fadiga e compressões de má qualidade.

Para não retardar o início das compressões torácicas, a abertura das vias aéreas deve ser realizada somente depois de aplicar trinta compressões. As ventilações devem ser realizadas em uma proporção de 30 compressões para 2 ventilações com apenas um segundo cada, fornecendo a quantidade de ar suficiente para promover a elevação do tórax. Independentemente da técnica utilizada para aplicar ventilações, será necessária a abertura de via aérea, que poderá ser realizada com a manobra da inclinação da cabeça e elevação do queixo e, se houver suspeita de trauma, a manobra de elevação do ângulo da mandíbula. A ventilação com a bolsa-válvula-máscara deve ser utilizada na presença de dois socorristas, um responsável pelas compressões e outro por aplicar as ventilações com o dispositivo. Em vítima que não respira ou respira de forma anormal, porém apresenta pulso, se encontra, portanto, em PCR. Nesses casos, realize uma ventilação a cada 5 a 6 segundos para vítimas adultas. Para crianças e lactentes, aplique uma ventilação a cada 3 a 5 segundos. A desfibrilação precoce é o tratamento específico para PCR em FV/Taquicardia Ventricular sem pulso. Pode ser realizada com um equipamento manual (somente manuseado pelo médico) ou com o desfibrilador automático externo (DEA), que poderá ser utilizado por qualquer pessoa assim que possível. Esse aparelho pode ser manuseado por leigos, e os passos para seu manuseio se resumem em ligá-lo seguindo as suas instruções”.

Recomendações			
Componentes	Adultos	Crianças	Bebês
Reconhecimento	Não responsivo – para todas as idades		
	Sem respiração ou com respiração anormal (isto é, apenas com gasping)	Sem respiração ou apenas com Gasping	
	Sem pulso palpado em 10 segundos, para todas as idades (apenas para profissionais da saúde)		
Sequência da RCP	C-A-B		
Frequência de compressão	No mínimo, 100/min		
Profundidade da compressão	No mínimo, duas polegadas (5 cm)	No mínimo, 1/3 do diâmetro AP. Cerca de duas polegadas (5 cm)	No mínimo, 1/3 do diâmetro AP. Cerca de 1 e ½ polegadas (4cm)
Retorno da parede torácica	Permitir retorno total entre as compressões		
Interrupções nas compressões	Minimizar interrupções nas compressões torácicas Tentar limitar as interrupções a menos de 10 segundos		
Vias aéreas	Inclinação da cabeça e elevação de queixo (profissionais de saúde que suspeitem do trauma: anteriorização da mandíbula)		
Relação compressão ventilação (até a colocação da via aérea avançada)	30:2 1 ou 2 socorristas	30: 2 1 socorrista 15:2 2 socorristas profissionais de saúde	
Ventilações: quando o socorrista treinado, não treinado ou proficiente	Apenas compressões		
Ventilações com via aérea avançada (profissionais de saúde)	1 ventilação a cada 6 ou 8 segundos (8 a cada 10 ventilações/ min) Assíncronas com compressões torácicas Cerca de 1 segundo por ventilação Elevação visível do tórax		
Desfibrilação	Colocar e usar o DEA assim que estiver disponível. Minimizar as interrupções		

2º Momento

Assista ao vídeo projetado pelo docente sobre reanimação cardiopulmonar em adulto (7 minutos) e sobre reanimação cardiopulmonar em bebê (7 minutos).

3º Momento

Separe os discentes em trios e solicite que executem verbalmente o “passo a passo” da identificação de uma PCR e conseqüentemente a conduta diante da necessidade de realizar os passos da RCP. Em seguida, utilizando o boneco específico para essa atividade, ainda em trios, requeira aos discentes que realizem uma simulação de atendimento à PCR, de acordo com os preceitos da avaliação inicial no atendimento à vítima desde a segurança da cena.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



6º DIA

ATIVIDADE PRÁTICA 5

Tipo de Atividade: Individual e coletiva

Tema: Obstrução de vias aéreas / asfixia por corpo estranho.

1º Momento

Sigam as orientações do docente e formem duplas. Interpretem e identifiquem as figuras seguintes:



figura 1



figura 2



figura 3



figura 4

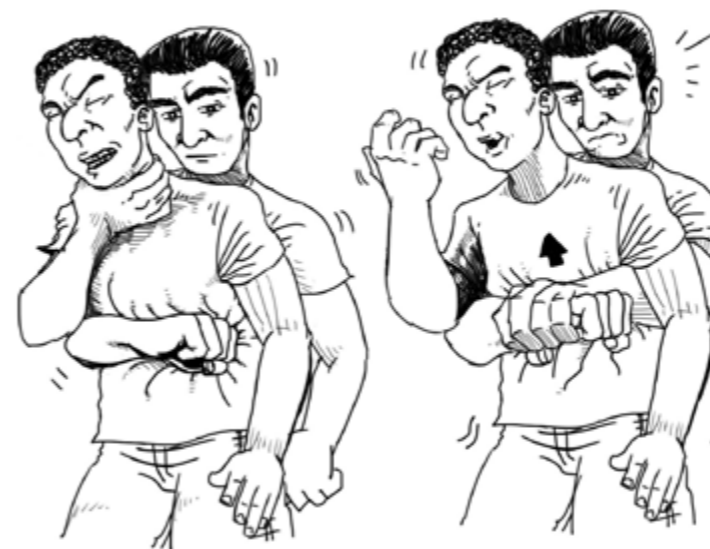


figura 5

2º Momento

Assista à aula planejada pelo docente. Ele irá demonstrar como proceder em casos de obstrução de vias aéreas e quais as manobras devem ser executadas. Essa explanação tem como objetivo consolidar os procedimentos ilustrados acima.

3º Momento

Siga as orientações do docente para que você e sua dupla realizem uma demonstração das técnicas de desobstrução de vias aéreas de acordo com as ilustrações acima. Para as simulações, utilize os manequins.

Participe da discussão, conduzida pelo docente, a qual tem como propósito articular o conteúdo de parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar nos casos de asfixia. Dê exemplos de situações e experiências que remontam seu cotidiano de trabalho.

EXPOSIÇÃO DIALOGADA

Participe da conversa orientada sobre as técnicas utilizadas e sua eficácia associando-as ao conteúdo de parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar nos casos de asfixia.



ATIVIDADE PRÁTICA 6

Tipo de Atividade: Individual e coletiva

Tema: Quase Afogamento x Afogamento – condutas.

1º Momento

Faça a leitura individual dos casos a seguir:



Caso A

Lactente de 1 ano e 2 meses acordou, em uma manhã antes de seus pais, e foi brincar no quintal de sua casa, onde estavam guardados alguns baldes contendo água, já que na região em que ela morava havia restrição do seu abastecimento frequentemente, e a sua mãe sempre reservava a água em baldes sem tampas no quintal. A criança em sua brincadeira se abaixou para olhar dentro do balde e caiu nele não conseguindo retornar à superfície, se afogando. Os pais só acordaram uma hora depois do ocorrido e, ao perceberem o afogamento, levaram a menina ao hospital mais próximo, o que não adiantou muito, pois ela já estava cianótica. E assim, não resistiu vindo a falecer.

Caso B

Em um dia ensolarado e de mar bem agitado, um jovem de 14 anos e seus amigos surfistas resolvem pegar umas ondas. Entre uma onda e outra, o garoto acabou sendo puxado pela correnteza e se afogou. Após alguns minutos de buscas, o Corpo de Bombeiros conseguiu encontrá-lo numa zona de risco, com muita rebentação. Um dos socorristas negou salvamento já que o local não oferecia segurança para tal atendimento. No entanto, vale ressaltar que havia no local, bolas de futebol e cordas. Mas, ao ver a reação do colega, outro bombeiro resolve se arriscar, num ato heroico. E, finalmente, resgata o jovem, sem intercorrências. Ele já estava desacordado e sem pulso. Os socorristas tiram-no da água e realizam todas as manobras de salvamento. O adolescente volta à vida. Em seguida, foi encaminhado ao hospital com vida, permanecendo neste para recuperação de sua saúde com bom prognóstico.

2º Momento

Acompanhe as explicações do docente e participe das discussões por ele erigidas acerca do tema: afogamento e quase afogamento. Essa discussão tem como propósito identificar quais os elementos e aspectos fundamentais que distinguem uma situação de afogamento de uma situação de quase afogamento.

3º Momento

Acompanhe as instruções do docente para a formação de dois grandes grupos e participação na elaboração de um júri simulado sobre os casos lidos acima.

4º Momento

Neste momento, o docente discutirá acerca das condutas adequadas a serem tomadas em casos de afogamento, quase afogamento e as manobras a serem realizadas na prestação dos primeiros socorros. Fique atento à dinâmica de encenação que o docente propõe no final deste momento.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



7º DIA

ATIVIDADE PRÁTICA 7

Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Atendimento nas Queimaduras – Parte 1

1º Momento

Siga as orientações do docente para a divisão da turma em grupos. Faça a leitura do texto **Assistência de enfermagem a pacientes vítimas de queimaduras: uma revisão da literatura**. Em seguida, analise a figura e a tabela seguinte:

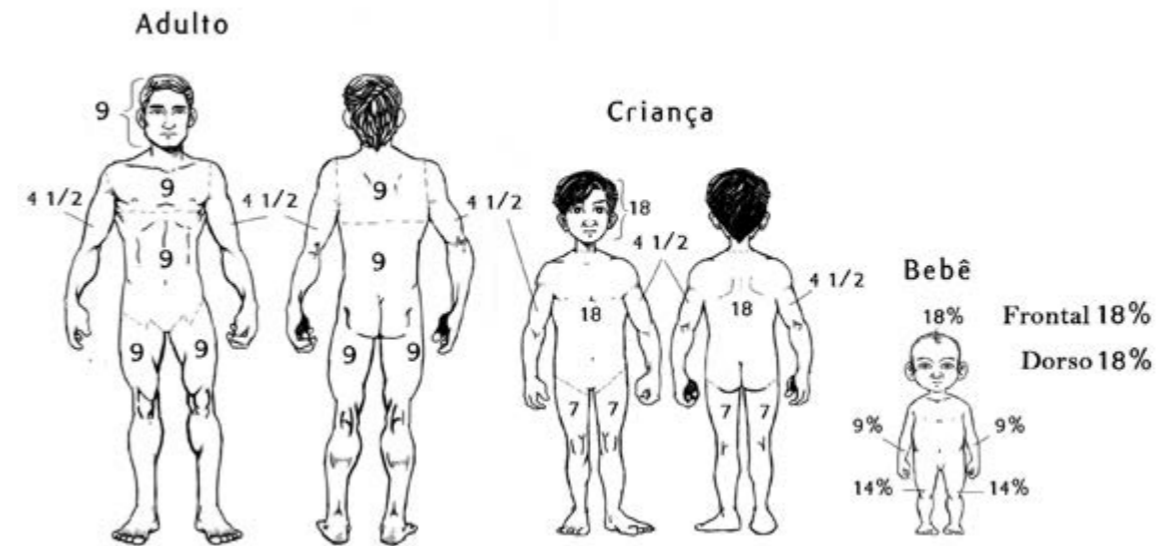


Tabela da Regra dos 9%

Adulto, frontal e dorsal	Criança de frente e dorso	Bêbe de frente e dorso
9% = rosto 9% = tórax 18% = costas 9% = abdômen 9% = perna direita frontal 9% = perna direita dorsal 9% = perna esquerda frontal 9% = perna esquerda dorsal 9% = os 2 braços frontais 9% = os 2 braços dorsais 1% = órgãos genitais.	18% = rosto 18% = tronco frontal 18% = tronco dorsal 4 e 1/2 = braço direito frontal 4 e 1/2 = braço direito dorsal 4 e 1/2 = braço esquerdo frontal 4 e 1/2 = braço esquerdo dorsal 7% = perna direita frontal 7% = perna direita dorsal 7% = perna esquerda frontal 7% = perna esquerda dorsal Total = 100%	18% = rosto 9% = Braço direito frontal 9% = Braço direito dorsal 9% = Braço esquerdo frontal 9% = Braço esquerdo dorsal 18% = tórax e abdômen 18% = costas 14% = perna direita 14% = perna esquerda Total = 100%

Fonte: acidente/ Primeiros socorros/ Queimaduras. Disponível em:

<<http://www.ufrrj.br/institutos/it/de/acidentes/queima.htm>>. (Acesso em 2013)

2º Momento

Realizem a leitura individual das situações hipotéticas citadas a seguir e efetuem o cálculo da extensão corporal atingida em ambos os casos, utilizando a tabela da regra dos 9%. Requeira que o discente também apresente a melhor conduta a ser tomada diante de cada caso no seu caderno de atividades.

Caso 1

Jovem de 26 anos, em uma manhã ensolarada, resolveu tirar um dia de descanso na praia. O dia estava bem quente e sol forte. O rapaz adormeceu na areia e, quando acordou, umas três horas após, percebeu que seu corpo estava muito avermelhado e ardente. Ao chegar a sua casa, tomou banho e passou hidratante para alívio da ardência em suas costas, pernas e região posterior dos braços, algo que não resolveu a situação. Então, o jovem resolve procurar a urgência e, lá, se constata que sofreu uma insolação, com queimaduras de 1º grau.

Caso 2

Criança de 1 ano e 6 meses se desequilibrou ao brincar sozinha em frente a sua casa e caiu dentro de uma fogueira na noite de São João. Rapidamente, com o choro, a mãe corre ao encontro dela e a retira das chamas com muita dificuldade. Ainda chorando muito, a mãe resolve banhá-la com água fria do chuveiro e levá-la ao hospital mais próximo que ficava há uns 40 km de sua residência. Ao chegar no pronto-socorro, o enfermeiro de plantão detectou que havia queimaduras de 1º e 2º graus na face, nos dois braços, no tronco e nos dois pés da criança, já que ela estava descalça no momento da queda.

Caso 3

Uma família composta por pai (33 anos), mãe (28 anos) e seus dois filhos de 3 e 12 anos mora numa casa de seis cômodos. O pai acorda no meio da madrugada ao sentir um cheiro forte de gás e resolve averiguar se há vazamento de gás na cozinha. Ao acender a lâmpada, aconteceu uma explosão naquele local. A sua esposa acordou assustada e notou o incidente após o grande barulho que ouvira. Os outros integrantes dessa família não sofreram dano algum, porque os cômodos ficavam bem distantes e a cozinha era bem isolada do restante dos quartos. Assim que ela percebeu todo o transtorno e viu o marido caído, ligou imediatamente para o Samu. Foi detectado que ele sofreu queimaduras sérias em todo o corpo, atingindo braços, pernas, face e tronco.

3º Momento

Fique atento às orientações do docente para a realização de uma simulação envolvendo a temática abordada nesta atividade. Nessa simulação, será enfatizada a prestação de cuidados e o atendimento a vítimas de queimadura.



Leitura para fundamentação:

MATOS, Johnata da Cruz; ANDRADE, Fabrícia Castelo Branco de; MADEIRA, Maria Zélia Araújo. Assistência de enfermagem a pacientes vítimas de queimaduras: uma revisão da literatura. In: **Revista Interdisciplinar NOVAFAPÍ**, Teresina. v. 4, n.2, p.74-78, Abr-Mai-Jun. 2011.

Tipo de atividade: Individual e coletiva

Tema: Atendimento nas Queimaduras – Parte 2.

1º Momento

Façam a leitura do texto seguinte:

A DONA ZICA



Em uma linda manhã de domingo, na cidadezinha do interior sertanejo de Vaca Melada, dona Zica fez um belo café da manhã para o marido Alcebiades. Ele se encontrava dormindo ainda, quando Zica foi até o quarto cantarolando:

- Alceê! Olha o que a mamãe fez para o queridinho no dia do nosso aniversário de casamento.

E lá vinha ela com uma bandeja improvisada e, cambaleando ao entrar no quarto, caiu direto na cama com bandeja e tudo, derramando todo o café quente em Alcebiades. O coitado acordou com o susto e o calor da queimadura em seu tronco e braços. Dizia ele:

- Ô muié! Ficou zureta foi? Ai aiai! Agora, corra lá e pegue a pasta de dente pra eu passar nessa muléstia vermelha dos braços e da barriga. Vixe como arde essa mufula!

Dona Zica, apavorada, deu um pulo da cama e disse: - Pere aí, meu fio, tem é que butar primeiro uma manteiga fresca porque tá parecendo uma queimadura de terceiro grau na sua barriga, tá tão vermeio o seu coró, fio! Avi Maria!

Depois de uns minutinhos, começaram a aparecer umas bolhas no braço dele. E a esposa sempre recomendava furá-las para ficar bom logo.

Um dos vizinhos, assustado com os gritos do amigo, entrou na casa e disse:

- Ô compade, mais o que sucedeu? Minha Nossa Senhora das Armas Penadas! Uma queimadura, foi? Vixe! Aí tem que colocar é um chumaço de fumo fresco e gelo para miorar logo!

Com tanta ajuda daqui e de lá, há de melhorar a ardência e vermelhidão de seu Alcê, não é mesmo?!

2º Momento

Siga as orientações do docente para a formação de grupos. Participe da discussão orientada com base nas questões norteadoras. Faça uma reflexão sobre a estória apresentada acima suscitando as condutas adequadas diante de um caso de queimadura. Nesse ensejo, relate suas experiências de trabalho com usuários que sofreram queimaduras, caso haja.

Questões norteadoras:

1. Quais os tipos e extensão prováveis das queimaduras citadas na situação-problema anterior? E as suas características?

2. A conduta adotada por dona Zica e os outros envolvidos na estória foi adequada? Justifique.

3. De acordo com a localização da queimadura, seu Alcebiades pode ser considerado como um grande queimado?

Participe da discussão orientada sobre as diversas formas de queimadura existentes, bem como os tipos de tratamento adequados. Faça uma articulação dessa discussão com os conteúdos vistos acima e com a explanação feita pelo docente.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



8º DIA

ATIVIDADE

Tipo de Atividade: Individual e coletiva

Tema: Choque Elétrico

1º Momento

Execute a leitura do texto seguinte.



MARIAZINHA E MEURYZINHA



Era uma vez, uma mocinha chamada Marizinha, que tinha uma irmã gêmea, a Meuryzinha, de 16 anos de idade. Elas moravam com seus pais na periferia de Agudonópolis. Eis que, certo dia chuvoso, uma das irmãs precisou de uma blusa da farda de sua escola para comparecer à aula, e a única que tinha estava molhada. E daí veio a ideia de Meuryzinha:

- Mana, coloque a sua camisa da farda atrás da geladeira que logo vai secar.

E Marizinha adorou a grande ideia, fazendo exatamente o que sua irmã havia aconselhado.

Mas...

Ao menos esperar, Maria ficou presa junto à geladeira e sua irmã gêmea saindo do quintal toda molhada, pois estava lavando as suas roupas. No desespero, foi desgrudá-la e ficaram as duas presas no fundo do refrigerador. Os pais estavam em casa dormindo. Porém, depois do primeiro grito, correram assustados sem entender o que estava acontecendo.

Ao vê-las naquela situação, o pai, seu Genaro, pensou alto: - Como posso retirar minhas filhas dessa corrente de energia elétrica, meu Pai do Céu!

E lembrando-se de um treinamento que teve em seu trabalho (uma fábrica de cimento da região), logo ele se atentou para desligar a rede de energia geral da casa.

- Ufa! – disse ele aliviado por ter tido aquela atitude, que contribuiu para solucionar a emergência domiciliar e, assim, salvado a vida de suas filhas.

2º Momento

Registre no espaço seguinte quais as possibilidades de atendimento à pessoa vítima de choque elétrico, correlacionando o caso de Mariazinha e Meurysinha. Em seguida, assista ao vídeo exibido pelo docente o qual está relacionado à temática abordada nesta atividade. Acompanhe as explicações do docente sobre as condutas adequadas diante desse caso e questione sobre as experiências de situações similares que tenham ocorrido na sua rotina de trabalho.



CURIOSIDADE

As lesões por choque elétrico e por raios representam pequena parcela das admissões nos serviços de urgência e emergência, no entanto, os índices de mortalidade são altos: cerca de 30% a 40% dos acidentes são fatais (MAGARÃO; GUIMARÃES; LOPES, 2011).

ATIVIDADE

8

Tipo de Atividade: Individual e coletiva

Tema: Desmaios e Vertigens

1º Momento

Relembre a leitura do último parágrafo do texto “Zezão do Tremendão”, onde a mãe dele, no final da estória, teve uma vertigem.

2º Momento

Siga as orientações do docente para a divisão da turma em grupos. Você deverá participar da discussão gerada pelo seu grupo acerca dos principais fatores de risco para o agravo ilustrado no texto “Zezão do Tremendão” e definição das condutas adequadas a serem tomadas mediante esse caso.

3º Momento

Construa um painel com os recursos fornecidos pelo docente. Os resultados obtidos a partir da discussão anterior deverão ser apresentados para toda a turma por meio desse painel.

4º Momento

Observe e analise as ilustrações seguintes comparando-as e sinalizando quais são as condutas apropriadas e as inapropriadas diante de uma situação de desmaio/ vertigem.

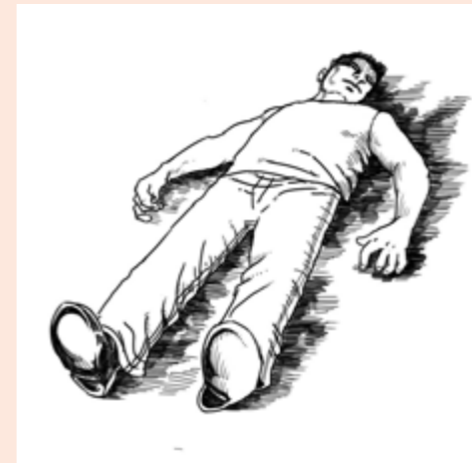


figura 1



figura 2



figura 3



ATIVIDADE PRÁTICA 8

Tipo de Atividade: Individual e coletiva

Tema: Convulsões

1º Momento

Acompanhe a aula exposta pelo docente sobre o tema “convulsão”. Dê ênfase aos conteúdos correlacionados considerando conceitos e abordagens científicas sobre ele.

2º Momento

Siga as orientações do docente para a formação de grupos e elaboração da atividade envolvendo casos de convulsão em adultos, bem como as suas possíveis condutas, mediante o



conhecimento deles enquanto profissionais da saúde. A divisão das equipes ocorrerá conforme os temas a seguir:

Grupo 1 – Convulsão febril;

Grupo 2 – Convulsão epiléptica;

Grupo 3 – Convulsão por abstinência alcoólica.

Grupo 1 – Convulsão febril;

Grupo 2 – Convulsão epiléptica;

Grupo 3 – Convulsão por abstinência alcoólica.


3º Momento

Apresente os resultados obtidos no primeiro momento desta atividade. Após as apresentações, façam uma análise crítica e compartilhada das possíveis causas da convulsão e seus desdobramentos em torno da qualidade de vida de um indivíduo que tenha convulsão recorrentemente.

4º Momento

Observe o desenvolvimento deste momento que será conduzido pelo docente. Ao final da atividade, participe ativamente da discussão que será erigida em torno do tema a ser abordado.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros que julgar necessários para a consolidação do seu aprendizado.



9º DIA

ATIVIDADE PRÁTICA 9


Tipo de Atividade: Individual e coletiva

Tema: Hemorragias e estados de choque

1º Momento


RObserve as exposições feitas pelo docente sobre o tema desta atividade. Registre no espaço seguinte os dados necessários para a fixação do conteúdo.





2º Momento (Gincana)

Siga as orientações do docente para a divisão dos grupos e as coordenadas dadas para o desenvolvimento da atividade que consiste numa espécie de gincana de adivinhação. Os grupos formados deverão elaborar e apresentar cenas acerca de temáticas que serão distribuídas pelo docente. Participe das discussões erigidas em torno dessas encenações. Após o desfecho deste momento, utilize o espaço seguinte para fazer os registros que considerar necessários para a consolidação do aprendizado.



Sugestão de leitura para fundamentação:

MASELLA, César Augusto. **Choque**. Serviço Móvel de Urgência de Ribeirão Preto-SP. Edição revisada, 2012.

NAEMT. **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado - PHTLS** - Editora: Elsevier. 7ª Ed. 2012.

FELICE, C. D. et al. CHOQUE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NA EMERGÊNCIA. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 55 (2): 179-196, abr.-jun. 2011. Disponível em: <http://www.amrigs.com.br/revista/55-02/021-PG_179-196_559_choque%20diagnostico.pdf>. Acesso em junho/2013.



Tipo de Atividade: Individual e coletiva

Tema: Intoxicações exógenas/envenenamento

1º Momento

Acompanhe as explicações do docente acerca do tema desta atividade. Essa explicação ressaltará as condutas adequadas na prática diária do profissional de enfermagem diante da vítima de intoxicação.

Utilize o espaço seguinte para fazer os possíveis registros que considerar necessários para a consolidação do seu aprendizado.



2º Momento

Neste dia, a turma receberá um profissional convidado pelo docente para discutir questões relacionadas ao tema desta atividade. Uma grande roda de conversas se erguerá em torno de um diálogo coletivo a partir do qual deverão ser debatidas as dúvidas e curiosidades acerca da identificação dos casos e das condutas a serem tomadas em situações de intoxicação.

Utilize o espaço seguinte para os registros que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



ATENÇÃO

O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) divulgou que, no ano 2005, foram registrados 477 óbitos do total de 84.456 casos de intoxicação humana.

O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) divulgou que, no ano 2005, foram registrados 477 óbitos do total de 84.456 casos de intoxicação humana, revelando um aumento de 18% em relação aos óbitos do ano anterior. Das 477 mortes registradas, 159 foram provocadas por uso inadequado de agrotóxicos, 84 por intoxicações medicamentosas e os demais óbitos foram atribuídos a agentes como raticidas, acidentes com animais peçonhentos e outras substâncias tóxicas.

Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/divulga/>. Acesso em: junho/2013.

10º DIA



Tipo de Atividade: Individual e coletiva

Tema: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – Samu

1º Momento

Acompanhe a visita conduzida pelo docente ao Samu estadual. O propósito dessa visita é articular o conteúdo abordado em sala de aula ao cotidiano das práticas vivenciadas em um serviço de urgência e emergência. Será uma oportunidade única para o seu aprendizado. Fique atento aos detalhes e explicações levantadas tanto pelo docente quanto pelos técnicos eventualmente entrevistados.

entrevistados.

2º Momento

Siga as orientações do docente para a formação de duplas. Prepare um relatório de acordo com as coordenadas dadas por ele. No registro desta atividade prática, você e sua dupla deverão confrontar aquilo que viram durante a visita ao Samu e o que foi discutido em sala de aula. Esse relatório deverá gerar um debate acerca do tema desta atividade.

Utilize o espaço seguinte para fazer os registros e anotações que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.

ATIVIDADE

10

11º DIA



Tipo de Atividade: Individual e coletiva

Tema: Picada de animais peçonhentos

1º Momento

Leia o texto selecionado pelo docente o qual discorre sobre o tema desta atividade.

2º Momento

Siga as orientações do docente para a divisão da turma em grupos de acordo com os seguintes temas:

G1 – Acidente ofídico;

G2 – Acidente aracnídico;

G3 – Acidente escorpiônico;

ATIVIDADE

11

G4 – Reação anafilática à picada de abelhas e/ou insetos.

Cada grupo ficará responsável por um desses eixos temáticos. Sobre ele, deverá ser elaborado e apresentado um seminário simplificado que detalhará os principais aspectos dos conteúdos abordados. Sejam criativos em suas apresentações e utilizem recursos diversos para dinamizá-las.

3º Momento

Acompanhe as explicações do docente. Participe da aula que busca sinalizar as principais condutas de enfermagem voltadas a casos de acidentes envolvendo animais peçonhentos.

Utilize o espaço seguinte para os registros que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



Sugestão de leitura para fundamentação:

ROCHA, Marta Peres Sobral. **Suporte Básico de Vida e Emergência**. AVM Instituto. WPOS. Brasília-DF, 2011. Capítulo 07. Disponível: www.ufrrj.br/institutos/it/de/acidentes/sinais. Acesso em junho de 2013.

ATIVIDADE

12

Tipo de Atividade: Individual e coletiva

Tema: Emergências Clínicas

1º Momento

Participe da conversa conduzida pelo docente acerca das principais emergências clínicas (IAM; AVC, coma diabético), enfatizando suas principais complicações no caso de condutas negligentes e tratamento inadequado no âmbito pré-hospitalar.

2º Momento

Responda individualmente o estudo dirigido para a fixação do conteúdo explanado no primeiro momento, baseando-se nos seguintes textos retirados do Capítulo 10 do Manual de Primeiros Socorros de Paulo Frange, (acesso em 2013, disponível em <<http://www.paulofrange.com.br/pls/.pdf>>).



URGÊNCIAS AO DIABÉTICO

“O açúcar é nossa fonte de energia. Em nosso sangue, ele é mantido dentro de uma faixa normal por um hormônio que vem do pâncreas, a insulina. O diabético tem um pâncreas que não produz insulina em quantidade suficiente, e o açúcar se eleva na corrente sanguínea. Pela falta da insulina, há uma incapacidade de transformar o açúcar em energia. A glicose

em níveis elevados no sangue pode levar à perda de consciência, que é o coma diabético. É caso de tratamento apenas hospitalar. As urgências mais comuns nos diabéticos ocorrem principalmente quando há baixo nível de glicose no sangue. Eles precisam usar insulina todos os dias e, muitas vezes, após a ingestão diária, há queda além do nível desejado.

Reconhecendo a queda de glicose no diabético

- _ Alteração da respiração, que se torna mais rápida, com sensação de cansaço;
- _ Pulso rápido. Há aceleração do coração;
- _ Sensação de fraqueza e mudança na aparência, com tremor fino e ansiedade;
- _ Alteração do nível de consciência.

Condutas

- _ Dê imediatamente algo doce para ingerir. Um copo de água com duas colheres (de sopa) de açúcar, uma barra de chocolate ou balas são as técnicas domésticas mais comuns;
- _ Não se preocupe com a quantidade de açúcar que está oferecendo. A falta de glicose no sangue pode levar à perda da consciência, pois o açúcar é fundamental para o metabolismo do cérebro;
- _ Não deixe de procurar ajuda médica em seguida.

As quedas de glicose em pacientes diabéticos podem acontecer por dosagem ainda não ajustada da insulina, como também em pacientes com doses já definidas que, em condições de mudança do hábito alimentar, doenças infecciosas, diarreia ou vômito, voltam a descompensar. Nesses casos, só o médico pode rever a dosagem e tratar a patologia concomitante.”

Fonte: http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros_miolo.pdf

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

“O infarto é uma lesão do músculo do coração causada pela obstrução de uma artéria coronária. As coronárias são as responsáveis pela irrigação do músculo cardíaco. Quando a artéria entope, o músculo deixa de receber oxigênio, parando de funcionar por um tempo. Ocorre “morte” dos tecidos no local atingido e, dependendo da extensão afetada, pode levar a pessoa à morte. Uma estimativa da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) mostra que, anualmente, cerca de 35 mil mortes por infarto seriam evitadas se os pacientes tivessem recebido os primeiros socorros. Um movimento internacional, lançado pela Associação Americana do Coração, criou o conceito de “corrente de sobrevivência”, com a intenção de difundir os procedimentos básicos para manter um paciente vivo até que chegue ao hospital. No Brasil, o movimento ainda é pequeno. A ideia é treinar, além dos profissionais de saúde, bombeiros, policiais e funcionários de locais de grande concentração de pessoas, como shopping centers, estádios de futebol, etc.

Reconhecendo o infarto

- _ Dor ou forte pressão no peito;
- _ dor no peito refletindo nos ombros, no braço esquerdo ou nos dois braços, no pescoço e maxilar;

- _ suor. Há transpiração excessiva;
- _ palidez;
- _ sensação de morte iminente. O paciente manifesta uma ansiedade muito grande e tem a sensação de medo e morte;
- _ síncope ou desmaio;
- _ falta de ar;
- _ enjoo e até vômito.

Condutas

- _ Chamar imediatamente uma ambulância ou levar a pessoa a um pronto-socorro mais próximo. Nesse caso, o melhor médico é o médico perto.
- _ Se tiver em mão, dar dois comprimidos de ácido acetilsalicílico (Aspirina ou AAS, por exemplo) para o paciente mastigar. Essa medicação pode desobstruir a artéria, ou seja, desmanchar o coágulo que se formou sobre a placa de aterosclerose e, portanto, preservar o músculo cardíaco.
- _ Enquanto espera a ambulância ou no percurso para o hospital, mantenha a pessoa deitada com as costas no chão. Se ela estiver com os olhos fechados, perdeu os sentidos e não está respondendo aos estímulos, pode ter sofrido uma parada cardíaca e/ou respiratória.
- _ Se ocorreu parada cardíaca e/ou respiratória, mantenha-se de joelhos ao lado dela e inicie as manobras de reanimação.

O infarto do coração é também conhecido como ataque cardíaco. A vida do paciente depende da precocidade do atendimento”.

Fonte: http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros_miolo.pdf

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) / ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

“É muito comum as pessoas se confundirem imaginando que o derrame cerebral e o infarto sejam a mesma coisa. Você já sabe que o infarto do miocárdio é um evento do coração. O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença que acontece no cérebro. O AVC acontece quando o sangue deixa de chegar ao cérebro, quando os vasos ficam obstruídos ou, então, quando ocorre a ruptura de um deles. No caso de entupimento do vaso, o AVC é chamado de isquêmico. Na ruptura do vaso, é o AVC hemorrágico. Este último é sempre mais grave e com mais sequelas, levando também à maior incidência de morte.

Reconhecendo o paciente com derrame

- _ Amortecimento com fraqueza da metade direita ou esquerda do corpo, inclusive metade do rosto;
- _ alteração da fala, que se torna enrolada, até a incapacidade de falar. As alterações da fala são mais comuns quando a paralisia ou as alterações dos movimentos ocorrem na metade direita do corpo;

- _ dor de cabeça repentina e forte, sem uma causa aparente;
- _ alteração da visão, podendo chegar até mesmo à cegueira;
- _ dificuldade de andar, com tontura e, muitas vezes, queda ao solo;
- _ boca entortada para um dos lados e baba;
- _ pupilas desiguais;
- _ perda do controle sobre atividade da bexiga e do intestino.

Condutas

- _ Não hesite em chamar por ambulância ou socorro médico.
- _ Se a vítima estiver consciente, deite-a com a cabeça e os ombros ligeiramente erguidos e apoiados.
- _ Incline a cabeça para um dos lados. É importante para que possa dar saída à salivação e evitar vômito com aspiração.
- _ Se a vítima perder a consciência, fique atento para eventual parada cardíaca e/ou respiratória.
- _ Em caso de parada cardíaca e/ou respiratória, proceda à reanimação.

Ao atender o paciente com derrame, não lhe ofereça bebida ou alimento”.

Fonte: http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros_miolo.pdf

1. Como reconhecer os sinais de uma queda de glicose no paciente com diabetes?
2. Quais as condutas a serem adotadas diante de uma urgência ao paciente com diabetes?
3. Como identificar sinais de um Infarto Agudo do Miocárdio?
4. Cite a conduta a ser adotada quando alguém ao seu lado apresentar os sinais preditivos do IAM.
5. Conceitue AVC. Cite quais os seus tipos.
6. Como reconhecer os sinais de um AVC?
7. Quais as condutas cabíveis numa situação de acidente vascular cerebral?

Aguarde o momento de compartilhamento das respostas disparado pelo docente. Utilize o espaço seguinte para os registros que considerar necessários à consolidação do seu aprendizado.



ATIVIDADE PRÁTICA 10

Tipo de Atividade: Individual e coletiva

Tema: Emergências Clínicas – simulação de condutas

Siga as orientações do docente para a formação de grupos. Cada grupo ficará responsável pela abordagem de um dos temas a serem distribuídos pelo docente. Sobre o tema que compete ao seu grupo, vocês deverão elaborar uma situação hipotética, simulando uma cena na qual será executada toda a sequência de abordagem à vítima conforme visto anteriormente deste Caderno. Encerre a temática participando da exposição dialogada acerca do conteúdo.



ATIVIDADE

13

Tipo de Atividade: Individual e coletiva

Tema: Dinâmica da árvore e encerramento do Componente

Nesse momento o docente retomará a atividade de apresentação para desfecho do Componente.



REFERÊNCIAS

BRASILIA. Secretaria de Estado da Saúde. **Manual de Procedimentos em Enfermagem**. COREN/DF. 2012, p.119 - 126. Acesso em: junho de 2013. Disponível em: <<http://www.corendf.org.br/portal/images/pdf/Manual%20de%20Procedimentos%20em%20Enfermagem.pdf>>.

CONCEIÇÃO, Maria das Graças Inácio; OLIVEIRA, Ana Rita Alves de; RODRIGUES, Francieleide de Araújo. **Trauma pediátrico: assistência de enfermagem à crianças vítimas de queimaduras**. XI Encontro de Iniciação à Docência. UFPB-PRG, 2007. Extraído do endereço eletrônico: <http://www.enfermagemesaude.com.br/guia-enfermagem/4296/a-importancia-dos-sinais-vitais>.

LA FONTAINE. **Relação forma função**. Disponível em: <http://ensinarevt.com/conteudos/forma/forma-funcao/index.html>. Acessado em:

FELICE, C. D. et al. **Choque: diagnóstico e tratamento na emergência**. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 55 (2): 179-196, abr.-jun. 2011. Disponível em: <http://www.amrigs.com.br/revista/55-02/021-PG_179-196_559_choque%20diagnostico.pdf>. Acesso em junho/2013.

GONZALEZ, Maria Margarita e cols. Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: Resumo Executivo. **ArqBrasCardiol**. 2013;100(2):105-113.

GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1981.

MAGARÃO, Rodrigo Viana Quintas; GUIMARÃES, Helio Penna; LOPES, Renato Delascio. Lesões por choque elétrico e por raios. **Rev. Bras. Clin. Med. São Paulo**, 2011.

Manual de Primeiros Socorros. Disponível em: <http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros_miolo.pdf>. Acessado em junho/2013.

MARQUES, Domiciano. **Choques Elétricos**. Equipe Brasil Escola. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/fisica/choques-eletricos.htm>>. Acesso em: 04/2013.

MASELLA, César Augusto. **Choque**. Serviço Móvel de Urgência de Ribeirão Preto-SP. Edição revisada, 2012.

MATOS, Johnata da Cruz; ANDRADE, Fabrícia Castelo Branco de; MADEIRA, Maria Zélia Araújo. Assistência de enfermagem a pacientes vítimas de queimaduras: uma revisão da literatura. In: **Revista Interdisciplinar NOVAFAPI**, Teresina. v. 4, n.2, p.74-78, Abr-Mai-Jun. 2011.

NAEMT. **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado - PHTLS** - Editora: Elsevier. 7ª Ed. 2012.

NORIVAL, Santolin de Oliveira. **Anatomia humana fundamental**. 1ª edição. 2011.

Organização do trabalho de uma equipe de saúde no atendimento ao usuário em situações de urgência e emergência. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/09.pdf>.

PHTLS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado/NAEMT (National Association of Emergency Medical Technicians)**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007.

ROCHA, Marta Peres Sobral. **Suporte Básico de Vida e Emergência**. AVM Instituto. WPOS. Brasília-DF, 2011. Capítulo 07. Disponível: <http://www.ufrrj.br/institutos/it/de/acidentes/sinais.htm>>. Acesso em junho de 2013.

SPENCE, Alexander P. Anatomia Humana Básica. 2ª edição. São Paulo: Manole, 1991.

TIMBY, Babara K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

UNIÃO, Diário Oficial da. **Resolução 1451/95 - Conselho Federal de Medicina**. São Paulo, 1995.

